FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 7 DE JULHO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 361

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Reforços tailandeses vão seguir para o Vietnam

BANGKOK, 7 — (R.) — Mais de cinco mil novos soldados tailandeses da divisão «Pantera Negra» vão partir para o Vietnam do Sul, no dia 19 deste mês.

Os restantes dos 12 000 homens da divisão seguem para território sul-vietnamiano em data posterior.

Presentemente, a Tailândia tem no Vietnam do Sul 2400 homens de um regimento de combate e pequenas unidades de transporte navais e aéreos

AUMENTA O NÚMERO DE NAVIOS COM DESTINO AO VIETNAM DO NORTE

WASHINGTON, 7 — (F. P.) — O número de navios, ostentando pavilhões de países não comunistas, com destino ao Vietnam do Norte, aumentou consideràvelmente nos ultimos meses, segundo declarou nesta cidade uma fonte bem informada.

O comércio entre estes países e o Vietnam do Norte tinha diminuido desde 1965, quando os Estados Unidos começaram os bombardeamentos. Todavia, nos cinco primeiros meses de 1968, foram já assinalados 61 navios (ou seja uma média de 12 por mês, contra 6,5 em 1967).

A mesma fonte disse ainda que este aumento pode ser devido ao grande numero de navios pertencentes a chineses de Hong-Kong que ostentam o pavilhão britânico, sobre os quais a Inglaterra só pode exercer uma vigilância muito limitada.

AINDA NÃO TERMINOU A EVACUAÇÃO DE KHE SANH

SAIGÃO, 7. — (F. P.) — A base de Khe Sanh, perto da fronteira laociana, continua a ser evacuada e os «marines» ocupam ainda posições á volta do vasto campo quase completamente nivelado e da sua pista de aterragem — declarou esta manhã um informador do comando americano em Saigão.

«Não recebemos qualquer relatório dizendo que a evacuação de Khe Sanh está terminada» — acrescentou o informador.

Entretanto, a nova ofensiva generalizada do Vitcong contra Saigão, que era aguardada para as semanas em curso, parece ter deixado de ser possível.

FOI SUSPENSO O PROJECTO DE SUBMETER BLAIBERG A NOVA TRANSPLANTAÇÃO

CIDADE DO CABO, 7 — (R.) — Os planos para realizar uma segunda operação de transplantação do coração no dr. Philip Blaiberg, foram temporàriamente suspensos, segundo disse, hoje, sua mulher.

Depois de visitar seu marido, desesperadamente doente com complicações pulmonares, mais de seis meses depois de ter recebido um novo coração, a sr.ª Blaiberg disse: «De momento não há a intenção de realizar uma nova operação. Isto é tudo quanto vos posso dizer».

A sr.ª Blaiberg acrescentou, porém, que os planos para a operação não tinham sido cancelados.

«Ele não está a recuperar mas está a aguentar-se. É apenas uma questão, agora, de aguardar para ver o que acontece — afirma.

A comunicação da sr.ª Blaiberg surgiu depois de tudo estar preparado no Hospital de Groote Schuur, desde ontem á noite, para uma nova transplantação.

Os cirurgiões aguardavam um dador adequado a fim de colocarem um novo coração no dentista de 59 anos de idade, o doente com o coração transplantado que mais tempo viveu.

Foram publicados boletins oficiais sobre o estado do dr. Blaiberg desde a comunicação de ontem á noite de que se estava a pensar numa segunda transplantação.

● Mais notícias na página 8

O joelho de Eusébio não preocupou ontem ninguém no Estádio da Luz. Cinquenta mil pessoas viram o moçambicano arbitrar a primeira parte do Lisboa-Londres entre equipas femininas, mas só tinham olhos para a «habilidade» das atletas. Esplendor na relva encheu a noite de sábado. **(Ler na pág. 10).**

OS MOTORES QUEBRARAM O SILÊNCIO DA SERRA

Vila Real, alcandorada na Serra do Marão, experimentou ontem e hoje o sabor intenso de uma romaria multicolorida, com gente falando idiomas vários e motores trovejando o seu grito de guerra.

(Ler reportagem na pág. 15)

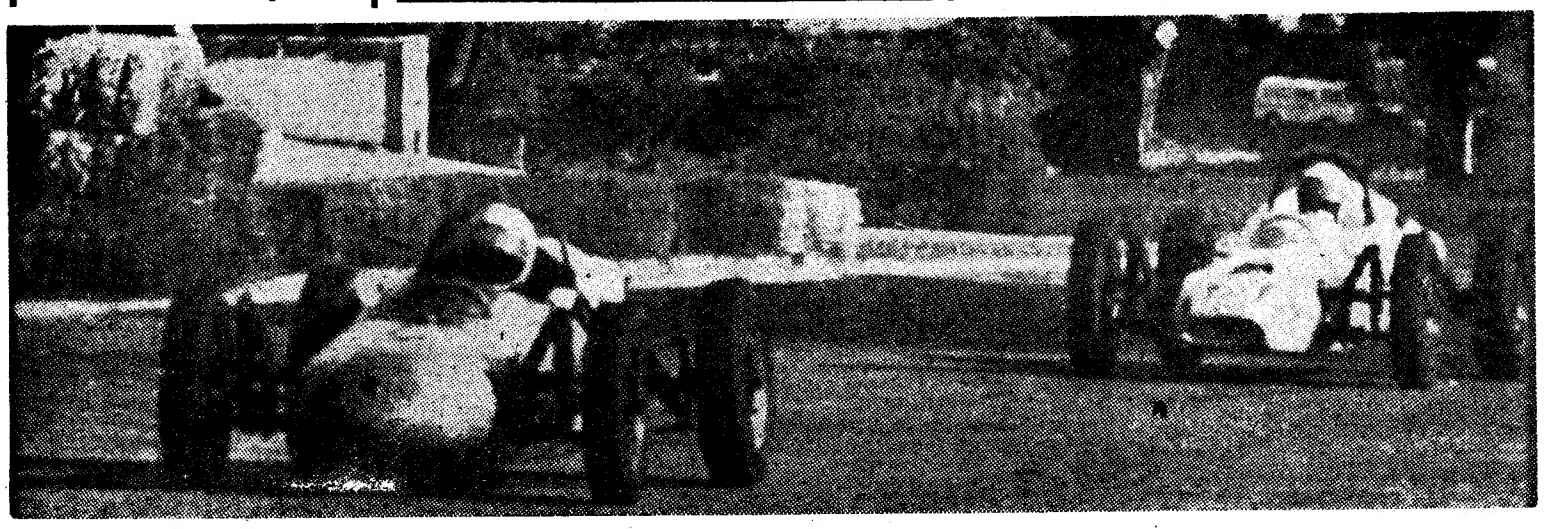
FÉRIAS EM PORTUGAL

A DATA DO SORTEIO SERÁ BREVEMENTE CONHECIDA

Redobram de trabalho os nossos serviços técnicos, agora empenhados em classificar as últimas colecções recebidas para «Férias em Portugal», que foram alguns milhares. A juntar às que tinham sido entregues ou enviadas pelo correio nos dias anteriores, fazem uma pequena montanha que por sua vez faz uma deliciosa confusão entre os classificadores.

Tudo isto, e mais o que

(Continua na página seguinte)



GREVE QUE CONTINUA

PARIS, 7 — (F. P.) — A greve dos empregados das bombas de gasolina, iniciada no meio da semana, poderia ser rápidamente suspensa, segundo se julga nalguns meios sindicais, devido à publicação de um comunicado do Ministério da Indústria.

As conversações poderão também recomeçar na segunda-feira sobre novas bases.

HOJE — 24 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

DIPLOMAS E CARTEIRAS PROFISSIONAIS

Entram na vida preparados para ela os rapazes que ontem constituíram o núcleo da festa realizada nas Oficinas de S. José. Houve a tradicional sessão de despedida com entrega de diplomas e carteiras profissionais aos finalistas e prémios escolares a outros alunos. Mas os finalistas, esses mereceram as atenções de toda a gente. Apadrinharam o curso o eng.º Fernando Espírito Santo Moniz Galvão e esposa, D. Maria Carolina Gomes Alzira Moniz Galvão. Presentes também os representantes do Grémio e do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa e muitos familiares. Subiu aos ares o hino do colégio para começar e depois, naquele ambiente de família que é característico das Oficinas de S. José, o director, rev. Germano Correia Botelho, analisou, em breves palavras, a situação das Escolas Profissionais Salesianas na educação de jovens profissionais, agradecendo a presença dos convidados e tendo palavras de especial relevo para os padrinhos dos finalistas, aos quais dirigiu uma exortação amiga no sentido de, pela vida fora, porem em prática os ensinamentos ali colhidos em sete anos de convívio amigo e fraterno. Seguiu-se a leitura do relatório das actividades escolares do ano lectivo findo após o que foram entregues os prémios de catecismo e escolares e ainda os diplomas e carteiras profissionais aos dezanove alunos que completaram o curso.

O DESAPARECIMENTO DA CRIANÇA

No Monte do Geldo, freguesia de Gonça, perto de Guimarães, a pequena Rosa Maria, de 21 meses, saiu de casa á guarda de seu irmão Domingos, de 8 anos. Em dada altura, a pequenita caiu a uma poça de água e morreu afogada. O Domingos, com a ajuda de outro irmão tiraram-na da água, mas já morta. Levaram-na para o monte, e com medo dos pais esconderam-na entre tojos. O corpo depois apareceu e lá foi, entre flores, para a sepultura..

AS CRIANÇAS E AS ARMAS

Maria Clarinda Rosa Serra, de 7 anos, moradora com seus pais em Vila de Rei, Bucelas, teve de recolher ao Hospital de Santa Maria onde ficou internada. Andava perto de sua casa, quando outra criança apanhou uma arma e vá de a alvejar e atingir a tiro. Ficou ferida no rosto e no pescoço.

ESCOLA DE VEIGA BEIRÃO

O corpo docente da Escola de Veiga Beirão reuniu-se em confraternização e homenagem ao seu director, dr. Augusto Reis Góis depois de este ter sido condecorado com a comenda da Ordem de Instrução Pública. Este, ao agradecer, referiu-se áquela espécie de comenda particular que os seus colaboradores lhe entregavam e lhe proporcionava especial prazer.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE HIDROLOGIA MÉDICA

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica reuniu-se ontem na Faculdade de Medicina do Porto. Na reunião falaram os srs. Conde de Caria, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Águas, o dr. Amaro de Almeida e por último o prof. Afonso Guimarães, da Faculdade de Medicina do Porto e director clínico das Caldas de Chaves. Acentuou os importantes trabalhos realizados entre 1949 e 1963 e que a Câmara Municipal, actual concessionária, se propõe continuar. Acentuou a importância dos estudos do prof. Herculano de Carvalho, afirmando este que «o continente português tem em Chaves as suas únicas e caudalosas nascentes de águas gasoalcalinas e impertermais».

FÉRIAS EM PORTUGAL

Continuação da [illegible] no anterior

há-de vir, estava naturalmente nos nossos cálculos, pelo que não nos queixamos de modo nenhum Quem corre por gosto.. Mas já se vai dizendo cá em casa: «Um IBMzinho não ficava mal!».

Milhentos pormenores hão-de estar afinados, oleados, polidos, grafitados, desbastados até à data do sorteio, que ainda por cima não é um só, mas dois, dado que ao sorteio geral, por extracção numérica, virá acrescentar-se o especial, para cada «terra de férias».

Pedimos, entretanto, um grama de paciência aos nossos leitores. É coisa que pouco pesa: o peso de uma mosca das pequenas...

Queríamos falar do sorteio. Ora bem: faltam X dias, escassíssimos X dias, para esse acto derradeiro de «Férias em Portugal». Tornaremos pública a data numa das nossas próximas edições, e logo na primeira página, para que não haja dúvidas de qualquer espécie. Depois, prego a fundo e boa sorte. Eles (os prémios) são para muitos (concorrentes).

Por falar em prego a fundo, você já conhece a subtileza do nosso primeiro prémio, não é assim? Trinta dias de férias ao longo do País, nos melhores estabelecimentos da rede hoteleira nacional, oportunidade com que brindamos o vencedor do concurso e um seu acompanhante. Mais: as férias são em regime de estadia completa. Mais ainda: temos um bólide na nossa agenda, o velocíssimo (e não obstante as suas belas **performances**, seguríssimo) «N. S. U. 1200 C», máquina perfeita que em sucessivos **rallyes europeus** vem confirmando tudo o que se dizia dele nas pistas de ensaio de Necharstadt. A terminar: o vencedor de «Férias em Portugal» não partirá a seco, pois o seu prémio inclui abastecimento de gasolina mais que necessária para os trinta dias de passeio. «Slogan» do nosso publicitário de serviço: «você vai, volta e ainda acende o isqueiro!»

Outros prémios maiores são constituídos — você já ouviu isto em qualquer parte — por quinzenas de férias em Lourenço Marques, Luanda e Funchal, sempre para duas pessoas, sempre em regime de estadia completa, sempre (neste caso) com viagens de ida-e-volta a bordo dos insuperáveis «Boeing» da TAP (hum, aqui há pardal!... A 800 e tal à hora, mas pardal!...)

Ah, e não é tudo. As vinte «terras de férias» do nosso concurso queriam dizer alguma coisa. Pois, pois... Assim, cada uma delas atribuirá quinze dias de descanso e bom trato a duas pessoas — o premiado da terra e um acompanhante. Descanso: porque tudo corre por conta de quem oferece. Bom trato: porque quem oferece quer oferecer o melhor.

Será uma oportunidade única. As suas férias deste ano construíram-se pouco a pouco no «Diário de Lisboa». Mas não nos agradeça. Nós, sim, é que estamos muito gratos pelo entusiasmo que nos dedicou ao longo de todo este tempo.

FESTIVAL AERONÁUTICO NO ENCERRAMENTO DA FEIRA DE S. JOÃO EM ÉVORA

ÉVORA, 7. — Termina, hoje, a Feira de S. João nesta cidade. Promovida pela Camara Municipal, o programa da conhecida feira foi, este ano, notável. Integrando várias manifestações de carácter cultural e outras de sentido puramente popular, a Feira de S. João constituiu um cartaz de grande nível que atraiu a Évora milhares de visitantes.

A encerrar a feira, realizou-se, hoje, um festival aeronáutico, no campo de aviação construído em terreno oferecido á cidade pelo conde de Vilalva, sr. eng.º Vasco Maria Eugénio de Almeida.

O festival foi preenchido com saltos de pára-quedistas de um «Junker 52», com abertura automática de pára-quedas e de um «C-47», com abertura manual de pára-quedas; demonstrações das possibilidades de manobra de um avião «DO-27» e acrobacias por uma esquadra de «D-37» e um avião «T-6»; demonstrações de possibilidades de execução e evolução por um helicóptero.

Á noite, no Jardim Publico, realiza-se um concerto pelas bandas de musica da «Incrível Almadense» e dos «Amadores de Évora». Junto ao monumento da Grande Guerra, as duas bandas executarão, no final, o hino nacional, assinalando o encerramento da Feira de S. João de 1968.

O artista junto de um dos trabalhos que está exposto no Casino

CERÂMICAS DE ARTUR JOSÉ NO CASINO ESTORIL

Artur José é hoje um ceramista consagrado — verdade irrefutável, que ele se encarrega de sublinhar, regularmente, com a exposição de novos trabalhos. Uma vez cada ano, por exemplo, este artista apresenta-se no Casino Estoril, e cada vez que o faz sente-se a verdade da afirmação inicial.

Uma vez mais o jovem ceramista expõe no Casino Estoril. Para o certame ontem inaugurado reuniu ele quarenta trabalhos, entre jarras, pratos, travessas, frisos, placas e painéis — uma profusão de cores e formas que satisfaz plenamente o gosto dos iniciados e atrai irresistìvelmente os olhares espantados dos que desconhecem os segredos da arte. Artur José tem o segredo de atrair admiradores. As suas obras são obras de comunicação. No conjunto, conduzem «á reflexão intimista e á contemplação de uma realidade poética, sensível, calmamente concebida e ternamente realizada» — como frisa Manuela de Azevedo nas judiciosas palavras que acompanham o catálogo da exposição.

Numerosos convidados, entre os quais o eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, estiveram presentes á cerimónia inaugural do certame, que ficará patente ao público até ao próximo dia 17. Todos foram recebidos, com a proverbial gentileza, pelos administradores da Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, bem como pelo artista que uma vez mais viu demonstrada a simpatia de que desfruta entre os apreciadores de arte.

FESTAS E ROMARIAS

A do Colete Encarnado

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Com a presença do grande «ganadero» andaluz D. Félix Moreno de la Cova, alcaide de Sevilha, convidado de honra da comissão organizadora da festa do Colete Encarnado, a que preside o sr. Luís Rosado Féria Theotónio, presidente do Município, prosseguiram hoje os habituais e apreciados festejos.

Mais uma vez esta vila, garrida e caracteristicamente engalanada, tanto pelo Município, como pelos particulares, se encheu de milhares de forasteiros, vindos de comboio, de camioneta, de táxis e de automóveis particulares.

Às 10 horas, junto á Ponte Marechal Carmona, foram desenjaulados os touros que, durante mais de duas horas, nas ruas da vila, proporcionaram a muitos «aficcionados» ocasião para demonstrarem as suas qualidades toureiras e ao publico em geral o espectáculo alegre de numerosas cambalhotas, mais ou menos incómodas.

Às 13, na Capela do Senhor da Boa Morte, foi rezada missa-solene, com a assistência das entidades oficiais e das mais categorizadas figuras vila-franquenses.

A partir das 14 horas, voltaram a abrir o I Salão de Arte Fotográfica, na Biblioteca-Museu Municipal e a Exposição Agro-Pecuária, no Edifício da Patriarcal.

Às 15, começou, no Tejo, ao largo do Jardim Constantino Palha, um festival náutico, seguido de um concerto popular, da exibição de ranchos folclóricos e de uma corrida de touros.

Às 20 e 30, na Casa do Povo, haverá um jantar de homenagem ao Campino; e ás 22 um festival equestre e de folclore, na praça de touros Palha Blanco, e concerto, na Avenida Pedro Vítor.

O ultimo dia das festas é amanhã, constando do programa: um dsefile de jogos de cabrestos, uma espera e uma largada de touros; corridas de campinos; provas de condução; de jogos de cabresto; variedades, na praça de touros; concerto de musica popular; e uma exibição de folclore.

A dos Tabuleiros em Tomar

TOMAR, 7 — Esta cidade encheu-se hoje novamente de forasteiros, para assistirem á continuação da Festa dos Tabuleiros, que ontem teve a presença do Chefe do Estado e de sua esposa.

Às 8 horas, houve a alvorada, começando logo a seguir á «VII Prova Inter-Clubes Europeus» de pesca desportiva, e ás 9 horas o início do bodo, com a distribuição da «pêza», constituída por pão dos tabuleiros, carne e vinho.

Às 14 e 30, os participantes do Festival dos Jogos Populares e do Trabalho desfilaram desde a Mata Nacional até ao Estádio, onde a seguir começará o festival.

Amanhã, ultimo dia da festa, haverá: alvorada; concertos; um espectáculo de variedades, a cargo da Emissora Nacional; a exibição de Amália Rodrigues e dos seus guitarristas, e baile e variedades.

ROTARY CLUBE DE ALMADA

O Rotary Clube de Almada promoveu a primeira reunião do ano rotário de 1968-69, durante a qual decorreu a transmissão de poderes á nova direcção, presidida pelo sr. Joaquim Sommer Ribeiro.

Registou-se a presença de delegações dos clubes de Setubal, Lisboa-Centro, Lisboa-Norte e Beja, assim como a de convidados entre os quais o sr. dr. Campos de Azevedo, da direcção do Lions Clube de Almada. Foi imposta a insígnia rotária ao novo sócio do clube, sr. Ricardo José de Almeida Junior.

Usaram da palavra os presidentes dos clubes de Setubal e Lisboa-Norte e o representante do clube de Lisboa-Centro, tendo o convidado dr. Campos de Azevedo proferido um interessante improviso, enaltecendo o lema «Servir» a que se dedicam os movimentos lionista e rotário, que, no mundo actual, podem contribuir para uma melhor compreensão entre os homens.

Encerrando os trabalhos, o presidente agradeceu as provas de confiança ao elegerem-no para o cargo, prometendo todo o seu esforço para a boa continuidade do clube, esperando, todavia, a colaboração de todos para tal efeito.

RECTÂNGULOS DA VIDA

POR MARIA JUDITE DE CARVALHO

HOJE, AQUI

Hoje, aqui, é um domingo como qualquer outro. Um dia para nos levantarmos mais devagar, para ser gasto mais lentamente. Um dia para ir almoçar fora e de caminho ver o mar, para depois esquecer, para ir já esquecendo, até porque não há presente, e este momento já lá vai, e este dia está a chegar ao fim. Recordar um dia, este dia, hoje, para quê se não vimos nada? No fundo eles, os domingos, são todos iguais ou quase. Recordar as duas raparigas «dans le vent» do restaurante, as que falavam de «posters e happenings» — melhor, uma que sabia de «happenings» e outra que era coleccionadora de «posters»? O homem ruivo, estilo Cristo sofisticado, com uma flor desenhada a castanho e pintada a cor-de-rosa no pulso, precisamente onde as pessoas usam relógio? Um homem com acessórios de «hippy», como podia usá-los da casa Cardin? Aquele grito em silêncio de recusar as horas... Por acaso ainda ontem li que não há «hippies» na Europa, que eles são um fenómeno americano e, embora anti-racista, branco, porque só os brancos americanos tiveram uma adolescência tão fácil, tão confortável, tão higiénica, tão sem alma, que puderam lançar tudo às urtigas, procurar outra coisa noutra coisa e mergulhar na dificuldade, no desconforto, na promiscuidade.

Mas que tenho eu a ver com o LSD e com os filhos das flores? Interessa-me é a gravata verde, nova e brilhante, com pintinhas brancas, daquele homem modesto com quem me cruzei lá fora, antes de entrar. Uma gravata que talvez tenha sido estreada hoje ou que ele guarda cuidadosamente para os domingos, dias de usar a melhor gravata, aquela que a mulher lhe ofereceu pelos anos. E depois outro, perto da mesa onde estou, esse de camisa aberta no peito porque o domingo é dia de não pôr gravata, coisa mais pirosa uma gravata ao domingo! Interessa-me é o velho cauteleiro roto que me deixou já não sei quantas dezenas (ou centenas) de contos num pedacinho de papel. E o engraxador sem rosto (estava de costas) lustrando os sapatos de um jovenzinho propinante (sabia tudo de caça submarina) que meteu no bolso, com o ar displicente de quem guarda umas coroas, um molho de notas de cem escudos, troco dos mil que entregou ao criado para pagar o não sei o quê que comeu e bebeu.

Amanhã é segunda-feira de uma nova semana. Amanhã vamos começar de novo a cansar-nos para no domingo, lentamente, descansarmos olhando em volta e verificarmos, tal como hoje, que não houve nada. Que o jovem caçador submarino com par rico e o cauteleiro e o engraxador e o «hippy» elegante e as raparigas que sabem de «posters» (saberão muito mais?) e os homens da gravata e da ausência de gravata são simples imagens de um filme que não nos diz respeito e que talvez nem tenha sido filmado. Simples vislumbres durante uma digestão mais lenta também, de domingo. Mas não nos dirá mesmo respeito?

CUSTARÃO 14 MIL CONTOS

AS NOVAS INSTALAÇÕES DO MUSEU-BIBLIOTECA DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 7. — A construção do Museu-Biblioteca Municipal desta cidade, começada há meses, foi estimada em 14 mil contos. O importante centro cultural situa-se no novo nucleo urbano das Abadias, a igual distancia dos principais bairros residenciais da cidade.

Segundo o plano de urbanização, os acessos ao museu-biblioteca estão garantidos: a partir da «cidade velha» por uma transversal terminando numa praceta, onde vai ter um outro arruamento projectado, com início nas proximidades do jardim publico e que se desenvolve paralelamente ao eixo longitudinal do vale das Abadias; a partir da cidade nova, por outra artéria, servindo o nucleo mais populoso do Bairro Novo.

A biblioteca desenvolve-se em três níveis sendo os dois principais destinados ao publico e o restante a serviços gerais e arquivos. A sala de leitura terá a lotação de 220 lugares sentados. Outros elementos de valorização da biblioteca estão no pátio-jardim destinado á leitura ao ar livre, no centro de documentação local, na sala de legados e no gabinete de leitura para estudiosos.

O museu, que não é de especialização, foge um pouco ao esquema clássico dos museus. Num pátio-jardim expor-se-ão esculturas, lápidas funerárias, inscrições, etc., convenientemente enquadrados num jardim de concepção simples, em dois planos.

A Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, dirigida pelo prof. António Vítor Guerra, tem cerca de 100 mil volumes que abrangem os vários domínios da literatura, história, arte e ciência; dicionários e enciclopédias; jornais, revistas, documentos e muitas espécies bibliográficas.

Embora não conste do programa de trabalhos a instalação de um bar no Museu-Biblioteca da Figueira, o facto foi considerado e vai, de facto, proceder-se á instalação de um serviço para atender o numeroso publico que — espera-se — venha a frequentar este centro cultural.

Ora diga-nos...

— CORTA O CABELO MUITAS VEZES?

«Não cortes que agasalha...», ouvem às vezes os guedelhudos. Mas é claro que, nesta altura do ano, essa função (de agasalhar) atribuída ao cabelo não tem, por motivos óbvios, qualquer interesse. Nem tão-pouco, salva os cabeludos a afirmação de que os barbeiros trabalham caro. Ora vejamos:

● *O sr. Abel Fonseca, repórter fotográfico de um nosso prezado colega matutino, diz-nos:*

— Por acaso, agora até estou a precisar. Ms não costumo deixar crescer muito o cabelo. Aí uma vez por mês lá estou caído na barbearia. Gasto cerca de dez escudos, gorjeta incluída. É barato, visto que o jornal onde trabalho dispõe de barbearia para os seus funcionários.

● — Corto o cabelo muitas vezes, sim senhor...

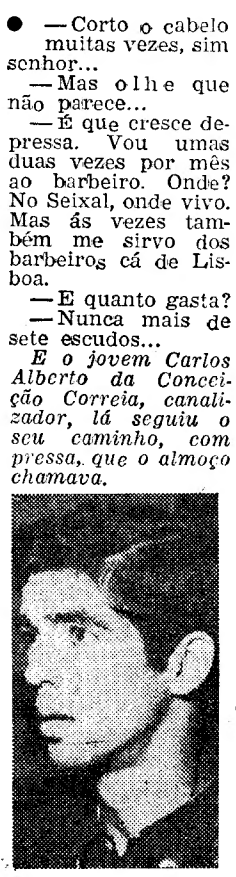
— Mas olhe que não parece...

— É que cresce depressa. Vou umas duas vezes por mês ao barbeiro. Onde? No Seixal, onde vivo. Mas ás vezes também me sirvo dos barbeiros cá de Lisboa.

— E quanto gasta?

— Nunca mais de sete escudos...

E o jovem Carlos Alberto da Conceição Correia, canalizador, lá seguiu o seu caminho, com pressa, que o almoço chamava.



● *O sr. José Henriques dos Santos, funcionário publico:*

— Vou á barbearia uma vez por mês. É o suficiente, não preciso de mais...

— Quanto gasta?

— Cinco escudos certinhos, nunca mais...

— ?

— Bem, é uma casa ali na Calçada do Combro, que tem uns preços muito em conta.

Por dez, sete ou cinco escudos, não se vê realmente razão para que haja tanta gente incompatibilizada com o barbeiro.

CEIA À RIBATEJANA

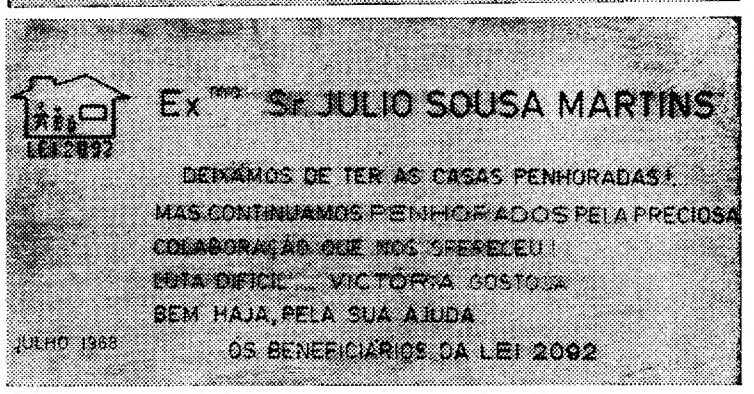
Decorre na quarta-feira, às 20 e 30, na Casa do Ribatejo, Rua do Salitre, 136, 1.º, uma ceia à ribatejana, de cuja ementa consta um elevado número de aperitivos regionais, tais como morcelas, pevides, queijo, favas, azeitonas, ovos, etc., seguindo-se depois uma sopa à lezíria, um prato de bacalhau e um prato de carne à Gertrudes Frazão, regados com vinho da região, oferecido por um lavrador do Cartaxo.

As inscrições estão abertas na secretaria da agremiação ou pelo telefone 68 13 84 ao preço de 30$00.

MORREU AFOGADA NUMA POÇA DE ÁGUA

FORNOS DE ALGODRES, 7 — Foi encontrada morta, caída dentro da água, numa poça da Quinta dos Carvalhais, na freguesia de Casal Vasco, deste concelho, Luzia Agostinho, solteira, de 64 anos, proprietária da referida quinta.

Supõe-se que a infeliz sexagenária tenha sido acometida por doença subita, quando tapava a poça, depois de ter regado.



Um grupo de beneficiários da Previdência residentes na zona de Restelo, com os quais se solidarizaram muitos outros beneficiários de todo o País, homenageou a Imprensa, com um jantar no Hotel Tivoli, pela sua acção no esclarecimento das implicações da Lei n.º 2090. Presidiu o advogado dr. Cancella de Abreu, que a seu tempo acompanhou a evolução do caso sob o ponto de vista jurídico. Além deste causídico usaram da palavra, aos brindes, o sr. Orlando Santos e, em nome da Imprensa, o jornalista Júlio de Sousa Martins, que salientou o interesse dedicado ao assunto, durante mais de um mês, pelo «Diário de Lisboa», interesse que só iria findar com o ganho da justíssima causa. Aos jornalistas foram entregues placas de prata distinguindo a sua acção, cabendo ao «Diário de Lisboa» um diploma de papel pergaminhado onde os beneficiários inscreveram a sua gratidão «pela valiosa ajuda dada para que se mantivessem as regalias daquele importante Diploma de Fomento da Habitação»

Leite melhor e mais barato

VISEU, 7 — A Federação dos Grémios da Lavoura de Viseu delegou na União das Cooperativas de Lacticínios de Entre Douro e Vouga, com sede em Sever do Vouga, a distribuição de leite para consumo publico.

Os Serviços Técnicos desta União organizaram já os estudos necessários para desempenho da missão que lhes foi confiada. Desde há semanas, alguns técnicos têm estado a orientar os fornecedores com uteis noções que visam maiores cuidados de higiene na ordenha e acondicionamento do leite. Por outro lado, a União vai proceder á classificação do leite, de acordo com o disposto no Decreto-Lei n.º 17 710.

Com estas medidas, é o publico consumidor que fica a ganhar, porquanto, passando a comprar leite de melhor qualidade, pagará menos. Diz-se, na verdade, que o leite que tem sido vendido nesta cidade a 3$60 o litro (ao domicilio) passará a custar 3$40.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

Férias no Algarve

MOTEL DA LUZ, o mais bonito Motel do País, debruçado sobre a linda Praia da Luz, a 5 km de Lagos. BUNGALLOWS independentes, com terraço, cozinha, aposentos duas-três pessoas, banho águas quentes e frias, jardins. 160$00 por dia. Temos também Restaurante e Bar. Peça informações aqui em Lisboa, telef: 369152.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

NOVO CASINO ESTORIL

LES GARÇONS DE LA RUE
famosos comediantes franceses

THE ELWARDO'S

MARIA DA NAZARÉ

BALLET DE
ARTHUR PLASSCHAERT
do Olympia de Paris

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

Às 17 e 21.30 h.
O SENHOR DOUTOR
(M. 12 anos)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro Experimental de Cascais vai apresentar de novo a peça «D. Quixote», devendo ainda esta época apresentar-se em Espanha.*
- *O Teatro Maria Vitória deve abrir as suas portas em meados de Setembro devendo os ensaios da nova revista principiar em Agosto.*
- *No que se refere aos restantes teatros, o panorama continua bastante nubuloso.*
- *Mantêm-se as conversações para a próxima deslocação à Madeira e aos Açores da companhia de Amélia Rey Colaço*
- *O Teatro da Estufa Fria deve apresentar brevemente um original de Mário Marques.*

IMPÉRIO

«Esplendor na relva»

«Esplendor na relva» tem como protagonistas a talentosa Natalie Wood e Warren Beatty o Clyde de «Bonnie e Clyde», e trata da luta de dois jovens apaixonados para viver de acordo com os seus consciências e sem conflitos com as respectivas famílias.

Do argumento cinematográfico de William Inge, já vencedor do Prémio Pullitzer e que volta nesta produção a mostrar as suas reais e aplaudidas qualidades, o notável realizador de origem turca, Elia Kazan encontrou uma oportunidade ideal para uma vez mais unir o seu talento artístico aos dramáticos conflitos da vida americana.

Depois de tantos magníficos filmes que nos deu, dos quais podemos destacar «A Leste do Paraíso», «Há lodo no cais», «Viva Zapod» «Pânico nas ruas», «Baby Doll», «Um rosto na multidão» e «O eléctrico chamado desejo», apresenta-nos este magnífico filme, actualmente em exibição no cinema Império, que é sem dúvida um expoente máximo de cinematografia e a demonstração da sua capacidade de realização.

ALVALADE

«Pânico nas ruas»

«Pânico nas Ruas» é um verdadeiro marco na história do cinema americano e onde Richard Windmark tem uma vez mais oportunidade de demonstrar o seu inegável talento de actor de primeiro plano, conseguindo a mais notável interpretação de toda a sua brilhante carreira. Elia Kazan foi o grande nome do cinema que realizou «Pânico nas Ruas» — um filme notável não só pelo espantoso realismo do seu argumento e pelo vigor do seu estilo mas também pela análise profunda desse mesmo argumento ao ponto de o dissecar por completo no seu mais íntimo conteúdo numa originalidade formal plenamente conseguida.

Os sentimentos suscitados ao longo de todo o filme são apresentados através de um estilo onde se apercebe a grande maturidade do realizador e onde as ideias expostas são sempre audaciosas e ao mesmo tempo de uma pureza invulgar.

Obra forte e apaixonante, é na realidade a imagem do seu realizador, sem sombra de dúvida um dos mais evoluídos e adultos de todo o cinema norte-americano.

«Pânico nas Ruas», considerado e com toda a justiça um verdadeiro clássico do cinema, encontra-se em exibição no Alvalade para satisfação de todos aqueles que de alguma maneira se interessam pela arte das imagens.

EDEN

«A Brigada Nua»

«A Brigada Nua» é uma espectacular aventura verídica filmada nos verdadeiros locais onde se passou a acção — a Grécia, durante a II Guerra Mundial. Revela-nos a excitante e dramática história de um grupo de resistência feminino lutando contra os invasores nazis em condições verdadeiramente angustiosas.

Motivo também de grande interesse é a presença da espectacular Shelley Eaton, a rapariga dourada de «Goldfinger» que tem neste filme uma interpretação à altura do seu enorme talento.

No grupo de mulheres que operam em «A Brigada Nua» e que se encontra agora em exibição no cinema Eden, todos os dias em três sessões, ás 15 e 15, 18 e 30 e 21 e 45, a coragem era a única defesa e a esperança a unica forma de vida que nesse tempo conheceram.

A demonstração deste estado de coisas é o que o realizador do filme nos quis transmitir, tendo no verdade conseguido os seus intentos com um apuro técnico e formal digno dos maiores elogios.

«A Brigada Nua», filme para maiores de 12 anos, deve ser visto por todos pela lição que é de coragem, abnegação e vontade de lutar por uma causa justa.

SÃO LUIZ

«Fanny»

«Fanny» foi realizado por Joshua Logan, nome conhecido dos cinéfilos de todo o Mundo, através de filmes de grande qualidade de que foi autor, tais como «Sul do Pacífico» «Camelot» e o inesquecível «Piquenique».

«Fanny» é baseado na obra do célebre dramaturgo francês, e também grande nome do cinema Marcel Pagnol.

As suas três peças de teatro de fama mundial «Marius» «Fanny» e «Cesar», que constituem a trilogia sobre Marselha, serviram, depois de adaptadas pelo realizador do filme, para produzir este extraordinário espectáculo cinematográfico que nos proporciona a visão exacta e o ambiente perfeito da maravilhosa história passada naquele tão característico porto francês tão bem retratado e observado por Marcel Pagno.

Leslie Caron, com todo o seu extraordinário talento e «charme», é Fanny, acompanhada por um grupo de actores internacionais de renome mundial: o inconfundível artista do «music-hall» francês Maurice Chevalier, Charles Boyer, um actor que dispensa qualquer espécie de adjectivos, e Horst Buchholtz, o talentoso jovem actor alemão.

Fanny é vida! Fanny é amor! Fanny é juventude! Fanny faz de Marselha a mais maravilhosa cidade! Fanny faz com que todos os homens se sintam rapazes! Fanny faz com que todos os rapazes se sintam homens! Fanny está no cinema S. Luiz.

ROMA

«Não provoquem a Rita!» — o último êxito de Rita Pavone!

No fresca e confortável sala do Roma continua com o maior êxito a exibição do sensacional exclusivo da Doperfilme, «Não Provoquem a Rita!», sem dúvida o mais classificado e sugestivo filme da grande vedeta do Disco e da Rádio!.

Realizado em eastmancolor por Lina Wertmuller — ex-assistente geral de Federico Fellini —, este espectáculo musical, de um inigualável esplendor, resulta num cartaz divertidíssimo, pleno de mocidade, de situações originais, de canções e de ritmo!

A famosa actriz Giulieta Masina, Peppino de Filippo e Giancarlo Giannini são, com a aplaudida Pavone, os grandes intérpretes desta aventura, onde o imprevisto e o desconcertante se chocam a todo o momento...

«Não Provoquem a Rita»!, que público e crítica receberam com justos aplausos, é um filme de ímpar interesse, magnificamente posto em cena, com todos os requisitos para proporcionar hora e meia de inesquecível diversão.

Programa de constante poder sugestivo, onde Rita põe á prova todos os seus méritos de notável cançonetista, «Não Provoquem a Rita»! tem ainda a valorizá-lo uma espantosa fotografia, e muitos «décors» de um luxo e de um bom gosto invulgares.

Como se pode ver, pelo motivo presente, o Roma ocupa o sua temporada de Verão com filmes de absoluto mérito!

AMANHÃ no TIVOLI ESTREIA

Um filme de GRANDE CLASSE

MISSÃO INQUIETANTE

(Casse-Tête Chinois pour le Judoka)

M / 17 ANOS

com
MARC BRIAND
MARILU TOLO
MARIA MINH
HEINZ DRACHE

Realização de MAURICE LABRO em EASTMANCOLOR

A trepidante história de MARC SAINT-CLAIR nos mais extraordinários e misteriosos locais do Extremo-Oriente.

Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

UM ESPECTÁCULO JOVEM PARA GENTE JOVEM...

RAUL SOLNADO
EM
Oh, que delícia de COISA
ADULTOS

VASCO MORGADO apresenta

Hoje 2 sessões ás 21 e ás 23 h
MATINÉE ÀS 16 HORAS
BILHETES desde 15$00

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

DISPARATE CÓMICO DE GILA
encenado por CARLOS AVILEZ
com
ANA PAULA — FERNANDA BORSAITI — HENRIQUETA MAYA — BARROSO LOPES — LUÍS FILIPE — CARLOS QUEIRÓS e ainda FIALHO GOUVEIA

HOJE — DOMINGO — HOJE
NA FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
ABRE OS PORTÕES ÀS 15 HORAS
CARROCÉIS — PISTAS DE AUTOMÓVEIS — GASOLINAS — SELVA — AVIÕES — SETAS — TIRO AO ALVO, ETC.
UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO
RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS — ACEPIPES — PETISCOS — CERVEJARIAS — SUMOS — DOCES — FARTURAS — PASTELARIAS — CAFÉS — VINHOS DE TODAS AS REGIÕES
DE TUDO PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS
ENTRADA: QUINZE TOSTÕES

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

SEIS HORAS DE TÉNIS — **Cerca de seis horas durou a emissão dedicada aos campeonatos internacionais de ténis que decorreram em Londres. Foi muito? Foi pouco? Depende a resposta do prazer que o telespectador retire da assistência a um desporto tão praticado em todo o mundo. De uma coisa não podem restar duvidas. Melhor dizendo: de duas coisas. A primeira vem a ser a qualidade do ténis praticado o que, só por si, constitui motivo bastante para televisão: elemento capaz de conquistar adeptos, praticantes, mercados. A segunda, a extraordinária, impecável realização da BBC com uma sábia colocação da camara unica utilizada no decorrer dos jogos e das várias que empregou na reportagem. O telespectador ficou situado no melhor sítio: no topo. Aí onde, no Wimbledom, paga uma bolsa cheia de prata quem quiser ver actuar as melhores raquetas do mundo.**

Sim. Quem passou a tarde de sábado lisboeta em Londres teve ocasião de comprovar essas duas notáveis coisas. E a televisão portuguesa fez muito bem em ir ao encontro dos milhares de apreciadores do belo ténis. O que já não terá procedido tão bem foi quando suspendeu a transmissão da partida emocionante de pares-femininos, na altura em que tão pouco faltava para o final. Não importava que a transmissão durasse há tantas ou tantas horas A quilo pesa-se a batata na mercearia; a metro mede-se a fita no retroseiro. O desporto não vale pela quantidade. Cada modalidade tem o seu tamanho próprio. Amputá-la é atraiçoá-la. Com mil raquetas!, quem deu 6 horas, podia dar mais uns minutos, não ficava mais pobre nem mais rico.

Outra coisa: a emissão foi suspensa sem a minima explicação ao bom publico. Suponho que a R. T. P. tera a maior vantagem em rever determinadas atitudes, não esquecendo nunca o que representa cada um dos segundos da sua existência na educação do publico. A convivência amável é a grande lei do nosso tempo. Ou não é?

TV CLUBE — com Lilly Tchiumba, etc. — Um «trio Boreal» que se entretem, nas calmas, a cantar umas coisinhas; um Fernando de Albuquerque a matar saudades do tempo em que; uma orquestra (de Ferrer Trindade) a vincar com exagero a sua presença; uma Lilly Tchiumba com o microfone a uma palmo da boca, como quem morre de sede a um palmo da água...

Não há nenhuma relação entre a Tchiumba de ontem e a que já conhecíamos também da televisão. Este vestido até aos tornozelos é Lilly? Esta figura hierática, sossegadinha, é Lilly? Este sorriso, fixo como o juro a 3 por cento, é Lilly? Este corpo inquebrável é Lilly? Esta mornidão de gesto e voz é Lilly? Esta melancolia de pataco é Lilly?

Deve ser. Mas outra. Outra que não a outra. Aquela que uma vez, descalça e tudo, deu espectáculo e promessa de «music-hall» em Portugal.

Pena, pena, pena. Lilly Tchiumba já não quer ser cançonetista com o sangue a ferver nas veias. Tchiumba já não quer acender canções: quer embalá-las. Tchiumba mete o microfone na ordem. «Quietinho aí, menino. Deixe di gracinha». E o microfone, domesticado, envergonhado de antigos atrevimentos, a responder: «Está bem, sr.ª D. Lilly.»

D. Lilly Tchiumba: era uma vez uma promessa...

UMA NOVA SÉRIE DO OESTE: «O GRANDE CHAPARRAL» — Zero horas e trinta minutos. Socorro! Estou metido no «Grande Chaparral» até ao pescoço. Oeste, mas que culpa tenho eu? O pai queria ser duro para o filho Blue, e a mãe achava que o melhor era a delicadeza. Estavam no Arizona, onde havia dois perigos: os apaches e D Sebastião Montoya. Os apaches estavam feras porque lhe tinham morto o chefe «Mangas coloradas» e o irmão dele, Cochises, queria vingá-lo. Ospois, Blue vai a um «saloon» onde uma rapariga lhe diz que ele é muito sensível. E houve pancada no «saloon». E a mãe morreu com uma flecha no amado seio. E John Cannon volta a casar com a filha do Montoya, não sei se estão a perceber. E a rapariga fala com ele assim. «Pensei que estáveis a dormir, meu marido». Pracaso o marido não estava a dormir e desapertou-lhe o corpete.

Atenção! Os apaches atacam. Mas Cannon, sua mulher Victoria, o Blue e o tiozinho defendem-se com valentia, decisão, audácia, heroísmo e artes correlativas. O Blue acaba agora mesmo de levar uma frechada nas costas, mas não morre, querem apostar. São zero horas e cinquenta minutos. Blue não morre. Ih, que poeirada que os combatentes levantam! Depois disto tenho que tomar um grande banho.

Uma hora da madrugada. Faço as minhas contas: Onze horas diante do televisor. Estou em forma. Não fazem olimpíadas disto?

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

Numa realização de Herlander Peyrotco, o TV-Clube, desta noite, tem a colaboração de Tereza Tarouca que será acompanhada pelo Conjunto de Guitarras de Raul Nery.

● **Às 22 e 25: «Os aldrabões»**

A R. T. P. apresenta hoje mais um episódio filmado da série «Os Aldrabões», que será interpretado pelos artistas Fig Young, Charles Boyer e David Niven e realizado por Lewis Allen.

«FIESTA» NO CONDES

Ver (ou rever) «Fiesta» (em no Condes) é sair do tempo — é entrar no jogo fascinante do cinema como espectáculo. Com «Fiesta» pode dizer-se que o cinema americano vive a sua época alegre e descuidada, com tudo a correr pelo melhor dos mundos para Hollywood; e, se o crepusculo dos deuses despontava já no horizonte, é verdade, também, que cada época tem os seus deuses que merece. «Fiesta» pertence, pois, ao cinema do espectáculo, com todos os seus sortilégios. «Fiesta» é pois um filme propicio para manter um gosto, nunca desmentido, pelo espectáculo popular que o cinema foi e continuará a ser, á medida que gerações mais jovens dele se acerquem e a ele (e á sua magia) se deixem prender. A música, o sol do México, a «fiesta» vista pela América, as pernas de Cyd Charisse (ou a dança no cinema), Esther Williams (sem fato de banho mas em «traje de luces»), Ricardo Montalban renovando uma tradição de galãs latinos — eis «Fiesta».

Marcello Mastroianni e Sophia Loren, numa cena do filme «Que pena seres vigarista».

«QUE PENA SERES VIGARISTA» UM GRANDE ÊXITO NO CINEMA MUNDIAL

«Que pena seres vigarista» constitui um dos melhores e mais brilhantes exemplos da comédia italiana, um filme que marca uma étapa importante no desenvolvimento de um género que viria a conquistar, justamente, os favores do nosso publico.

Um trio inesquecível — Vittorio de Sica, Sophia Loren e Marcello Mastroianni — compõe, com «verve» e gosto, as figuras dominantes de um pequeno universo romano que nos é próximo e cujas aventuras nos parecem, ainda hoje, tão familiares. Reside, de resto, neste tom de crónica quotidiana um dos factores fundamentais da frescura de «Que pena seres vigarista». Qualidade primeira de um cinema que da Segunda Guerra Mundial em diante soube sempre colar-se á realidade e á espontaneidade profundas da vida italiana, de que este filme é um exemplo típico.

A realização de Alessandro Blasetti, um dos homens que «fez» o neo-realismo, é plena de invenção e alegria, transmitindo á história e ás personagens aquele sopro de vida que torna palpáveis os sentimentos, as pessoas e os lugares.

«Que pena seres vigarista» não é, pois, apenas uma grande comédia popular — é, sobretudo, um daqueles filmes que marcam uma época e um género.

«O ESPIÃO QUE SAÍU DO FRIO» — próxima sessão clássica do Império

Pode dizer-se que os temas de espionagem estão na moda; mesmo assim «O espião que saiu do frio» seria uma excepção. Excepção na linha temática, invulgar no nível técnico e artístico, fora de série no complexo argumento — realização — interpretação — conteúdo humano e profundidade dramática.

«O espião que saiu do frio», o filme sem falhas, como lhe chamou o «Daily Sketch», foi realizado por Martin Ritt e interpretado por Richard Burton (que aqui alcançou o Prémio David Donatello para a melhor interpretação masculina), Claire Bleem e Oskar Werner.

Será exibido na quarta-feira, às 18 e 30, na sessão de cinema clássico do Império.

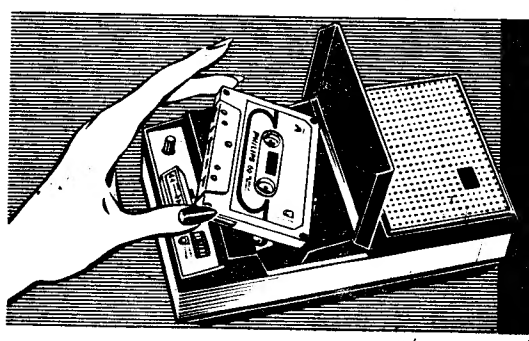
RECINTOS DE DIVERSÕES

- Estreou-se na «Guitarra da Madragoa» a artista Amélia Maria.
- O cantador Fernando Maurício está a actuar no restaurante típico «Nau Catrineta».
- O empresário Manuel Alves, proprietário do restaurante «Mil e Um», vai abrir em França um restaurante típico.
- Obteve grande êxito, na sua recente digressão à Bélgica, o conjunto «Os Três de Portugal».

Aquário Vasco da Gama

O Aquário Vasco da Gama estará aberto ao publico todas as quartas-feiras e sábados, a partir do dia 17 e até 28 de Setembro, das 20 e 30 ás 23 e 30.

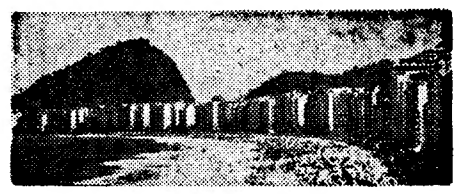
TV FOGUETE — Telefones: 835299 831223
Assistência permanente em Rádio e I. V. ao domicílio



Teatro MONUMENTAL
AR REFRIGERADO
T. 55 51 33 (Adultos)
HOJE, À NOITE
2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
VASCO MORGADO
APRESENTA
UMA SUPER-REVISTA PARA SERVIR O GRANDE PÚBLICO E O TURISMO
LISBOA é sempre MULHER
com
CAMILO ★ FLORBELA
NICOLAU
MARIA ADELINA
OCTÁVIO DE MATOS
YOLA
LINDA SILVA
á frente de um notável elenco
AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA
e o cançonetista angolano
VUM-VUM
DIR. MUSICAL de
CARLOS DIAS
DIR. E ENCENAÇÃO de
CAMILO D'OLIVEIRA

MARIA ADELINA
e ainda UM NOTÁVEL
BALLET INTERNACIONAL
25 figuras
4.ª SEMANA
DE ENCHENTES

CARTAS DO BRASIL



por CHIANCA DE GARCIA

O AUTOR CONTEMPLA (ENTERNECIDO) A IMAGEM DA TORRE DE BELÉM

VIAGEM ILUSTRADA

Véspera de São Pedro. Havia uns camarões assados na brasa que, de tão quentes, queimavam os dedos. Havia um chimarrão, que, de tão fervescente queimava línguas e gargantas. Desisti. Por estranho que pareça preferi um prato de arroz-doce com a caravela de Pedro Alvares Cabral desenhada em pó de canela. Pois é. Estava indeciso na escolha de assunto para esta crónica quando chegaram duas coisas ás minhas mãos: — a revista «Manchete», dedicando a Lisboa inumeras páginas dentro de um plano de comemorações cabralinas e uma carta, vinda de Lisboa, assinada por aquela jovem a que me referi recentemente nestas colunas. Confesso que fiquei assustado. Eu falara de Maria Antónia Palla (agora já sei o nome dela) com tanta naturalidade que receava tê-la chocado, apesar da justa referência aos olhos de luar, ao sorriso que não lembro como classifiquei e á voz doce como morangos (esquecera dizer que deviam ser de Sintra) com creme de «Chantilly». Mas não. A lisboeta ficara em paz comigo. Felizmente. Porque entre as suas palavras gentis lá vinha pipilando como pardais no Largo das Duas Igrejas o aviso dactilografado: — «e não fossem as coisas lindas que você diz a meu respeito veria como em certas ocasiões a minha voz é bem pouco doce.» Gostei. Ontem como hoje Marias da Fonte são sempre oportunas em Portugal. Pelo menos em cartas para os amigos. Mas Maria Antónia em Lisboa, e Lisboa nas páginas de «Manchete» ocuparam o espectro dos meus cinco sentidos. Confesso que fiquei perturbado ante uma Torre de Belém, vista de avião, branca e enfeitada como princesa medieval, rodeada de uma paisagem que não é mais a da torre da minha infância, quando eu e outros garotos iamos viver naquelas pedras chamuscadas e sujas, romances de Alexandre Herculano, dramas de Castilho, de mistura com reminiscências francesas da tomada da Bastilha. Mas nesse tempo a nossa Torre de Belém era um esqueleto afogado no lodo negro e nauseabundo de uma fábrica de gás. E aqui a tenho, agora, a Torre de Belém, virginal e ressuscitada, diante dos meus olhos. Numa paisagem completamente nova. Cadê as casas que me eram familiares? Havia um arco que desapareceu. Defronte desse arco o colégio onde aprendi as primeiras letras. E do outro lado da escola um chafariz que ainda sinto bonito, em frente da mancha rosada da quinta da Princesa. Quem se lembra disso, na Lisboa de hoje, ó juventude do meu tempo? Por detrás da quinta, o campo enorme do Restelo que na época dos «Maias» servia de «Jockey Club» e onde, muitos anos depois, minha irmã e eu, vimos, — quando foi isso, quando? — subir aos céus um «Bleriot», o primeiro avião que voou em Portugal. Ali, em Belém, defronte dos nossos olhos...

CADA UM A SEU MODO

Mas, voltando á carta da Maria Antónia, numa coisa ela insiste: — quer que eu fale de cinema. Nada me convence, porém. Não. Eu não sei falar de cinema. Quem sabe falar de cinema é a juventude que não viu o nosso cinema, e fala por isso mesmo. Além de que, como escrevi, e repito agora, o cinema é apenas o vicio dos meus olhos. Dos meus olhos, hem? Não do meu espirito. Os meus olhos é que gostam de cinema. Eles é que apreciam jogos de cor e de luz, a perfeição técnica, a limpidez das imagens, a expressividade e o equilibrio gráfico das reacções e dos contrastes. Ora não é nada disso o que preocupa os cineastas bem prá frente do mundo moderno. Para mim cinema cabe dentro daquela definição que diz: — Arte é celebração. Cinema, pois, é celebração, e não profetização, nem danação, nem destruição. Cinema nasceu com John Ford, e não com Godard.

UNS COMEM OS FIGOS...

Estava escrevendo isto, enquanto aqui a meu lado havia acesa discussão sobre cinema e violência. O cinema considerado responsável pelas atribulações do mundo de hoje. E perguntam:

— Que é que você acha? Não concorda que o cinema é o grande culpado? Se há violência nos Estados Unidos a responsabilidade cabe aos filmes de «gangsters», e de «bang-bang». É ou não é? (claro que não é. O maior exemplo de violência deu-o o Governo americano fazendo a sua guerra particular no Vietnam). Mas eu não abri a boca porque já o Geysa Bóscoli explicava que um grupo de artistas de Hollywood firmava um pacto jurando não dar, de futuro, nem mais um soco, nem matar mais ninguém, seja em que filme for. Sim, porque, parece ter dito Frank Sinatra, se não houvesse cinema de violência John Kennedy, e Bob, e Martin Luther King ainda estariam vivos...

— Vocês é quem sabem, insinuei. Mas a verdade é que o cinema ainda não existia quando Lincoln (1869), James Garfield (1891) e William Mackinley (1901) foram assassinados...

Ai entra o escritor Renato Alvim ,e sai-se com esta: — Nesse ponto da não-agressão no cinema aparecem nomes como Frank Sinatra. Ora a propósito de Frank Sinatra não podemos deixar de compreender que é em vidas nababescas e arquimilionárias que é mais fácil encontrar a justificação da violência no mundo de hoje...

LISBOA REVISITADA

Mas ao diabo com a violência. Bom mesmo é divagar. E aqui estão os meus olhos fugindo de novo para a imagem da Torre de Belém. Viro a página. E vejo a praça do Campo Pequeno. Êta, meus tempos do Zé Casimiro e do João Nuncio. Mais Lisboa. Muita Lisboa. Penso passear por debaixo de árvores que nunca me deram sombra. E aqui está a minha Avenida da Liberdade. Trepo por ela acima e entro no que era então o desmazelado Parque Eduardo VII, onde eu e outros loucos da minha afinidade brincávamos de jogar aos piratas contra a polícia. E tenho vontade de ir repousar os olhos na luz suave da Estufa Fria...

CULTURA AMEAÇADA

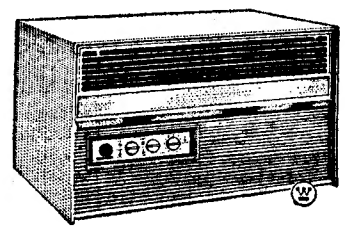
E abandono Lisboa. Isto é, entro agora em outras páginas da «Manchete» onde de repente morrem os meus sonhos. E aqui está vivo, de novo, o problema do dia, o problema da cultura ameaçada. *Na semana anterior, nesta mesma revista, era o mesmo tema debatido por figuras da importancia do general de Gaulle, do filósofo Herbert Marcuse, do pesquisador Servan-Schneider, e do bem-pensante Mislovan Djilas. Esta semana, porém, quem fala sobre o assunto é um nosso patrício ilustre, de passagem no Rio de Janeiro, e professor, aí em Portugal, de filosofia política. Li-o com o necessário respeito. Sim. Portugal é eterno. Pedro Alvares está sendo lembrado, cinco séculos depois do seu nascimento. E de Eça de Queiroz, nascido há mais de um século, ainda continuam vivos alguns dos seus tipos mais representativos.*

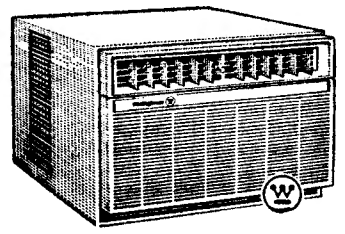
ÚLTIMO OLHAR À TORRE DE BELÉM

Tudo maravilhoso. Fecho os olhos e volto á imagem da Torre de Belém. Não a da minha infância. Mas a esta, á da «Manchete». À beira do Tejo, linda e branca como um poema de Almeida Garrett. Ou melhor, serena e orgulhosa como talvez a tivessem visto os olhos já cansados de Pedro Alvares Cabral.

Fim de Junho de 1968.

OS 12 MESES DO ANO COM A TEMPERATURA PREFERIDA





CONDICIONADORES DE AR Westinghouse

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores: sonipol

Sede: Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa
Filial: R. Miguel Bombarda, 221 - Porto

VIAGEM À ITÁLIA

A F. N. A. T. vai realizar de 31 de Agosto a 30 de Setembro — 31 DIAS —, uma magnífica viagem com visitas a Burgos — Vitória — S. Sebastian — Biarritz — Lourdes — Toulouse — Carcassonne — Marselha — Nice — Génova — Pisa — Grosseto — 6 DIAS EM ROMA — Castelgandolfo — Florença — Pádua — 1 DIA EM VENEZA — Brescia — 1 DIA EM MILÃO — Turim — Briançon — Grenoble — Nimes — Gerona — Barcelona — Saragoça — Monasterio de Piedra — e 1 DIA EM MADRID.

Os lugares disponíveis para esta excursão, bem como outras a realizar no País e Estrangeiro e que constam do programa de Turismo Social da F. N. A. T., em distribuição, poderão ser pedidos pelo telef. 53 88 71 ou Calç. de Santana, 180 — Lisboa 2.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

A pesagem diária é uma operação que se impõe, segundo os especialistas...

PROCURÁMOS JÁ DIZER alguma coisa sobre como elas são e vivem o ofício que escolheram. Hoje, concluindo, dizemos mais alguma coisa sobre quem elas são e o que pretendem. Sobretudo mostramos onde, em Portugal, elas podem aprender — na única escola entre nós existente. Elas são

OS MODELOS PROFISSIONAIS

3

Reportagem de JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Juno Burton e Maryse Felner da Costa: a escolha da cor que fica bem

ALGUÉM nos tinha dito que não havia nenhuma escola de modelos em Portugal. Viemos depois, porém, a saber que não era assim. E na revista feminina em que uma jovem leitora, em carta a ela endereçada, dizia do seu maior sonho — sonho comum a muitas outras raparigas —, o ser manequim, e perguntava onde poderia aprender a profissão, aí se encontrava o esclarecimento que desejávamos. Efectivamente, a Escola Juno, em Lisboa, agora na Rua do Marquês de Subserra, é de criação mais ou menos recente e é a única que existe no nosso País. Aliás, não se trata de uma escola apenas para esses fins: senhoras mais idosas a frenquentam para manter a linha **e prender o que antes nunca souberam, ganhando — ao que nos dizem — outra confiança em si e, por vezes, outra feminilidade (passe a palavra que se pode revestir de muitos, e por vezes discutíveis, significados).**

— E também damos cursos de maquilhagem e exercícios para donas de casa, além de lições sobre como pousar, ministradas por um fotógrafo — informa-nos uma das duas sócias da Juno, Mysette Nielsen.

O curso para as pretendentes a futuros modelos — ou a trabalhar em certos ramos de publicidade — é de 6 semanas, com três aulas por semana. Preço: 1250$00. As aulas são de ginástica, maquilhagem (geral e para a TV ou para fotografias), passagem, problemas de vestuário e de pousar, etc.

— ...e andar, andar, andar. Saber andar é fundamental — diz-nos Juno Burton, a outra sócia, que deu o nome á escola, e é sua professora.

Nielsen:

— Temos várias meninas que fazem o curso, mas depois os pais não as deixam passar em publico a não ser, quando muito, em algumas casas de modas.

Juno e Nielsen:

— Quando nos aparecem a quererem fazer o curso, mas vemos que não têm condições físicas — demasiado baixas ou gordas por exemplo — dizemo-lo logo. Algumas não obstante, querem-no fazer, por diversas razões, inclusive para ganhar confiança em si próprias.

● A mentalidade necessária

E depois:

— Mas muitas vezes é a mentalidade que não dá. Para se ser modelo a sério é preciso um espírito muito forte: não é estar sentada em casa á espera dos contratos. E, além do mais, é necessário ser uma pessoa simples (que não arranje complicações...), pontual.

Nielsen, como justificação e resposta (não sabemos a quem...):

— Dizem que somos estrangeiras e damos, por isso, mais trabalho ás estrangeiras, pelo facto de o serem. Mas isso não é verdade. O que acontece é que de um modo geral têm uma mentalidade diferente, são melhores profissionais: são sempre pontuais, fazem e vestem o que é preciso, etc. As portuguesas dizem muitas vezes: «esse vestido fica-me mal», «oh! este vermelho é horrível, não ponho essa cor»; ou quando se trata de fotografias: «este ângulo não me favorece, antes quero outro...» e por aqui fora

● Idade predominante: dos 18 aos 21 anos

Cada curso tem um máximo de oito a dez raparigas — numero limite, dizem, para que as aulas possam ser proveitosas. De 30 a 40 jovens saem meia duzia de modelos, e apenas uns dois bons. Como acontece com todas as actividades profissionais, é evidente.

— A idade predominante das raparigas que vêm frequentar o curso? Talvez entre o 18 e os 21 anos. Mas até aos 25 é frequente, normal. São sobretudo estudantes e raparigas com profissões como secretárias, ou equiparadas. E também «filhas-família». Algumas (poucas), jovens que já trabalharam como modelos vieram inscrever-se no curso, ao menos num caso por indicação de uma agência de publicidade.

Um curso de seis semanas não pode, é claro, «fazer» um manequim. Dá-lhe as bases para o vir a ser. E quais são as principais qualidades necessárias para tanto? Responde Juno:

— Além da mentalidade profissional, de que já falámos, é preciso ter boa figura e ritmo: *o ritmo (no andar, no sorriso, no estilo) é indispensável.*

E esclarece: ali, onde acabáramos de assistir a uma aula ministrada por si («atenção: mais «glamour», isso não é posição para as mãos, um sorriso mais aberto»), não era só escola, mas também agência. Uma colecção de 50 fotografias de cada modelo (indicando as medidas — altura, peito, cinta, ancas e a cor dos cabelos e olhos) é posta á disposição dos clientes — costureiros, «boutiques», agências de publicidade, etc. — para escolherem aquele cujas características melhor se adaptarem ao trabalho respectivo. Quem quer modelos para *passagem* ou publicidade e não tenha ou não queira recorrer a outra parte, já sabe. Percentagem que a agência cobra dos honorários: 15 por cento.

● «A experiência do teatro é útil»

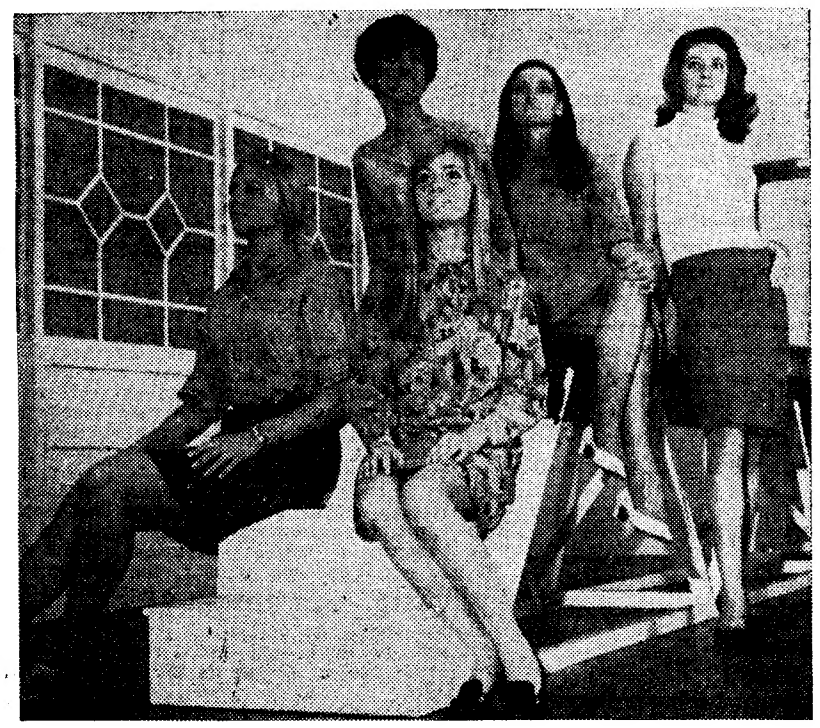
Uma das alunas, Lourdes Carrasco, diz-nos, por sua vez:

— Tinha e tenho feito figuração na televisão e no teatro, era agora a «Bela Adormecida» num original português que esteve para ser representado, além de papeis em pequenos filmes publicitários. E resolvi vir frequentar este curso, que me pode ser util sob muitos aspectos.

O seu desejo é mesmo ser manequim: «Penso ir para Londres especializar-me». (Londres ficámos a sabê-lo mais claramente, substituiu. Paris como centro de moda...). E depois:

— A experiência de teatro é util. Ser bom modelo também implica representar: muitas vezes temos vontade de

(Continua na 20.º página)



Um grupo de alunas da Escola Juno

A maquilhagem é fundamental: Judy Lourenço e Lourdes Carrasco preparam-se

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Blaiberg só se salvará com um novo coração

— disse a mulher do dentista sul-africano

CIDADE DO CABO, 7 — Cirurgiões e técnicos do teatro operatório continuam hoje a postos para transplantar um segundo coração para o dr. Philip Blaiberg, o dentista da Cidade do Cabo agora a lutar desesperadamente contra a morte, após ter vivido, nos ultimos seis meses, com um coração que lhe foi enxertado.

O dr Blaiberg de 59 anos, que foi submetido á terceira transplantação de um coração humano efectuada no Mundo e que é o homem que até agora mais tempo sobreviveu a uma intervenção cirurgica de tal natureza, viu ontem o seu estado agravar-se rápidamente devido a uma complicação pulmonar.

Sua mulher, Eileen, disse aos jornalistas, a noite passada: «A unica forma de salvar a vida de Philip e dar-lhe um novo coração».

Entretanto, rumores segundo os quais o professor Barnard e a sua equipa tencionavam transplantar um pulmão e um novo coração para o corpo do dr. Blaiberg foram desmentidos a noite passada pelo dr. Nel, superintendente do Hospital de Groote Schuur

«Não ouvi nada que possa confirmar essas sugestões Falei com o professor Barnard e ele nada me disse quanto a pulmões», afirmou o dr Nel.

Mas antes que os cirurgiões possam recorrer a uma nova transplantação, num esforço derradeiro para salvarem a vida ao dr. Blaiberg, é necessário que seja encontrado um dador.

Enquanto uma verdadeira multidão de jornalistas e curiosos se encontra, desde ontem, em frente do edificio do Hospital de Groote Schuur, os cirurgiões da equipa do professor Barnard aguardam a chegada de uma vítima de qualquer acidente cujos tecidos apresentem compatibilidade com os do dr. Blaiberg.

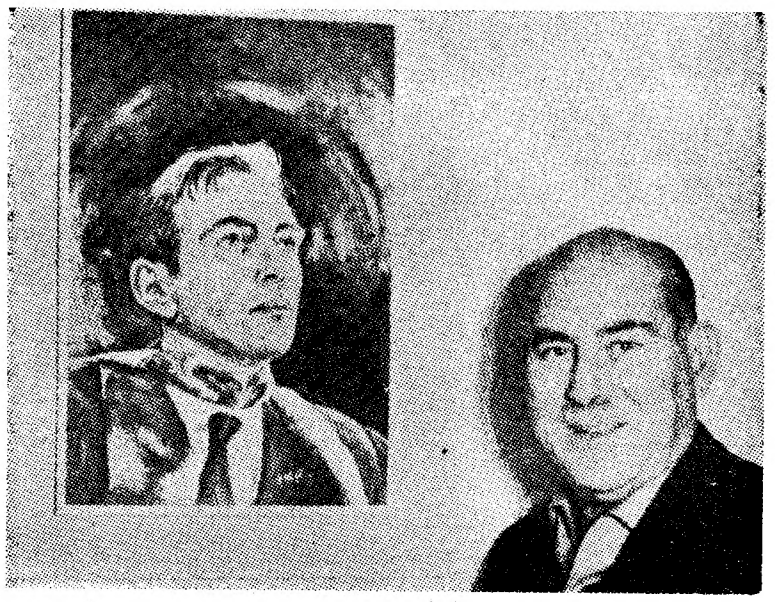
O coração que até noje tem mantido vivo o dentista foi-lhe dado por um jovem operário mestiço, Clive Haupt.

A recaída do dr. Blaiberg foi subita, voltando a trazer ao primeiro plano a questão da rejeição e dos efeitos pulmonares deletérios, que os cirurgiões e os imunologistas sempre admitiram constituir um factor desconhecido.

Sendo o unico homem que teve alta do hospital depois de lhe terem dado um coração novo, o dr. Blaiberg passou dois meses na sua casa, antes de ser forçado a dar novamente entrada no hospital, no princípio de Junho, com uma hepatite.

Quando, na sexta-feira, o Hospital de Groote Schuur anunciou a nova doença do dr. Blaiberg, o dentista encontrava-se a convalescer rápidamente da hepatite.

Todavia, de acordo com as ultimas notícias, a sala de operações estaria preparada para uma intervenção de emergência, e todo o pessoal se manteria a postos.



Blaiberg junto de um retrato do dr Barnard

Operação delicada

OSLO, 7 — (F. P.) — Uma equipa de cirurgiões de um hospital desta cidade efectuou uma operação cirúrgica extremamente rara e delicada. Os médicos pretendiam eliminar um tumor da medula, que tinha provocado a paralisia das pernas a uma jovem de 26 anos. Para tanto, tiveram de tirar três vértebras á doente e fizeram um enxerto empregando substância ossea tirada dos ossos das pernas.

A operação, que durou dezoito horas e necessitou de 52 garrafas de sangue para transfusões, esteve pleno êxito: a operada já pode utilizar as pernas, segundo declararam os cirurgiões.

Posto de parte o projecto de uma nova transplantação?

CIDADE DO CABO, 7 — (F. P.) — Silêncio completo rodeia a evolução da doença do dr. Philip Blaiberg, que está internado no Hospital de Groote Schuur, devido a uma infecção pulmonar.

O prof. Christian Barnard, que ultimamente se tornou extremamente discreto, recusou-se, ontem, a confirmar se o organismo de Blaiberg está em vias de rejeitar o coração que lhe foi enxertado, há mais de seis meses.

Entretanto, vive-se em clima de mobilização geral no grande hospital da Cidade do Cabo. Ontem, ao cair da noite, todos os membros da equipa cirurgica do professor Barnard entraram para o hospital, com todo o seu equipamento técnico e não tornaram a sair. Num cinema da cidade, o «Colosseum», foi, inclusivamente, projectado um aviso pedindo ao dr. V. Schire, um dos principais membros da equipa, que contactasse urgentemente com o hospital.

Tudo parece indicar, na ausência de novos comunicados, que os médicos desistiram do projecto de uma nova transplantação, que poderia ser de coração e pulmões. Se houve renúncia, de facto, isso pode dever-se ou á falta de dadores ou á falta de resistência por parte do paciente.

Festival internacional do filme de S. F.

TRIESTE, 7 — (F. P.) — O Sétimo Festival Internacional do Filme de Ficção Científica foi inaugurado, a noite passada, nesta cidade, com a apresentação da longa-metragem «Batalha para além das estrelas» e dos documentários «Campo poético NR 1» e «A máquina».

Participam no festival doze países: Alemanha Ocidental, Bélgica, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Hungria, Japão, Itália, Polónia, Checoslováquia, União Soviética e Jugoslávia.

Serão projectados 40 filmes.

HOLOFOTES ILUMINARAM DURANTE A NOITE A CASA DO HOMEM CERCADO PELA POLÍCIA

SYDNEY, 7 — (R.) — Durante toda a noite, holofotes iluminaram uma pequena residência de campo, perto de Sydney, desde que se apagaram as luzes no interior da casa e que Wallace Mellish, o pistoleiro cercado, advertiu que «algo de drástico» aconteceria se não voltasse a ter luz.

O cadastrado, que conta 23 anos, há já seis dias que se encontra cercado na pequena casa, desafiando mais de 100 polícias fortemente armados, por meio de ameaças contra a vida de sua mulher, Beryl, uma adolescente, e de seu filho, Leslie, uma criança de três meses.

A Polícia montou holofotes em volta da casa devido á nova ameaça de Mellish, ao qual foi garantido por um detective que a Polícia não era responsável pelo corte da energia eléctrica e que iam ser tomadas medidas para iluminar a casa enquanto as linhas não fossem reparadas.

CERCADO DESDE TERÇA-FEIRA

Mellish, que está na posse de duas carabinas, uma caçadeira e uma pistola, encontra-se cercado pela Polícia desde terça-feira, quando afirmou que antes mataria «um milhar de pessoas» do que voltaria para a prisão como ladrão de automóveis.

As ameaças do criminoso, que prometeu matar a mulher, que conta apenas 18 anos, e o filho, impediram que a Polícia, até agora, usasse da força para o dominar. As autoridades chegaram até a autorizá-lo a casar, prometeram retirar todas as acusações contra ele e deram-lhe uma carabina e munições, um rádio e fraldas e pó de talco para o bebé.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Warren Beaty lançou um apelo contra a venda livre de armas de fogo

SAN FRANCISCO, 7 — (F. P.) — O actor de cinema Warren Beatty, que no filme «Bonnie e Clyde» desempenhou o papel do famoso assassino, dirigiu-se ontem aos 30 000 espectadores de um desafio de «baseball» para lhes pedir apoio para a publicação de uma enérgica lei contra a venda livre das armas de fogo.

As palavras de Beatty, que estava acompanhado pela actriz inglesa Julie Christie, provocaram uma reacção mitigada da multidão. Alguns espectadores aplaudiram e outros vaiaram o actor.

Warren Beatty é o presidente do Comité dos artistas para o Controle das Armas de Fogo, dirigido pelo primeiro cosmonauta americano, John Glenn.

NA ÓRBITA DA CHINA

de

HARRISON SALISBURY

um livro indispensável para conhecer e compreender a projecção da China em toda a Ásia

colecção «Documentário» ilustrado 55$00

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

Rua da Misericórdia, 117-2.º — LISBOA

MODA MASCULINA

«REVOLTA DO PAVÃO»

NOVA YORK, 7 — (A. N. I.) — A «Revolta do pavão», do homem norte-americano, está a ser um «negócio da China» para os fabricantes e para os vendedores de fatos de cerimónia.

A loucura é agora pelas camisas com folhos no peitilho e pelos fatos (cabaia e calça) de «mohair» preta, usados muitas vezes com um longo colar, em forma de cadeia, com um medalhão pendente.

Não são só os adolescentes e os adultos mais jovens que se vestem segundo o «último grito» da moda. Homens de cinquenta anos compram e usam as novas vestes.

UMA CAMISA DE FOLHOS POR 725 ESCUDOS

As vendas das camisas de folhos e das cabaias e fatos completos de «mohair», com os respectivos colares e medalhões, têm excedido em muito as previsões mais optimistas, como reconhecem os gerentes de três dos maiores armazéns de retalho de Nova York — Weber and Heilbroner, Leighton's e Alexanders.

Os dois primeiros são estabelecimentos de luxo, onde se paga 145 a 155 dólares (4200 a 4500 escudos) ou mesmo mais, por um fato de cerimónia em «mohair», 20 a 25 dólares (580 a 725 escudos) por uma camisa de folhos, e 20 dólares (580 escudos) por um colar com medalhão.

«MALA DE HOMEM»

O conjunto camisa de folhos-cabaia de «mohair», está a ganhar uma popularidade semelhante á que conquistou o conjunto da camisola de malha de gola alta com o «smoking», por vezes em cores vivas.

Há depois a mala de mão dos homens, embora nenhum fabricante lhe chame assim. Têm-lhe chamado «porta-tudo masculino», «mala de homem» e «mala masculina», mas é em tudo uma mala de mão semelhante ás das senhoras, e tem até uma alça para se poder trazê-la pendurada do ombro. O preço é muito variável, mas nunca inferior a 3? dólares (cerca de 950 escudos).

DICHTER PRONUNCIA-SE

Os retalhistas pensam que a cabaia — longo casacão até ao joelho, com gola subida, redonda e sem vira — estará na moda durante alguns anos

O dr. Ernest Dichter, psicólogo e director do Instituto de Estudos das Motivações, afirmou que a cabaia é apenas outra fase da «revolta do pavão», que começou há alguns anos com as camisas de desporto coloridas.

«O homem está a reconquistar a agressividade, a ostentação e a plumagem brilhante que há duzentos anos cedeu ás mulheres» — declarou.

«E' também uma espécie de inversão do «strip-tease» — acrescentou. «Cobrindo-se completamente com ornamentos luxuosos, o homem procura criar uma auréola de mistério acerca da sua pessoa, nas ocasiões de cerimónia e de meia cerimónia»

Uma sondagem favorece Rockefeller

BOSTON, 7 — (F. P.) — Uma sondagem, levada a cabo pelo influente diário «Christian Science Monitor», desta cidade, revelou que os dirigentes republicanos dos diferentes Estados pensam que a designação de Nelson Rockefeller, governador de Nova York, como candidato do Partido Republicano á presidência, com Ronald Reagan, governador da Califórnia, para a vice-presidência, daria ao Partido melhores perspectivas para as eleições de Novembro.

Numa análise pormenorizada da votação provável do colégio eleitoral nos cinquenta Estados, o diário dá a Rockefeller-Reagan 22 Estados, dispondo de um total de 254 votos. Entre os democratas, uma lista formada por Humphrey como presidente e o senador Edward Kennedy como vice-presidente obteve 20 Estados, dispondo de 208 votos.

Quatro Estados sulistas votariam por George Wallace, antigo governador do Alabama, que se apresenta como candidato independente. A tendência dos outros quatro é incerta.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR

Prova de força no Uruguai

A agitação que grassa no Uruguai lançou os sindicatos numa luta aberta contra o presidente Pacheco Areco.

A pequena República do Uruguai, metida entre dois gigantes — a Argentina e o Brasil — beneficiou até há poucos anos de uma justificada reputação de estabilidade, de comedimento e de ordem. As instituições democráticas, imitando em parte as da Confederação Helvética, eram apresentadas como exemplo aos regimes mais turbulentos e autoritários da América Latina. O poder executivo era colegial e os dois velhos partidos tradicionais, — «colorado» e «blanco» — nascidos durante os dias gloriosos da conquista da independência, dividiam sem paixões excessivas as responsabilidades da administração. País de funcionários inimigos da violência, aspirando um bem-estar razoável e sem ostentações, o Uruguai era uma das raras nações onde os militares não sonhavam com o Poder.

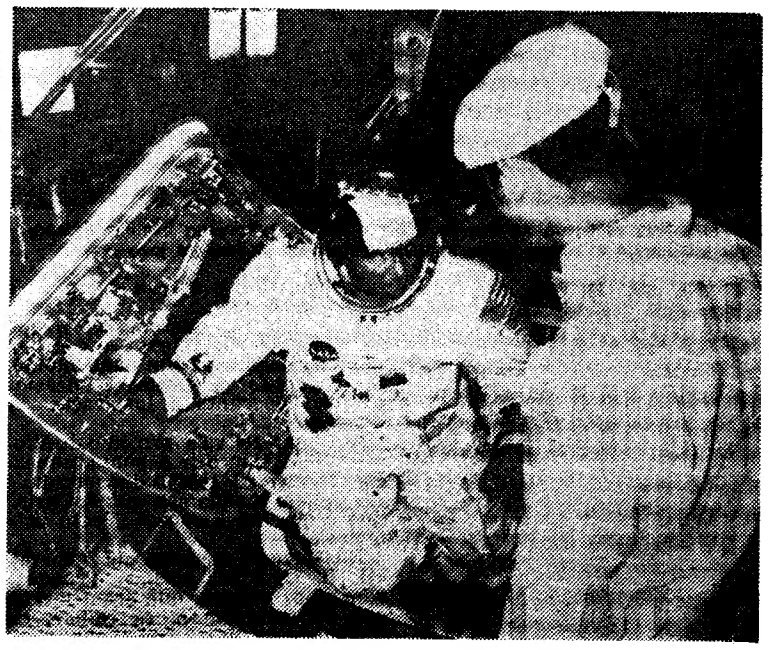
Essa época feliz acabou. A «Suíça austral» conhece, agora, uma grave crise económica, a inflação, as greves em cadeia, a agitação universitária, uma paralisia do Poder a par do mal-estar social, provocado pela rápida queda do nível de vida da grande maioria o que exaspera paixões políticas contraditórias.

A causa desta profunda reviravolta é simples. O Uruguai havia construido a sua prosperidade, depois da segunda guerra mundial, sobre a venda exclusiva de dois produtos: a carne e a lã. A queda dos preços desses produtos devida à rápida modificação do mercado internacional atingiu duramente uma país cujos dirigentes não tiveram nem o tempo nem os meios necessários para operar uma difícil reconversão. As últimas estatísticas fornecidas pelos organismos especializados das Nações Unidas mostram que a carne e a lã continuam a representar o essencial das vendas na balança do comércio exterior do Uruguai, que se assemelha a uma empresa familiar insuficientemente adaptada à concorrência moderna.

Para enfrentar estes problemas novos e difíceis, os uruguaios decidiram abandonar provisòriamente o sistema colegial de Governo, voltando ao sistema presidencial. Eleito para a Presidência em Novembro de 1966, o general Oscar Gestido morreu um ano mais tarde sem ter tido tempo para proceder às necessárias reformas. Por outro lado, as pressões do Fundo Monetário Internacional, para que se pusesse uma ordem enérgica nas finanças uruguaias, fizeram-se sentir, ainda com mais insistência, sobre o seu sucessor, Jorge Pacheco Areco. Embora membro do partido «colorado», teòricamente menos «conservador» que o partido «blanco», Pacheco Areco passa por nutrir simpatias pró-americanas. O novo presidente entrou ràpidamente em conflito com os dirigentes mais liberais do seu grupo, como os srs. Vasconcellos ou Micheline.

Para tentar reprimir a crescente agitação, Pacheco multiplicou desde há seis meses medidas muito enérgicas: dissolução de muitas organizações da esquerda, interdição de jornais, prisões de dirigentes sindicalistas ou políticos. A congelação dos salários, a adopção de «medidas urgentes de segurança» equivalentes ao estado de sítio, a intensificação da censura, os movimentos de tropas, à volta da capital, a «requisição» dos empregados públicos, intensificaram, parece, a cólera dos dirigentes sindicais.

Na verdade, a greve geral de terça-feira foi total. Os funcionários recusaram ouvir o último apelo de Pacheco Areco, que falou na segunda-feira em «aplicar todo o peso da lei militar contra os maus uruguaios».



PREPARATIVOS ESPACIAIS

Walter Schirra, que comandou a primeira nave espacial do projecto «Apolo», experimenta um novo equipamento de saída de emergência que pode ser accionado em apenas 3 segundos. Está previsto para Setembro um novo voo orbital de 11 dias no qual, além de Schirra, participarão os astronautas Donn Eisele e Walter Cunnigham

MAIS PRISÕES EM PATERSON

PATERSON (Nova Jersey), 7 — (A. N. I.) — Foram presas doze pessoas em consequência das desordens provocadas ontem á noite por jovens negros e porto-riquenhos em Paterson, no Estado de Nova Jersey.

Os desordeiros incendiaram cinco automóveis, partiram grande quantidade de garrafas nos passeios e lançaram algumas bombas incendiárias. Apesar de tudo, a noite foi a mais sossegada desde que, na segunda-feira passada, se iniciaram os disturbios no bairro porto-riquenho da cidade.

O «mayor» Lawrence Kramer, acompanhado por alguns dirigentes municipais, percorreu ontem á noite os locais onde a violência assumiu aspectos mais graves, falando com todos os «que tinham reclamações a apresentar».

Kramer revelou aos jornalistas que o F. B. I. iniciou uma investigação sobre as acusações feitas á Polícia de Paterson, segundo as quais alguns agentes teriam partido os vidros dos escritório da conferência dos Dirigentes Cristãos do Sul (S. C. L. C.).

Ontem, de manhã, a polícia havia detido trinta e cinco pessoas.

EDWARD KENNEDY DEIXOU A ESPANHA

SEVILHA, 7 — (F. P.) — O senador Edward Kennedy, que chegara ontem a esta cidade, em companhia de seu sobrinho Joseph, de 15 anos, filho de Robert Kennedy, e de um amigo da mesma idade, voltou a partir, num avião particular, para Palma de Maiorca.

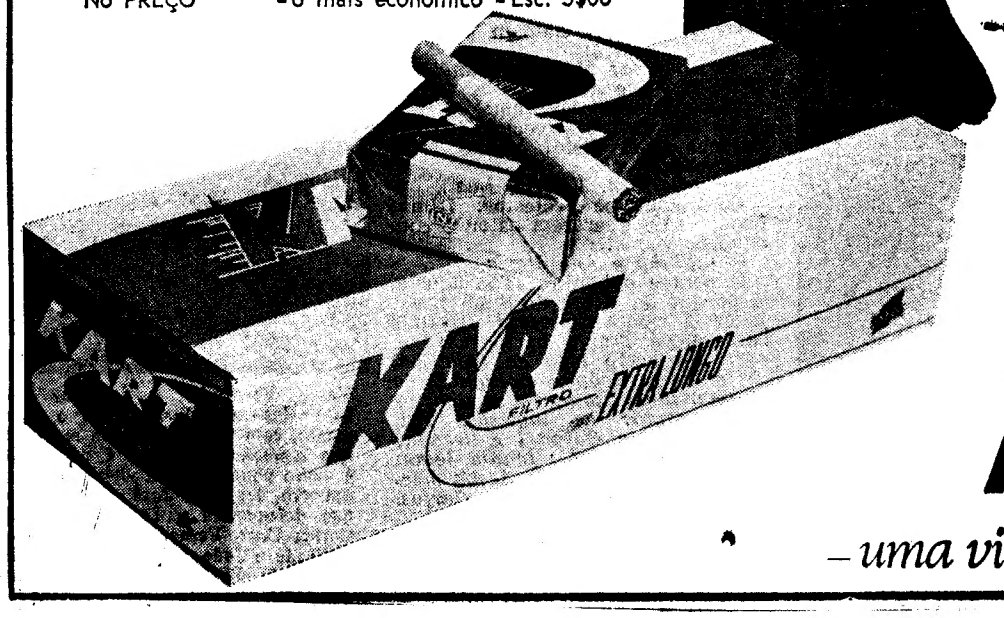
Quando se pensava que o senador passaria alguns dias na ilha, onde sua irmã Jean possui uma vivenda, Kennedy partiu, acompanhado pelo cônsul dos Estados Unidos em Palma de Maiorca e por duas pessoas de quem se desconhece a identidade, num iate com bandeira do Panamá, em direcção á costa francesa.

KART
KING SIZE

o cigarro que ELE fuma

O extra longo português de nível internacional
nos seus impecáveis maços de vinte cigarros
e em caixas de 10 maços de excepcional apresentação.
KART KING SIZE significa superioridade absoluta:

Na QUANTIDADE	- o maior	- 24 gramas
Na QUALIDADE	- o melhor	- KART
No FORMATO	- o mais elegante	- KING SIZE
No PREÇO	- o mais económico	- Esc. 5$00



KART
– uma vitória KING SIZE

Duas horas antes do encontro, as «misses» londrinas esta vam no bar do Casino Estoril, saboreano bebidas desanuviadores, elixires maravilhosos que auxiliaram a compreender as mais intrincadas tácticas do jogo

PARA VER JOGAR UMAS «COISINHAS» FORAM 50 MIL AO ESTÁDIO DA LUZ

Cinquenta mil pessoas a descobrirem tema para a conversa de dois dias, e trezentos e tal contos caídos nas bilheteiras, eis o rescaldo do ultra-sensacional-e-nunca-demais-decantado desafio de «atrás da bola» entre raparigas de Lisboa e «misses» de Londres, que ontem encheu de galhofas e risos a moldura do relvado benfiquista. O lucro financeiro (que poucos esperavam) será repartido «fifty-fifty»: metade para os «Parodiantes de Lisboa» e outra metade para os proprietários do Estádio da Luz. Mas há mais quem tenha lucrado.

Ora veja-se: lucraram onze encantadoras e esbeltas filhas da Albion porque, disfarçadas de futebolistas, vieram até Lisboa arranjar namoricos e ver as montras, papar bacalhau (do alto) e beber tinto (corrente), escutar o fado na origem e «posar» para uma montanha de fotógrafos.

Lucraram as mocinhas que tiveram o pesado encargo e a tremenda responsabilidade de, por procuradoria de uns largos milhões de outras caras bonitas, receber o

Por

NEVES DE SOUSA

santo e a senha para a chamada «missão impossível». Missão que completaram com a limpeza e a eficiência aprendidas em métodos televisivos, refinados pelo sábio conselho do treinador sr. Libanio (que foi um grande internacional, dizem) e pelos brados de incitamento (quando não de revolta ou de doce pungir) do mestre-seleccionador sr. Borges que, para já, é o nosso candidato a sucessor imediato daquele *sir* inglês e quem os lordes incumbiram de efectuar, com tempo e dinheiro, uma escolha capaz de peneirar *os mais extraordinários* futebolistas, os tais que ganhavam (ganharam) um campeonato do mundo porque jogavam com todos os ases, as bisquinhas e (vejam o desplante!) inté com três reis, inclusive o do trunfo. Depois deste sucesso do sr. Borges, quem ousará arremessar-lhe a mais pequena pedra?

Antes do joguinho, enquanto a multidão se acotovelava em busca do seu lugar á luz da torre, os animos eram diferentes entre os intervenientes da famosíssima partida. No lado português, tudo compenetração. Dentro da cabina, só o arfar de corações e o ruído seco e baço do mastigar de pastilhas elásticas. Corredor-para-cá, corredor-para-lá, dr. Watson, na pele do conceituado técnico sr. Libanio, cogitava — uma ultima vez — sob a táctica a empregar ao minuto oito. E lá para o fundo, quase esmagado pela responsabilidade do cargo, o seleccionador sr. Borges era tal e qual o Sherlock que se impunha: nem lhe faltava o cachimbo, a desprender baforadas nervosas e trémulas, impregnadas dos mais lugubres sonhos como das mais risonhas esperanças. No sepulcro da sua cabina, as raparigas tinham envelhecido aí uns dez anitos por cabeça: o jogo, sim, o caso não era para menos.

Pois, amigos, querem ver o que se passava exactamente a metro e meio de distancia? Um pandemónio. Sorteavam-se os postos a desempenhar consoante a inspiração do momento.

— Tina: tu vais a médio-direito.

— Não! Quero ir á ponta-esquerda. Estou mais tempo descansada...

— Quem manda sou eu! A Christine é que vai a «onze». Pediu primeiro...

Ensaiava-se o grito de guerra: «B. B. C. Pois, pois...». Pregueavam-se os calções, que eram largos que se fartavam e, se calhar, tinham ido ali parar por engano: seriam para os «gordiços». Não se falava em tácticas nem se discutiam sistemas. O que interessava era verem-se livres daquele compromisso em que só agora pensavam e acertar as coisas bem para segunda noite de farra. Esta já com direito a acordar lá para as Calendas Gregas: pois se ao domingo nem os serventes da Reboleira tomam posse...

A guerra, surda mas quase feroz, chegou a esboçar-se. É que as inglesas («que descaramento, pá!») pediram ao Eusébio para ir lá á cabina dar-lhes umas beijocas. E ele, todo lampeiro («Operado? Coxo, aquilo? É o estás...») não se fez rogado: pediu ao Nuno Ferrari para documentar o facto, só para mostrar lá na rua dele, e zás. As portuguesinhas, que não usavam tom geral nem laca, que chupavam limões e só conhecem o «whisky» por ouvir falar, criaram um tal complexo de inferioridade que (sei eu!) estiveram para desistir.

— Uma vergonha: o árbitro a deixar-se subornar pelas loiraças...

(Foi a estratégica altura de a nossa prudência partir ao encontro do tapete de relva).

Os altifalantes clamam pelo nome das vedetas:

— *Andresa; Manuela, Amélia e Milé; Inácia e Alcina...*

Discordantes vociferam: «O WM já se não usa! O seleccionador não percebe nada disto! Vamos levar uma abada...»

— *...Carmen, Vitória, Luz...*

Continuam os protestos: «Umas frangaitas a quererem bater-se com aquelas vigas...»

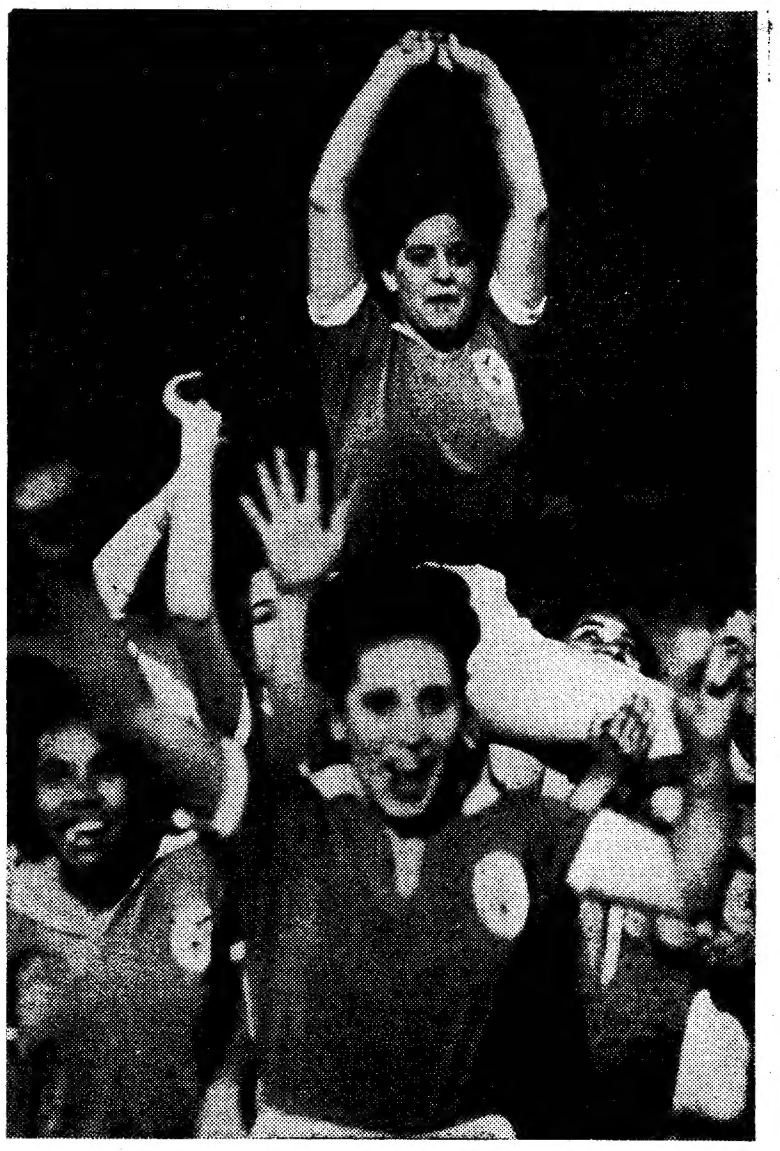
— *...Baby e Ana Maria.*

O bom e o bonito. «Tão aquela, lá porqué da altura do Simões, vai jogar á ponta-esquerda? Grande barraca, pá, grande barraca...»

Do outro lado da escotilha, quais periscópios emergindo do mar-tunel, soltavam-se cabelos ao vento: as inglesas. Till, Kay, June, Susan I e Brenda; Tina e Susan II; Jennie, Iolanda, Liz e Christine. Assim mesmo: nomes de guerra. Curtos. Incisivos. Breves.

— Outra bronca! Olha para aquilo: as nossas, de botas calçadas; as «misses», de sapatilhas. Tá visto

(Continua na 23.ª página)



Ana Maria, a «danger-woman» da avançada lisboeta, autora do solitário tento que fez as delícias de cinquenta e tal mil pessoas, é passeada em ombros pelas eufóricas companheiras de aventura

As dianteiras do onze» lisboeta puseram a cabeça em água ás inglesinhas: cada vez que a guarda-redes visitante efectuava uma defesa, logo as colegas a sufocavam com abraços de satisfação

A TAÇA «J. PIMENTA» (POIS, POIS...) FICOU EM LISBOA

Em Londres, os bê-bê-cês tinham ganho por 8-1. Cá em Lisboa, os «Parodiantes» levaram a melhor: 1-0. E, como o «goal-average» não contava para a atribuição da Taça «J. Pimenta», houve que recorrer á marcação de uma série de três grandes penalidades, a favor de cada equipa. Pelo lado inglês, apenas Branco converteu o pontapé. Costa Pereira e Carlos Cruz, não falhando os seus remates, definiram a conquista do troféu pelos «Parodiantes de Lisboa».

Toda sorrisos, Brenda (a «police-woman» do «team» londrino) cumprimenta um colega de prifissão, mais austero e mais compenetrado do que a loirinha, mas, por igual, uma autoridade

Vasco Fernandes, o desenhor Martins, José Andrade e Costa Pereira (o ex-dos-frangos) submetem o imitador Daniel Garcia a adequado tratamento, com vista á imediata recuperação do excepcional futebolista. A turma que representou a BBC é muito homogénea: todos jogam o mesmo (que é muito pouco). Daí a vitória do grupo dos «Parodiantes» pecar por escassa: um-zero, tento de José Andrade após infiltração em flecha. Outros atletas que defenderam a futebolistica portuguesa: Rui Andrade, Manuel Puga, Carlos Cruz, Fernando de Almeida, Calaty Santos, José Mendes, Eduardo Andrade e João Capela. Além de Costa Pereira (o melhor — o unico? — futebolista em campo), os maiores aplausos foram para Domingos Claudino, que arbitrou excelentemente todo o jogo, levando a sério a sua tarefa. A sério, e com a maior imparcialidade

DESPORTO

NATAÇÃO

«Record» mundial da estafeta 4x200 m

SANTA CLARA (Califórnia) — (A. N. I.) — Os resultados das provas de natação internacional realizadas nesta cidade foram espectaculares.

PROVAS FEMININAS (salto de prancha) — 1.º, Sue Gossick, 419.20 pontos; e 2.ª, Erri Adair.

100 METROS (costas) — 1.ª, Karen Muir (África do Sul), 1 m 07,7 s; e 2.ª, Elaine Tanner (Canadá), 1 m 08,0 s.

ESTAFETA 4X200 METROS (livres) — 1.ª, Arden Hills (Sue Pederson, Slinda Williams, Wendy Fordyce e Debbie Meyer), 8 m 46,4 s (novo «record» mundial). O anterior, com 8 m 53,0 s era do Santa Clara desde 1967. 2.º, Santa Clara «A», 8 m 47,6 s.

400 METROS (livres) — 1.ª, Debbie Meyer 4 m 29.5 s; e 2.ª, Pam Kruse, 4 m 34,7 s.

200 METROS (estilos) — 1.ª, Cláudia Kalb 2 m 25.0 s; e 2.ª, Jane Henne, 2 m 28,8 s.

PROVAS MASCULINAS — 100 METROS (costas) — 1.º, Fred Haywood 1 m 01.5 s; e 2.º, Jack Horsley, 1 m 01,6 s.

400 METROS (livres) — 1.º, Mark Spitz 4 m 08,1 s; e 2.º, Guillermo Echevarria (México), 4 m 08.5 s.

200 METROS (estilos) — 1.º, Greg Buckingham, 2 m 13.2 s; e 2.º, John Ferris, 2 m 13.8 s.

ESTAFETA 4X200 METROS (livres) — 1.ª, Santa Clara «A» (Gary Ilman, Greg Buckingham, Don Schollander e Mark Spitz), 8 m 05,4 s; e 2.ª, França, 8 m 07.8 s.

ANDEBOL

Taça «Dr. Vaz Pinto»

Prosseguiu a disputa da Taça Dr. Vaz Pinto, com a efectivação da 6.ª jornada, cujos resultados foram como segue:

Casa Pia-Algés	22-20
Ateneu-Encarnação	2-11
Boa Hora-Penha	(adiado)

Campeonato de Lisboa de onze

Esta manhã disputou-se no Estádio do Restelo, o encontro Belenenses-Oriental, a contar para o campeonato de Lisboa. O desafio terminou empatado a 10-10.

TADEU DE FREITAS

Dulce Gouveia e Susana Abreu no «Torneio das Seis Nações» em Madrid

Desembarcaram esta manhã no aeroporto de Lisboa, vindas de Lourenço Marques, as nadadoras Dulce Gouveia e Susana Abreu, felizes por fazerem parte da selecção de Portugal que irá disputar em Madrid, o Torneio das Seis Nações.

No aeroporto as duas jovens foram recebidas pelo dr. Francisco Alves e por Ezequiel Ribeiro, respectivamente presidente e secretário da Federação Portuguesa de Natação e ainda pelo professor José António Sacadura, do conselho técnico e delegado na Metrópole da Associação de Natação de Lourenço Marques.

Após o desembarque Dulce Gouveia declarou aos jornalistas:

— Voltar á Metrópole e representar Portugal é o desejo de qualquer atleta. Venho com muita vontade de bater «records» e se o conseguir, estou a concretizar um desejo que resulte em benefício da modalidade. Eu e a Susana Abreu, treinámos intensivamente durante estas ultimas três semanas, sob a orientação do nosso técnico Eurico Perdigão, que nos preparou mais uma vez para estas provas.

Seguidamente disse-nos Susana Abreu:

— Já tinha saudades de voltar á Metrópole. Tudo farei para, em competição, com as nadadoras metropolitanas fazer melhores resultados. Sabemos que em Madrid, o Torneio das Seis Nações vai ser bastante difícil, mas os contactos internacionais são sempre benéficos. Há-de chegar um dia, em que seremos iguais ás outras nadadoras.

ATLETISMO

TADEU DE FREITAS (Sporting) À FRENTE DO DECATLO

Juntamente com o campeonato de 1.ª e 2.ª categoria disputou-se, no mesmo cenário, o «Decatlo», que teve a participação de sete atletas. Tadeu de Freitas, Joaquim Serra, Albergaria Costa, Raposo Borges, Santinho das Neves (todos do Sporting); Leonel Carvalho (U) e Mário Silva (Bf.).

No aspecto técnico a competição não passou da mediocridade, pois os concorrentes limitaram-se apenas a estar presentes não se esforçando, portanto, para uma melhoria de «marcas» e «tempos». Regista-se o caso isolado de Leonel Carvalho (U) no salto em altura (1,68 m) e nos 100 metros (11,2 s.).

Tadeu de Freitas, o mais dotado de todos, para a disciplina, decaiu bastante em relação ao ano passado (em que estabeleceu o «record» de Portugal, com 6488 pontos). Assim, por exemplo, gastou, ontem, mais 3/10 de segundo nos 100 m; mais 2 s 2/10 nos 400 m; saltou menos 26 cm. no comprimento; e lançou o peso a menos 60 cm. apenas, em relação ao «record», igualou a marca do salto em altura (1.60 m.).

Por outro lado, o sportinguista só conseguiu vencer duas das cinco provas do programa da primeira jornada (100 m. e conjunto). Também, em relação á pontuação que registou na competição de 1967, Tadeu de Freitas, tem menos 249 pontos já nesta primeira ronda, o que é importante.

A marca que registou maior pontuação foi a que Leonel Carvalho (U), registou nos 100 m. (11,2 s.) 756; depois, pertenceu a Tadeu de Freitas, no salto em comprimento (6,56 m.) 728 pontos e, finalmente, a terceira (dentro deste plano de validade) coube ainda a Tadeu de Freitas, nos 400 m. (52,2 s.) 712 pontos. Tudo o resto, roçou a mediocridade.

A título de curiosidade damos a seguir as marcas registadas em 1967 que servirão para uma ideia da pobreza do decatlo de 1968.

Tadeu de Freitas: 1967 — 1968

100 m.: 11,2 *s* (756) — 11.5 *s.* (687); *400 m.:* 56.6 s. (779) — 52,2 s (712); *Peso:* 11.74 m. (578); — 11,14 m (541); *Altura:* 1.60 m. (493) — 1.60 m (493); *Conjunto* 6.92 m (804) — 6.56 s (728).

VELA

P-19, vencedor da 2.ª regata da taça «Costa Cabral»

Para a disputa da Taça «Costa Cabral» realizou-se, ontem á tarde, na Baía de Cascais, a 2.ª regata em embarcações do tipo «Dragão».

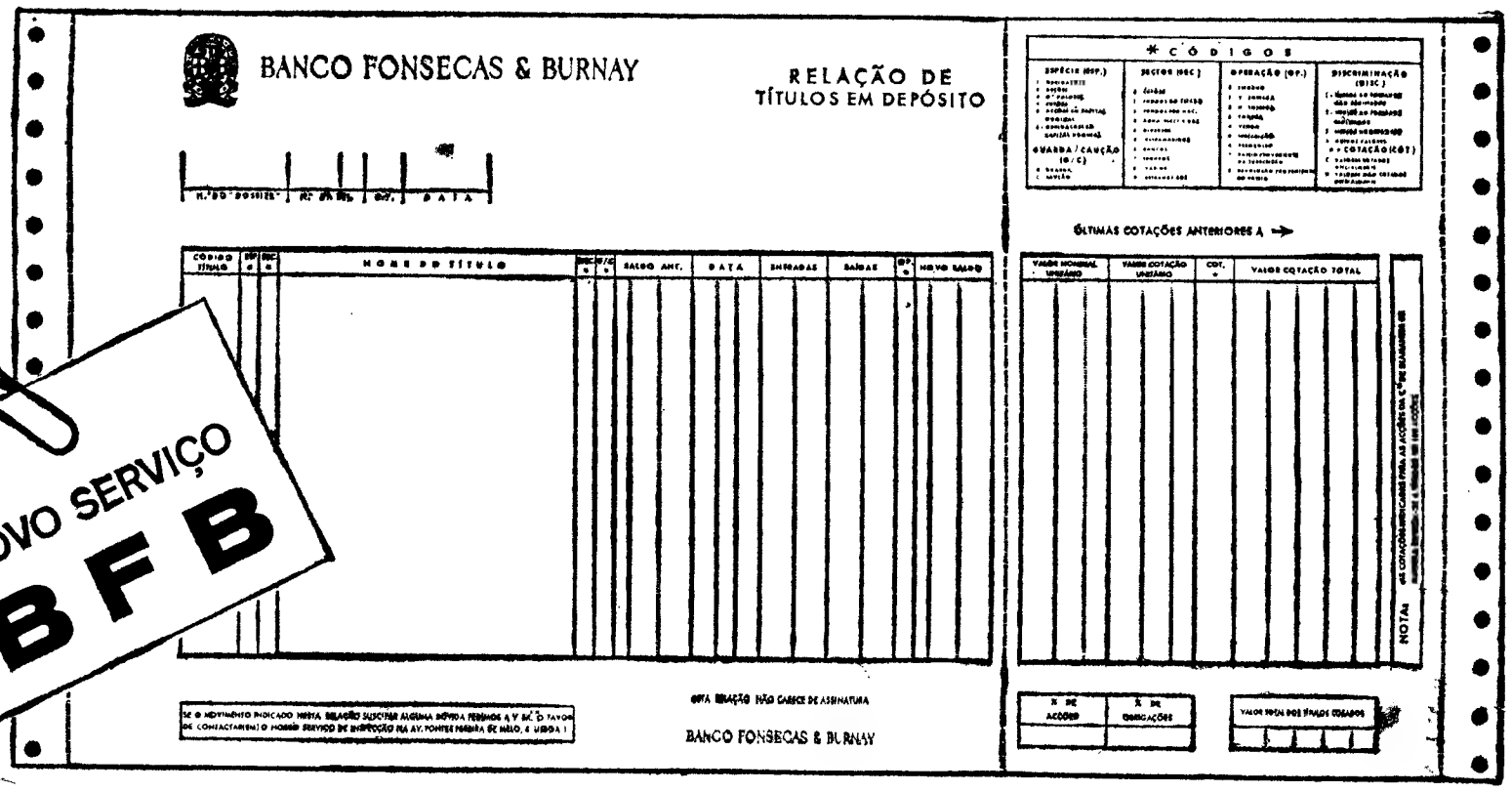
Os concorrentes, que se defrontaram em percurso olímpico, classificaram-se pela ordem seguinte:

1.º P-19 — Clemente Simão, Luís Pignatelli e N.N.; 2.º, P-5 — Conde de São Lourenço, Marquês de Sabugosa e Fernando Lima Bello; 3.º, P-9 — dr. João Osório Pinto, dr. António Sarafana e António Esteves. 4.º, P-14 — eng.º Luís Filipe Sousa Lara, Matilde de Sousa Lara e N.N.

A 3.ª regata a contar para esta competição deve estar a realizar-se á hora de fecharmos esta notícia. A 4.ª e 5.ª disputar-se-ão, respectivamente nos dias 13 e 14 do mês corrente.

RELAÇÃO DE TÍTULOS EM DEPÓSITO
ELABORADA EM COMPUTADOR ELECTRÓNICO

Acompanhe melhor a sua carteira de títulos utilizando as informações que este serviço lhe proporciona



BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

SEDE: RUA DO COMÉRCIO, 132 — LISBOA
FILIAL: AV. DOS ALIADOS, 28-32 — PORTO

ATLETISMO

DOIS NOVOS «RECORDS» NACIONAIS

— (um dos quais não homologado)

nos campeonatos de 1.ª e 2.ª categorias

No Estádio Nacional e com condições climatéricas excepcionais, disputaram-se, ontem, á tarde, as ultimas provas dos campeonatos de Lisboa de 1.ª e 2.ª categorias (3.ª jornada), que incluia as disciplinas dos estafetas (olímpicos e não olímpicos) e as provas de barreiras.

No decurso da reunião, cuja organização não esteve á altura das anteriores, pois houve falhas que convém banir para o futuro da modalidade (referimo-nos, por exemplo, á capacidade técnica de algums dos elementos do júri, que bem sabemos estão ainda dentro de um plano de estágio e de aprendizagem prática), foram batidos dois «records» nacionais absolutos, corrida da légua — 13 m. 50,8 s. novo «record» de Portugal e a melhor marca de sempre do atletismo português (963 pontos, pela tabela do dr. Fernando Amado).

Entretanto, na primeira destas proezas, que são sempre de salientar pelo que representa para o progresso do atletismo entre nós (nada mais) o juri decidiu não homologar a marca registada (que batia por 1/10 de segundo o «record» de Matos Fernandes (Bf.), inscrito na tabela desde 15/8/54) por informação unilateral do fiscal do anemómetro com a indicação de que o vento soprara (no momento da prvoa) a 3,5 metros por segundo, o que nos parece um tanto ousado (e poucos ou quase nenhuns foram os que acreditaram), dado que as condições atmosféricas, que, ontem, se fizeram sentir não presupunham rajadas de vento na ordem dos 50/60 quilómetros por hora que é quanto representa os 3,5 m por segundo.

Na estafeta dos 4×1500 m o anterior máximo já pertencia a uma equipa do Sporting, com 15 m. 56 s. desde 4/7/64. Um outro facto que devemos assinalar é a marca alcançada pela equipa do Benfica nos 4×400 m. (3 m. 19,3 s.) que bate a marca da equipa do Sporting (3 m. 19,6 s.) registada em 14/5/61. Entretanto, o êxito do conjunto benfiquista não pôde ser considerado «record», pois com o actual critério utilizado, uma outra equipa do Sporting, mas desta vez ao serviço da selecção nacional (Portugal-Espanha de 1963), estabeleceu o tempo de 3 m. 14,7 s. que assim, serve para equipas de clubes e de selecção nacional. O caso é discutível, aliás, como o tem sido através dos tempos.

Na ronda de ontem salientaram-se, pelo Sporting — Alberto Matos, Morujo Julio, Aldegalega, José Lourenço e Manuel de Oliveira; pelo Benfica — Cumura Imboá, Eduardo Horta, Nuno Antunes, Barceló de Carvalho, Mário Paiva e Fernando Reis; pelo Cdul — Alfredo Teixeira, Joaquim Peralta, Ângelo Gromicho, Rapozote Fernandes e Cardoso de Oliveira.

A fechar um apontamento especial para um jovem de 16 anos — Fernando Mamede, do Sporting, que na estafeta 4×400 metros, fez um tempo excepcional para a sua categoria — 50 s.

Como nota negativa, o festival de inaptidão na passagem do testemunho na estafeta de 4×100 metros, que foi fatal para a melhor equipa dos «leões», e a desistência de Valentim Baptista nos 4×400 metros.

A estafeta do Sporting que conseguiu novo «record» nacional: Julio Morujo, Armando Aldegalega, José Lourenço e Manuel de Oliveira

por atletas do Sporting (a demonstrarem a sua propensão para as «corridas» «saltos» e «lançamentos») — os 200 m barreiras, com 24,8 s. por Alberto Matos; e a estafeta 4×1500 m. com 15 m. 55,6 s. composta por Julio Morujo, Armando Aldegalega, José Lourenço e Manuel de Oliveira (que foi particularmente saudado após a sua excepcional actuação em Paris, na

PINTO DE MAGALHÃES

(PRESIDENTE DO F. C. PORTO)

EM MOÇAMBIQUE

QUELIMANE (Moçambique), 7 — (A. N. I.) — «Venho a Quelimane para dialogar abertamente com os dirigentes do clube filiado. A actual direcção do Futebol Clube do Porto está empenhada em manter um estreito contacto com as suas filiais, tomando conhecimento dos seus problemas, pelo que peço que haja um maior intercambio de correspondência com a sede» — acentuou o presidente da direcção do Futebol Clube do Porto, Afonso Pinto de Magalhães, durante a recepção em sua honra oferecida pelo presidente da assembleia geral do Futebol Clube de Quelimane, Eurico da Mota Guerreiro.

Pinto de Magalhães salientou serem os juvenis e os juniores a «principal preocupação do clube-sede, pois é deles que virá a continuidade desportiva do clube». Referiu-se á necessidade de haver boas relações entre os dirigentes dos clubes, explicando a orientação que o clube nortenho tem estado a seguir. «Só trabalhando em sã camaradagem e com a verdade — salientou — é que realmente se pode progredir no campo desportivo».

O presidente do F. C. P. visitou, em Quelimane, as instalações do Sporting, do Ferroviário, da Associação Africana e do clube filiado, acompanhado de dirigentes desportivos locais.

O Belenenses perdeu (1-4) em Barcelona

BARCELONA, 7 — (A. N. I.) — A equipa do Barcelona venceu por 4-1 a dos Belenenses, no encontro nocturno de futebol disputado ontem no Estádio «Nou Camp.»

Perante vinte mil espectadores, e sob a direcção do árbitro Oliva, as equipas alinharam:

BARCELONA: Sadurni; Torres, Olivella, Eladio e Fuste; Zabaldaa e Oliveros; Zaldua, Mendonça, Pereda e Reixach.

BELENENSES: Ferreira; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Assis; Manuel José, Lua e Godinho; Laurindo, Ernesto e Sérgio.

Os golos foram marcados por Fuste (11 minutos); por Reixach (aos 38), por Laurindo (55) Juanito, que entrara para o lugar de Mendonça (aos 81) e Fernandes, substituto de Zaldua (84).

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

Nem uma partida simultânea em vários tabuleiros, nem a curiosidade dos jornalistas conseguem impressionar a pequena Jutta Hemjel: um talento do xadrez

HIPISMO EM ÉVORA

A 2.ª JORNADA DO CONCURSO DECORREU COM MUITO INTERESSE

No campo «General Amilcar Pinto», prosseguiu ontem o 12.º Concurso Hípico Nacional de Évora, patrocinado pela Câmara Municipal daquela cidade e integrado na feira de S. João.

Disputaram-se as provas correspondentes á 2.ª jornada, voltando a estar em acção cerca de uma centena de conjuntos, entre os quais os melhores da actualidade, que asseguraram uma reunião de muito interesse.

Abriram o programa, os juniores interessados na prova «A Pátria» (Companhia Alentejana de Seguros), em percurso de caça. Classificação: 1.º, Jorge Gouveia da Costa, no «Fedra», com 0 pontos, em 66,1 segundos; 2.º, Raul de Carvalho, no «Selecto», com 0 p., em 67,4 s.; 3.º, Maria da Graça Nunes Carvalho, no «Rovuma» com 0 p., em 72,4 s.

Reservada a cavalos de 4.ª categoria, seguiu-se a prova «Guarnição Militar de Évora», disputada pela tabela A, sem cronometro, com desempate para o primeiro lugar, pela mesma tabela, com cronometro. Classificação: 1.º, tenente Pimenta da Gama, no «Cabinda», com 0 pontos, em 40,4 s; capitão Lemos Alves, no «Capim», com 0 p., em 43 s; 3.º, capitão Lemos Alves, no «Bufalo», com 0 p., em 43,1 segundos.

A seguir realizou-se a prova «Cooperativas Ovina e Agrícola», destinada a cavalos de 2.ª categoria, em percurso á americana, sendo o tempo concedido de 75 segundos. Classificação: 1.º, coronel Henrique Calado, no «Risque Tout», com 32 pontos, em 79,1 s; 2.º, tenente Alvares Albuquerque, no «Katty», com 30 p., em 67, 1 s.; 3.º, capitão Vasco Ramires, no «Sanctuary», com 30 p., em 68 s.

Finalmente, uma das provas de maior agrado. Denominada «Ministério do Exército», agrupou os cavalos de 1.ª categoria, sendo disputada sobre seis barras. Classificação: 1.º, «ex aequo» tenente Pimenta da Gama, no «Castiço» e na «Regina», com 4 pontos; 3.º, tenente Brito da Cruz, no «Fox-Glove», com 8 pontos.

O concurso tem hoje a ultima jornada, encerrando-se com a prova «Ministério da Economia» — nem mais nem menos do que o «Grande Prémio».

EM ESPANHA

NOVA SOLUÇÃO (?)

PARA O PROBLEMA DA ARBITRAGEM

A Federação Espanhola de Futebol acaba de propor aos clubes da I Divisão um novo sistema de designação dos árbitros para dirigir os encontros da próxima época.

O sistema, que foi aprovado, é o seguinte:

1 — A Federação Espanhola de Futebol publicará antes do início da temporada as listas dos árbitros da I e II Divisão, os quais serão ainda utilizados, também, nos jogos da «Taça Generalíssimo».

2 — Dessas listas, os clubes elaboram a sua própria lista, indicando os árbitros por ordem de preferência e eliminando os que pertencem á sua região e, ainda, até 20 % dos restantes, se o entenderem.

3 — A designação dos árbitros para os jogos de competições oficiais de carácter nacional diz respeito ao Comité Nacional de Árbitros, já que se trata do organismo técnico da Federação Espanhola, e que está na posse dos elementos necessários para a valorização dos árbitros e para julgar da importância, oportunidade e transcendência do jogo em questão.

4 — A designação dos árbitros para os jogos de competição oficiais nacionais, será feita pelo referido Comité Nacional, que indicará para cada jogo o árbitro que julgar mais adequado, tendo em conta as seguintes permissas:

a) Que o seu nome figure nas listas dos dois clubes contendores, servindo de orientação fundamental, mas não decisiva, a ordem em que o indicaram.

b) Que o árbitro não actue mais de duas vezes no mesmo campo durante o desenrolar da competição em causa.

c) Que além disso não dirija mais de dois jogos do mesmo clube em campo adversário.

d) Que não seja designado em duas datas consecutivas para dirigir jogos do mesmo clube.

5 — Dentro dos quatro dias seguintes àquele em que se realize o encontro, os clubes ficam obrigados a remeter á Federação, utilizando o impresso estabelecido, a sua informação sobre a actuação do árbitro. Esta informação, além de ser incluida no «dossier» pessoal do árbitro, servirá de orientação muito valiosa ao Comité Nacional para ter em consideração no momento de o designar novamente ao clube informador.

6 — A Federação Espanhola controlará as designações dos árbitros, devendo ser aprovadas antes que as mesma tenham efeito.

7 — Entende-se que as designações feitas pelo Comité Técnico são irrecusáveis por parte dos árbitros. Qualquer impossibilidade em que um árbitro se encontre para dirigir um jogo, deverá ser considerada, por proposta do Comité Nacional, pela Federação Espanhola, a qual só dará o seu acordo em casos de notória e comprovada força maior.

A esta proposta, apresentada pela Federação, acrescentaram os clubes, no momento da sua aprovação, mais o seguinte ponto.

«Os clubes qualificarão os árbitros, e as classificações de zero darão lugar a que o referido árbitro passe automàticamente ao último lugar da lista desse clube. Este árbitro, situado no último lugar da lista desse clube, não arbitrará nenhum dos seus jogos senão em caso de absoluta necessidade».

RAY MOORE: O «Beatle» do Ténis

JOANESBURGO, (F P.) — A longa cabeleira que traz, desde há algum tempo, o jovem tenista sul-africano Ray Moore (que participa dos actuais campeonatos de Wimbledon), está a causar-lhe problemas: os dirigentes da Federação de Ténis sul-africana dirigiram-lhe uma severa carta intimando-o a ir imediatamente ao barbeiro mais próximo.

O secretário da Federação, Louis Janssens, fez-lhe saber, com efeito, que a sua cabeleira «hippie» era incompatível com a dignidade que assiste aos «Springboks» (Gazelas da África Austral) que servem de emblema ás equipas sul-africanas nas competições internacionais e cujo pelo é (aliás) rigorosamente curto.

Esta carta — explicava o Diário «Afrikaans» «Die Vaderland» — segue-se a uma tentativa mais amigável da Federação, que tinha pedido ao «capitão» suplente dos «Springboks», em Wimbledon, para que interviesse pessoalmente junto de Ray Moore.

Mas segundo disse Janssens — Moore respondera ao «capitão *que todo o homem livre tem o direito de adoptar o estilo capilar de sua própria escolha*, e que ele entendia (absolutamente) não modificar o seu.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CONCURSO DE PESCA I ORGANIZADO PELA TA

O Grupo Cultural e Desportivo dos Transportes Aéreos Portugueses organiza o seu quinto «Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio», no dia 28 de Julho, na Ribeira da Seda, em Avis. Dado o número elevado de inscrições para este concu crever to sociados todos os tizem, o n presença, rá conside 22 de Jul

Entre c lhas e «c habilitam- e volta ao outra ao

Para es gens, dest classificad correntes

ESI ade

MADRID da U. P. I em Portug presentant o Real M frontam-se 11, no ul a final da

A equip na sua se tas taças te torneio equivale peonato d seus joga 7 de Agos mados de «Torneio do mesmo Iorque, o

O Barce honra, a « Rainha», mil e duz esta equip lhores, nã também d

Na quir tal já est muitos es tádio de S certament gotada, en Grande

Taça

Resultad Taça «Rib esta manh

Espinh Braga, Famal Guima

ROI

LONDR liano Rod sionais d ao trono

O despo de, com u suprema assumiu o do impied triota Ton gulares-ho quistando mio, de 2

TEL
AS M
MUIT
PAGA
CAS
R. D

de dos talento

ESPANHA: a «COPA» apaixona adeptos do «BARÇA» e do REAL

MADRID — (Por Tony Navarro, da U. P. I. — Exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Os principais representantes do futebol espanhol, o Real Madrid e o Barcelona, defrontam-se na quinta-feira, dia 11, no ultimo jogo da temporada: a final da «Taça do Generalíssimo».

A equipa madrilena (que exibe na sua sede mais de mil e quinhentas taças ganhas, dez das quais neste torneio do «Generalíssimo», que equivale em importancia ao Campeonato da Liga) dará férias aos seus jogadores depois da final, até 7 de Agosto. Nesse dia serão chamados de novo ás fileiras para o «Torneio de Málaga» e a 22 e 26 do mesmo mês defrontam, em Nova Iorque, o «General Soccer Club».

O Barcelona guarda, em lugar de honra, a «Taça de Sua Majestade a Rainha», ganha em 1913. Mais de mil e duzentos troféus atestam que esta equipa catalã é uma das melhores, não só da Espanha, mas também de todo o mundo.

Na quinta-feira (embora a capital já esteja a ser abandonada por muitos espanhóis em férias) o Estádio de Santiago Bernabéu estará, certamente, com a sua lotação esgotada, em mais um dia de glória.

Grande parte do publico de Madrid, como é natural, espera que o Generalíssimo Francisco Franco entregue ao Real o troféu que tem o seu nome. Mas, se os «Merengues», com o seu «capitão» Francisco Gento, há dezassete anos no clube (metade de sua vida) confiam encontrar-se «em plenas faculdades», os «azuis-gernás» da Catalunha não confiam menos nas suas possibilidades, pelo que a final será muito renhida e de incerto prognóstico.

As linhas não serão dadas a conhecer pelos treinadores senão na véspera da partida, mas julgam-se quase certas as seguintes:

REAL MADRID: Betancort; Miera, Zunzunegui, Pirri e Sanchiz; Zoco e Velasquez; Miguel Perez, Amancio, Grosso e Gento.

BARCELONA: Sadurni; Torres, Gallego, Fuste e Eladio; Zabalza e Oliveros; Zaldua, Mendoza, Pereda e Rife.

A ser assim, verifica-se que ambos os conjuntos escolheram uma variante do 6-2-4. Melhor: o sistema 3-2-5. Será o exacto? O publico e a crítica dirão, na noite de quinta-feira. É o fim da temporada oficial de 1967-68. Outros torneios se realizarão ainda, mas a título particular, com três ou quatro clubes. Depois, ficará a história da «Copa».

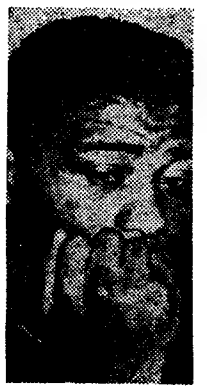
No próximo ano, vêm da segunda para a primeira divisão o Granada e o Corunha, respectivamente da Zona Sul e da Zona Norte, para se reunirem aos catorze clubes que se mantêm: Real Madrid, Atlético de Madrid, Barcelona, Atlético de Bilbau, Espanhol, Sabadell, Las Palmas, Cordova, Elche, Real Sociedad, Pontevedra, Málaga, Valencia e Saragoça.

O futebol continua a ser o espectáculo que, na Espanha, atrai o maior numero de pessoas. Sómente em Madrid e Barcelona, na temporada passada, venderam-se cerca de quatro milhões de bilhetes.

Há anos que não se regista qualquer tragédia, recordando-se (porém) que faz precisamente no dia onze quatro anos que um jogador do Atlético de Madrid (Miguel Martinez), sofreu um ataque cerebral, devido ao qual se encontra em estado de coma desde então. O desastre, contudo, ocorreu em Montevideu, de onde o futebolista veio para Madrid.

Sua mulher e o filho apenas saem da cabeceira de Martinez para irem dormir, permanecendo sempre á espera de um milagre que talvez um dia se registe.

FLOYD PATTERSON



Jimmy Ellis, campeão dos «pesados» de pugilismo, reconhecido pela Associação Mundial de Boxe, vai defender o seu título contra Floyd Patterson, no próximo dia 14 de Setembro, em Estocolmo — anuncia-se em Nova York.

Patterson, com 33 anos, que foi duas vezes campeão mundial, faz a terceira tentativa para reconquistar o título, perdido em 1962, a favor de Sonny Liston.

RECONQUISTA DO CEPTRO?

Taça «Ribeiro dos Reis»

Resultados de alguns jogos da Taça «Ribeiro dos Reis» disputados esta manhã:

Espinho, 2-Gouveia, 0

Braga, 1-Salgueiros, 1

Famalicão, 2-Tirsense, 2

Guimarães, 2-Penafiel, 1

(a 15 m. do final)

Em Wimbledon

ROD LAVER: «rei» do ténis

LONDRES — (R.) — O australiano Rod Laver, «rei» dos profissionais do ténis, subiu novamente ao trono de Wimbledon.

O desportista, de 29 anos de idade, com um ataque maciço e uma suprema confiança em si próprio, assumiu o primeiro lugar, derrotando impiedosamente o seu compatriota Tony Roche, na final dos singulares-homens, por 6-3 e 6-2, conquistando para si o primeiro prémio, de 2 mil libras (cerca de 140 contos), na maior competição mundial de ténis.

Pequeno em estatura, mas um gigante no ataque, Laver já tinha gravado o seu nome no quadro de honra de Wimbledon, em 1961 e 1962, na categoria de amadores.

Assim, apesar dos reveses das primeiras voltas e dos esforços titânicos dos amadores, o favorito do torneio de qualificação surgiu vencedor na final. Não apenas vencedor mas, também, autor de uma impressionante vitória: um verdadeiro campeão entre campeões.

Com o triunfo de hoje, o brilhante australiano (cuja alcunha é «Foguete»), tornou-se o detentor de tudo aquilo que o ténis pode oferecer e alinha entre os maiores tenistas de todos os tempos.

Laver, o melhor «raqueta» do momento actual, é canhoto.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Uma finalíssima Benfica-Académica (1-1)

para determinar o vencedor

Jogo no Estádio Municipal de Leiria.

Arbitro — Ismael Baltazar, de Setúbal.

ACADÉMICA — Mano; Félix, Maia, Couceiro e Paulo; Carvalhosa e Vale; Simões, Carvalho, Gregório e Benedito.

BENFICA — Louro; Fernando, Carolino, Raul e Jacinto; Raimundo (Lino) e Faria; Cano, Brito, Queirós, Soares e José Manuel (Reis).

A equipa de Coimbra, foi a primeira a marcar: Benedito, lançou CARVALHOSA em profundidade e este isolado, levou a bola com um remate rasteiro ao fundo da rede benfiquista. Havia 16 minutos de jogo

Na segunda parte o Benfica reagiu e aos 30 minutos REIS, recebeu um passe de Soares, depois de uma jogada confusa e estabeleceu a igualdade.

Houve portanto necessidade de prolongamento, mas apesar dos esforços desenvolvidos pelas duas equipas não se marcaram mais golos pelo que haverá a necessidade de disputar uma «finalíssima» para determinar o vencedor da Taça Nacional de Juvenis

EM BUENOS AIRES

Benfica e Vasas:

reencontro em Agosto

BUENOS AIRES (Argentina), 7 — (A. N. I.) — O clube húngaro de futebol Vasas F. C. comunicou ao Boca Juniores que aceitava participar no torneio pentagonal internacional, a realizar no próximo mês de Agosto, nesta cidade. O torneio começará no dia 11 e acabará em 25 daquele mês. Participarão o Benfica (campeão de Portugal), Vasas (Hungria), Santos (Brasil), River Plate e Boca Juniores (Argentina).

O Benfica defrontará o Boca Juniores, de Buenos Aires, no primeiro desafio deste torneio.

FINAL DA 2.ª DIVISÃO (JUNIORES)

OEIRAS, 2 — ALVERCA, 0

Disputou-se esta manhã, no Campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide, a final do campeonato de juniores da 2.ª Divisão.

As equipas alinharam:

OEIRAS — Valente; Vitor, Reixa, Garnacho e Rocha; Baltasar e Sebral; Martinez, Dinis, Tavares e Bull.

ALVERCA — Feijão; Caldeira, Jose Manuel, Ernesto e Quaresma; Aníbal e Gilberto; Paixão, Terrinca, Malcata e Chico.

Na primeira parte, a equipa do Oeiras desenvolveu jogadas mais acutilantes, tendo Bull, aos 12 minutos, obtido um golo, resultado com que se chegou ao intervalo.

No segundo tempo, o Alverca tomou conta do comando do jogo, mas não conseguiu perfurar a defesa do Oeiras. Aos 33 minutos, Aníbal meteu mão á bola e Vitor, na transformação do castigo, obteve o segundo golo para o Oeiras, resultado com que se atingiu o termo.

O VITÓRIA DE GUIMARÃES venceu o «Fall Rivers» (2-1)

FALL RIVER, MASSACHUSETTS 7 — A.N.I.) — O Vitória de Guimarães derrotou por 2-1, os «astros» de Fall River (Massachusetts), num desafio disputado ontem á noite no estádio de Fall River.

Na quarta-feira á noite, o Vitória de Guimarães defrontará o Borussia», de Berlim, e no próximo sábado joga com o «Atlanta» Chiefs, da Liga norte americana de futebol, em Atlanta.

As equipas alinharam:

VITÓRIA: Roldão; Gualter, Barreto, Rocha e Pinto; Jorge e Peres; Martin, Pepe, Mendes e Ferreira.

«ASTROS»: Carias; Carvalho, Brito, Galego e de Morais; Ornelias e Monteiro; Sabrinho, Sousa, Correiro e Alves.

No Circuito Automobilistico de Essart

Hoje, o «Grand Prix» de França

RUÃO (França), 7 — (A. N. I.) — O «Grande Prémio da França» — que hoje vai ser corrido no difícil Circuito de Essart — pode tornar-se uma das mais perigosas provas automobilísticas do Mundo, se a chuva vier a aliar-se ás dificuldades do percurso.

O céu esteve ontem encoberto, choveu durante horas e, caso volte a chover hoje quando a prova começar, ás quinze horas, os «volantes» dos dezoito carros inscritos estarão sujeitos a maiores riscos.

A maioria dos quarenta mil espectadores deposita as suas esperanças no inglês Jackie Stewart que, pela primeira vez em dezasseis anos, vai tripular um carro puramente francês: um «Matra» azul, especialmente concebido para o «Grand Prix».

O francês Jean-Pierre Beltoise, noutro «Matra», não terá as mesmas possibilidades de vencer, mas poderá classificar-se bem. O piloto sublinhou ser esta a quarta vez que guia o seu carro e «apenas deseja ficar bem colocado».

Entretanto, o inglês John Surtees, principal corredor da «Honda», continuou ontem a discussão com os seus «patrões» japoneses, por ter sido entregue ao francês Jo Schlesser um carro de novo tipo, de oito cilindros, em V, resfriado por ar, que ainda não foi suficientemente ensaiado.

Parece que os japoneses estão mais interessados em fazer publicidade na França, para venderem mais carros, do que no futuro das corridas de automóveis — afirmou Surtees.

Schlesser, também contratado pela «Honda», afirmou por seu turno que o carro «não está ainda completamente provado, mas tem todas as possibilidades de se consagrar num futuro próximo.

O Circuito de Essart compõe-se de sessenta voltas de 6.542 quilómetros. Ou seja: um total de 392,520 quilómetros.

É um dos mais difíceis e perigosos de toda a Europa, devido á pouca largura da pista.

EUROPEUS DE «STARS»: VITÓRIA SUECA

NÁPOLES (Itália), 7 — (A. N. I.) — O «Noni», dos portugueses Mardel Correia e António Rocha, ficou em segundo lugar na regata de ontem, com que se encerrou o Campeonato Europeu e Norte-africano de «Stars», na baía de Nápoles. O vencedor da regata foi o «Arkangel», dos suecos John Albrechton e Ulf Norrman, e o terceiro foi o «Squid IV» de Peter e Heinrick Tallberg, da Finlandia. Assistiu o rei Constantino, dos gregos.

Na classificação geral, o primeiro lugar coube aos suecos Pelle Petterson e Stellen Westerdhl, com 280 pontos, seguidos do «Arkangel», com 278, e do «Dingo», dos norte-americanos James Schoonmaker e Arny Akerson, com 217.

Estes resultados estão sujeitos a homologação, pois pode ser apresentado algum protesto.

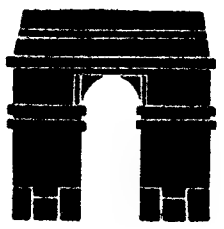
E PESCA DESPORTIVA PELA TAP

este concurso, onde se poderão inscrever todos os CAT, CRP ou associados da FNAT, solicita-se a todos os interessados que concretizem, o mais breve possível, a sua presença, dado que ela apenas será considerada até ao próximo dia 22 de Julho.

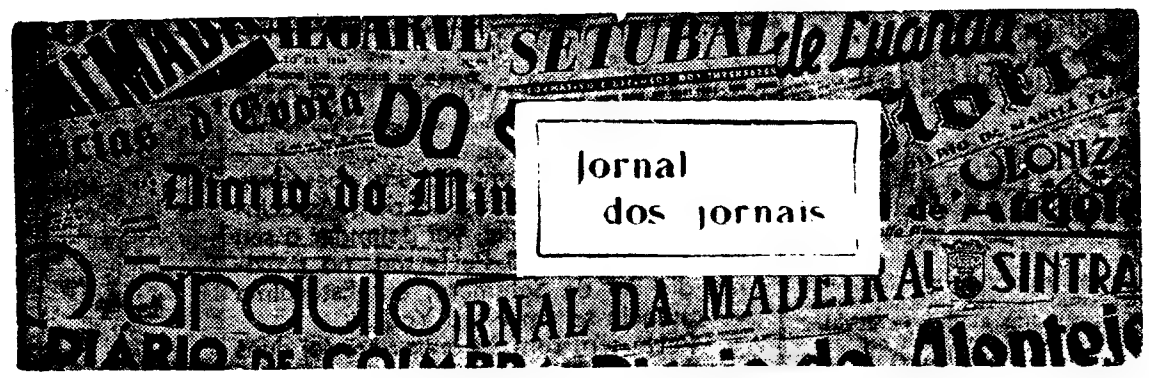
Entre centenas de taças, medalhas e «crachats», os concorrentes habilitam-se a uma viagem de ida e volta ao Porto Santo e Funchal e outra ao Porto ou Faro.

Para estas duas aliciantes viagens, destinadas aos dois primeiros classificados, não contam os concorrentes TAP.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)



Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
CRIOU PARA SI
Pronto a vestir
em Campanha especial de VERÃO
MODELOS NOVOS
a Preços diferentes
HOMEM e SENHORA
NAS NOSSAS MONTRAS A PARTIR DE
HOJE



PROBLEMAS DE CASTELO BRANCO

A cidade parece muribunda. A sua expansão no espaço da planície corresponde um vazio doloroso nas infra-estruturas que a renovariam O espírito comunitário acaba por reflectir o desespero da incerteza; cada indecisão representa um aperto no tubo que conduz o exigénio para o coração e cérebro de Castelo Branco

A cidade, pouco a pouco, transforma-se num entreposto desordenado. bem comportada como muito se preza de ser, distribuída com ar sério e compenetrado os produtos manufacturados que o «exterior» lhe envia. Para executar toda a burocracia necessária ao controle da compra e venda dos produtos, tem as agências dos bancos, escritórios próprios, organismos oficiais e particulares. Depois, recebem os lucros

A cidade é francamente beneficiada com tal situação que, entretanto a fraca evolução do mercado condiciona: a dependência em que se encontra do «exterior», que em qualquer altura poderá considerar pouco rentável o comércio dos seus produtos na região, é potencialmente perigosa. A capacidade emprego revela-se, assim, limitada.

A cidade tem procurado através dos estabelecimentos de ensino, cuja capacidade foi há muito ultrapassada, proporcionar a ela própria e à região os meios que permitem uma verdadeira promoção humana e social dos Beirões Facto grave é que não se prepara para os receber após a conclusão dos cursos. Os engenheiros, empregados comerciais, licenciados em económicas, os técnicos de electricidade, partem para outras terras. Essa sangria perniciosa afasta de nós os conhecimentos e vontade de progredir, determinantes poderosas do desenvolvimento

A cidade parece moribunda. Levante-se uma barreira aos procedimentos tornados normativos — todo um conjunto de fracassos bem em evidência

Com o comércio a atingir o ponto de saturação e a lavoura em crise por falta de modernização de processos — Castelo Branco é o centro de ambas as actividades — a indústria aparece-nos como a única solução para o ressurgimento da cidade

Ao congregar uma *équipe* de cérebros e pessoal especializado, a indústria passa a depender sobretudo de si própria para poder ou não evoluir continuamente. As transacções e movimentos de capitais em todas as actividades, o aumento do poder aquisitivo nos que lhe estão ligados, a absorção de Beirões qualificados pelos estabelecimentos de ensino, todos estes aspectos têm apenas um limite: a capacidade de adequação da equipa

Ora a verdade amarga da cidade moribunda é que as poucas indústrias existentes estão a desaparecer — casos da Nova Empresa de Moagens com o alvará de trigo comprado por empresa do mesmo ramo no «exterior», e da Prazol, que se transfere para outra cidade no final da presente laboração. As outras lutam com dificuldades naturais perante a escassez do parque industrial e dos negócios a que dá origem

Esta é a situação Entretanto o Tramagal e a Guarda têm linhas de montagem de veículos ligeiros e pesados, perto do Fundão existe uma fábrica de concentrados, em Alcains constrói-se uma fábrica de rações — os exemplos são inumeráveis Subtrair em vez de adiicionar, quando só o estado de srael pretende investir no distrito *mais de um milhão de ontos...*

Parece que as falhas provirão tanto do desinteresse de muitos como da falta de um organismo, oficial ou particular, que coordene e dirija a campanha de renovação da cidade. Chegamos a um ponto em que não podemos esperar que as coisas se resolvam com o tempo, nem sequer que se atrasem, com os processos actuais

(Do *«Beira Baixa»*, de Castelo Branco).

OS DISTRITOS POBRES E OS DISTRITOS RICOS

A desigualdade de ritmos de desenvolvimento e dos consequentes padrões de vida entre os distritos «ricos» do continente «Lisboa e Porto) e os «distritos pobres», cresce de dia para dia.

Precisamente por disporem das infra-estruturas industriais que faltam aos restantes distritos do continente, os de Lisboa e Porto (mais o primeiro do que o segundo), vão-se afastando cada vez mais daqueles, agravando assim uma situação há muito denunciada como propiciadora de perturbações funestas.

O mapa estatístico que ilustra estes breves apontamentos é bem elucidativo. Foi elaborado a partir dos dados oficiais colhidos na «Estatística da Educação» de 1964-65 por ser a mais recente.

Nele pode verificar-se a desvantagem que o distrito de Castelo Branco regista relativamente ao de Lisboa.

O equilíbrio entre o distrito de Lisboa e os demais apenas se vislumbra no aspecto quantitativo do ensino primário, que não qualitativo.

Com efeito, sendo a taxa de aproveitamento escolar da ordem dos 73,5% no continente, Lisboa regista 74,6% e Castelo Branco 71,7. Quer isto dizer que em cada 100 crianças do ensino primário no distrito de Castelo Branco, quase 30 perderam o ano. Lisboa regista a taxa de reprovações de 25,4. A taxa de aproveitamento escolar reflecte-se na percentagem de alunos repetentes, que atinge no distrito de Castelo Branco o valor de 24,8, enquanto no de Lisboa não vai além dos 19,5.

A questão põe-se em termos de uma clareza meridiana: a uma população que corresponde a 18 por cento dos habitantes do continente, deveria corresponder, obviamente, 18 por cento do numero de estudantes, professores, salas de aula, etc. O mesmo deveria acontecer para uma população que corresponde a 3,7 dos habitantes do continente. Mas em lugar disso o que se vê? A discrepancia que o quadro estatístico documenta

Se atentarmos bem, veremos que o mapa junto nos diz que já na «Situação geral» Lisboa começa a ficar numa situação vantajosa, com 19,4 dos estudantes e 21,2 dos professores. Em contrapartida, Castelo Branco, possuindo 3,7 por cento da população do continente, não conta com mais de 3.4 por cento dos estudantes e dos professores.

Este desequilíbrio é ainda mais evidente no Ensino Infantil, no qual 50,6 por cento dos alunos pertencem ao distrito de Lisboa e 3,1 por cento ao de Castelo Branco.

Como o quadro indica, havia no continente 9437 alunos no ensino infantil, ou seja um por cada grupo de 10 crianças em idade de o frequentar. Quanto ao pessoal docente, o desequilíbrio é ainda maior. O distrito de Lisboa absorve só por si 56,5% de numeros de professores existentes no continente. Ficam 43,5% para o resto do País. A proporção é 56,5 para 18 e 43.5 para 82.

Como já apontámos, no Ensino Primário o desequilíbrio é mais de ordem qualitativa que quantitativa. O mesmo não acontece no sector do Ensino Secundário, aquele que neste momento mais poderia contribuir para o levantamento sócio-económico das regiões empobrecidas do interior.

Uma análise ainda que ligeira do quadro junto permite-nos verificar que no distrito de Castelo Branco havia só 2,2% dos estudantes das Escolas Industriais e Comerciais, enquanto o de Lisboa contava com 30,5%

Vejamos o que se passa no capítulo fundamental que é o da conclusão de cursos. Dos 21 408 alunos que concluíram os cursos industriais e comerciais, 11 016 (51,4%) eram do distrito de Lisboa e 509 (2,6%) do de Castelo Branco. Como pode o interior do País alimentar os velhos sonhos de industrialização?

No que diz respeito ás salas de aula a situação é ainda mais discrepante. Em Castelo Branco, com 3,7 por cento da população do continente, havia 1,5 das salas de aula do continente; em Lisboa, com 18 por cento da população, havia 33 por cento das salas de aula...

Só mais um apontamento sobre a situação do ensino técnico no distrito de Castelo Branco: o numero de alunos por sala de aula era, no continente, de 66,5, em Lisboa, de 59 e em Castelo Branco, de 100... Contra factos...

No Ensino Liceal a situação do distrito de Castelo Branco não se apresenta tão grave como no ensino técnico, embora subsista o desequilíbrio relativamente a Lisboa, como o mapa documenta.

ANTÓNIO DOS SANTOS
(Do «Jornal do Fundão»)

MONTES VELHOS PRETENDE UMA ESTAÇÃO DOS C. T. T.

A barragem do Roxo, cuja inauguração está anunciada para o próximo dia 30, como já referimos, permitindo o regadio de uma área de 5000 hectares, não deixará de dar um grande desenvolvimento á freguesia de S. João de Negrilhos (Montes Velhos), junto da qual está já em construção uma importante fábrica de concentrado de tomate, pertença da Cooperativa Horto-Fruticola do Roxo, cuja sede também ali se encontra.

Compreende-se, por isso, que a população local, tendo principalmente em vista um progresso que se adivinha para breve, deseje começar a satisfazer algumas das suas aspirações mais prementes, destacando-se, dentre elas, a criação de uma estação dos C. T. T.

Esta pretensão de Montes Velhos justifica-se plenamente, pois na localidade residem actualmente cerca de 2800 pessoas e há 36 comerciantes e 28 industrias, com bastante movimento.

Presentemente, aquela freguesia nem ao menos possui um simples posto.

A distribuição domiciliária da correspondência é feita por um carteiro ido de Aljustrel, situação que não deverá manter-se por não servir convenientemnte os interesses da população.

Acrescente-se ainda que a boa vontade da Junta de Freguesia é tanta para conseguir que ali seja criada uma estação dos C. T. T. que se ofereceu á Administração-Geral para construir o respectivo edifício, segundo o plano superiormente aprovado.

Não se compreende, portanto, porque se não leva a efeito um melhoramento de tanto interesse local.

(Do *Diário do Alentejo*, de Beja)

Diario de Lisboa

COIMBRA

As condições actuais do fornecimento de leite oferecem garantias ao consumidor

A Cooperativa Agrícola de Coimbra, forneceu á Imprensa o seguinte esclarecimento:

«Em cumprimento das disposições legais em vigor, relativamente á distribuição de leite aos centros de consumo a Cooperativa Agrícola de Coimbra, com o apoio da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, propôs-se, há mais de um ano contribuir para o abastecimento de leite a esta cidade. Assim, tendo em atenção as condições em parte já desactualizadas, em que estava sendo efectuado o abastecimento de leite, dado o péssimo estado do vasilhame empregado a sua violabilidade e, bem assim o elevado grau de conspurcação, o que ainda hoje se pode observar no que é entregue directamente pela produção ao consumidor, levou a Cooperativa a proceder ao seu fornecimento em embalagens perdidas, como já fora iniciado, há alguns anos, por uma empresa industrial da região

«No intuito de distribuir nas melhores condições o leite á cidade de Coimbra, optou-se pela embalagem de polietileno, material já aprovado para várias localidades pelos competentes serviços oficiais, havendo ainda a preocupação, muito embora tratando-se de «leite comum», de que o mesmo fosse submetido, antes de embalado, a tratamento próprio de leite «pasteurizado». Dadas, ainda, as dificuldades existentes no manuseamento do leite recebido no Posto Central da Câmara Municipal, foram facultadas instalações, para o mesmo efeito, em dependência adaptada, na sede do Grémio da Lavoura de Coimbra, onde, a par de melhores condições de higiene, se pudesse descongestionar os trabalhos daquele posto. Por exactamente, se considerar o leite fundamental na alimentação humana e, tendo em atenção o cuidado que a saúde pública merece, foram tomadas todas aquelas medidas ao mesmo tempo que eram informadas as entidades oficiais ligadas a este assunto.

«De facto através dos elementos de análise conhecidos, os quais fazem parte, aliás, do «contrôle» diário do leite enviado para o abastecimento, verifica-se que além das características físico-químicas legais que o mesmo normalmente mantém, sob o ponto de vista higiénico e, tratando-se de leite comum, torna-se muito aceitável, pois o índice coli-serógenes é, em grande percentagem negativo a partir da diluição 0,1 c c e o tempo de «redução do azul de metileno» é superior a 5 e 30 horas

«Relativamente á data que consta das respectivas embalagens, salvo raras excepções originadas por admissíveis desajustamentos de impressão, a mesma gravada, pela própria máquina no acto do empacotamento, o que evita a possibilidade de fraude, que é possível por outros métodos.

Trata-se do mais moderno equipamento de empacotamento e gravação existente no mercado e, também, já adoptado noutras localidades do País, nomeadamente em Lisboa e arredores

Parece-nos que a iniciativa tomada no sentido de modernizar e melhorar as condições de abastecimento á cidade e, bem assim os cuidados atinentes a manter a genuidade e salubridade do leite, matéria-prima essencial á alimentação humana, são motivo para incitamento e firme cooperação das respectivas entidades, e muito principalmente do próprio público consumidor.»

O problema foi levantado pelo «Diário de Lisboa»

O problema do abastecimento de leite á cidade de há muito que merecia reparos, no que diz respeito á sua higienização, embora se reconheçam os esforços feitos pelo pelouro de higiene da Câmara Municipal, á frente do qual está o sr. dr. Francisco Cortês, que é uma autoridade no assunto.

Há pouco tempo ainda, o «Diário de Lisboa» levantou, noramente, a questão e apontou mesmo o que se passava com umas crianças atacadas de lombrigas transmitidas através do leite, pelo que se perguntava se a análise feita nos respectivos serviços era eficiente. Também se disse que a Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral há muito procurava resolver o caso.

Dias depois da nota publicada no «Diário de Lisboa», o leite passou a ser vendido devidamente empacotado, acabando de vez a venda através das leiteiras com os seus cântaros e medidas, que davam lugar a falcatruas

O sr. dr Francisco Cortês, por duas vezes, na reunião camarária, referiu-se á venda do leite em pacotes, pondo apenas em duvida a análise e a data do empacotamento, para garantia do produto junto do publico, e isto alarmou parte da população que não tinha nem tem outro meio de aquisição do precioso alimento.

Agora, a Cooperativa Agrícola de Coimbra veio com o esclarecimento acima, e o assunto parece estar arrumado ficando, assim, o publico com a certeza das boas condições do fornecimento de leite.

Concurso de montras das Festas da Rainha Santa

Começou hoje o concurso de montras dos estabelecimentos comerciais da cidade, incluido nas Festas da Rainha Santa e promovido pela respectiva comissão executiva com o patrocínio da Philips Portuguesa

As modalidades do concurso são: artística, melhor iluminação e sentido comercial, e há os seguintes prémios: «Governo Civil» «Câmara Municipal», «Comissão Municipal de Turismo», «União Civil», «Câmara Municipal», «Comissão Municipal de Turismo», União de Grémios de Lojistas», «Sociedade e Propaganda de Coimbra» e «Philips Portuguesa».

O concurso prolonga-se até ao dia 15.

Confraternização

Os funcionários da Caixa Geral de Depósitos e Previdência, da Circunscrição de Coimbra, reuniram-se, hoje, na Curia, no seu almoço anual de confraternização.

Exposição de pintura de uma artista de Leiria

LEIRIA, 7 — Foi inaugurada na Galeria do Turismo desta cidade, e estará patente ao público até ao dia 15, uma exposição de pintura de Maria Eduarda Ramos.

Esta artista, que é natural de Leiria, estudou na Escola António Arroio, em Lisboa, seguindo mais tarde para Paris, onde frequentou escolas de escultura e pintura, no Boulevard de Montparnasse.

A exposição compõe-se de 17 telas figurativas, algumas delas retratando cenas do povo que Maria Eduarda Ramos tão bem conhece.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Doutor Fausto» (17 anos)

AVENIDA — Às 21 e 30: «Viver para viver» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O último comboio de Katanga» (17 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — «Sete dias em Maio» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23567).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).

SÃO JOSÉ — Arcos do Jardim (Tel. 21697).

DESPORTO

XV CIRCUITO DE VILA REAL

Emoção e expectativa nas corridas de ontem para carros de turismo e fórmula «Vê»

• Esta tarde:

grande turismo, desporto, protótipos e fórmula 3

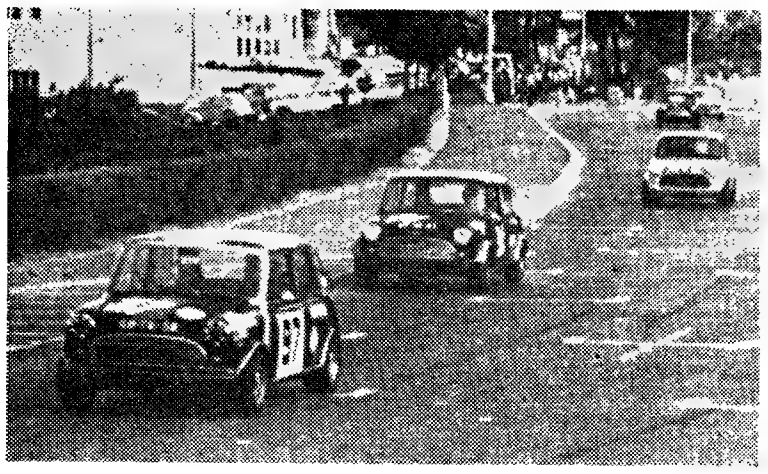
Os vencedores da tarde de ontem: á esquerda — «Mané», Nogueira Pinto, que mais uma vez impôs o seu «Olympie V», de momento o carro português mais rápido na Fórmula V; á direita — Bernardo Sá Nogueira, que já na Granja do Marquês tinha mostrado saber acelerar e que em Vila Real, muito embora mercê das avarias de Ernesto Neves e Francisco Santos, conquistou com merecimento, o 1.º lugar de Turismo

VILA REAL, 7 — Vila Real transformou-se. De sossegada cidadezinha, escondida no meio das serras, a capital trasmontana tornou-se — graças á magia das competições de automóveis — uma urbe agitada, com

Por AVELÃS COELHO

as velhas e austeras paredes do pesado casario contrastando com o garrido, jovial, moderno dos vestidos multicores, das ousadas mini-saias ou, até mesmo, dos mais ou menos reduzidos «bikinis» (que também apareceram, nas sessões de ontem á tarde).

Vila Real transformou-se. E pelo seu circuito, já com aspecto de permanente, rolaram os «bólides» também multicores, que aquelas gentes, vindas de toda a parte, admiraram entusiàsticamente.



Bernardo Sá Nogueira (Morris Cooper S), que em Vila Real conquistou a sua primeira grande vitória ao vencer a corrida de «Turismo» ontem disputada, comanda a prova logo seguido de Fernando Baptista (Austin Cooper S), que viria a classificar-se em 4.º lugar

*

O programa de ontem do 15.º Circuito Internacional de Vila Real incluia uma segunda sessão de treinos, além de duas corridas: Fórmula V e Turismo.

Com algum atraso, que tem sido uma das constantes da prova, treinaram, em primeiro lugar, os carros de Grande Turismo e Desporto (grupos 3 e 4), Especiais e Protótipos (grupos 5 e 6).

Confirmando o que já se antevia na véspera, apenas estiveram presentes dezanove concorrentes, ou seja, muito menos dos que os trinta e dois anunciados...

O porquê desta situação (que, aliás, se viria a repetir na Fórmula 3) sabê-lo-á, certamente, a Organização. Mas, para o público, é sempre desagradável tal situação.

Dentro do que previ'ramos, o inglês Michael D'Udy (Lola T 70) e o seu compatriota David Piper (Ferrari P4) obtiveram os melhores tempos. Surpreendentemente, o favorito, talvez número um, o inglês Paul Hawkins (Ford GT 40), quedou-se num modesto sexto tempo, fazendo quase mais 10 s., por volta, em relação a D'Udy.

De salientar, como esperançosa nota, o terceiro tempo, conseguido por Carlos Gaspar, no Ford GT 40. Gaspar, rolando bastante bem, fez jus á posição que hoje ocupará na primeira linha da grelha de partida.

De salientar, ainda, o quarto tempo, obtido pelo inglês John Miles (Lotus 47), á frente de outros carros bem mais potentes, como o Ford GT 40 e os Lola T 70.

A diferença de andamento dos carros em presença parece deixar adivinhar que muita coisa poderá estar definida, em relação aos primeiros lugares, embora pensemos que Hawkins ainda terá uma palavra a dizer. Por outro lado, a profusão de incidentes acontecidos na corrida de Turismo de ontem e os motivos que os ocasionaram (aquecimento excessivo, projecção de pedras, etc.) levam-nos a pensar na possibilidade de alguns «golpes de teatro» modificarem o cariz da prova...

Para já, quase uma certeza: os «records» da prova serão pulverizados!

Manfred Mohr o mais rápido na Fórmula 3

Das «seis centenas de pretendentes» á corrida de Fórmula 3, e dos trinta e tal cujas inscrições foram aceites, apenas vinte e um treinaram ontem e alinharão, provàvelmente, hoje.

Pelas marcas ontem conseguidas, verifica-se uma semelhança de valores que, naturalmente, pesará no desenrolar da prova.

Com efeito, os cinco pilotos que ocuparão logo as duas primeiras filas — o alemão Manfred Mohr (Tecno), o sueco Roonie Petterson (Tecno), os ingleses Allan Rollinson (Chevron) e Chris Williams (Chevron); e o suíço Jurg Dubler (Brabham) — estão todos dentro do mesmo espaço de 1,3 s.; Os seguintes, o sueco Reine Wisel (Tecno) e o inglês John Miles (Lotus 41), têm, a mais, menos de 2 s., em relação a Mohr.

Os «bólides» da Fórmula 3 não deverão desmerecer a expectativa de que a sua corrida está rodeada, «salvando» pela qualidade o que lhes falta em quantidade (anunciada, entenda-se).

Despique ,empolgante pela vitória, na Fórmula V

De uma maneira geral, as corridas da Fórmula V, em Vila Real, são monótonas. A extensão do percurso (6925 metros), a escassez de concorrentes e a velocidade, relativamente pequena, dos carros, determinaram grandes «espaços mortos», que acabam mesmo por aborrecer. Se o vencedor, então, se determina logo nas primeiras voltas, a prova é como que um pesadelo de tédio. Felizmente, este ano tal não aconteceu e, no aspecto competitivo, verificou-se renhida luta entre Filipe Nogueira e Nogueira Pinto, que este acabou por vencer, com toda a justiça — a mesma que assistia ao seu adversário, que o triunfo lhe viesse a sorrir. Cruzando nos limites e acelerando ao máximo nas rectas, souberam aproveitar, para se ultrapassarem, a seu tempo e com mestria, o efeito da sucção do carro do que ia na frente. Assinale-se, apesar do ardor do despique, a extrema correcção dos dois veteranos e desportistas, que fez esquecer cenas pouco dignas, verificadas entre ambos, ainda recentemente.

Dos outros concorrentes pouco há para dizer. Cavagnac obteve o esperado terceiro lugar; Castelliano, o quarto; e Luís Fernandes, o quinto, etc.

O Liège «Vê» de Jorge Santos, de fabricação estrangeira, depois do «Olimpic», mostrou-se com problemas e pouco competitivo. A sua não classificação é, por si só, muito significativa.

Turismo: «golpes de teatro» em série

A corrida de Turismo reuniu quinze concorrentes, dos dezoito inscritos, predominando os «M. C. Cooper».

À partida (atrasada, devido á passagem de um comboio), Ernesto Neves (Cortina Lotus) era o grande favorito. O «Escort» de Chico Santos não se mostrava em perfeitas condições e até ocupava, na grelha de partida, uma posição modesta para as aspirações do piloto.

A história da corrida conta-se em poucas palavras. Baixada a bandeira, Ernesto Neves colocou-se, desde logo, na primeira posição, rolando muito rápido, para alcançar um confortável avanço. Na «boxe», os sinais para abrandar sucederam-se, mas o piloto pouco os acatou. À décima volta parou, queixando-se de que o motor aquecia, e, na volta seguinte, «arrumou» definitivamente, soltando larga fumarada, motivada pelo aquecimento

Entretanto, Francisco Santos, que havia partido na quinta posição, fazendo uma bela recuperação, colocou-se no primeiro lugar, adiante de Champallimaud, Paiva e Sousa e Bernardo Sá Nogueira, que várias vezes haviam trocado entre si os lugares cimeiros

Um toque nos fardos pôs fora de combate Champallimaud, então segundo, deixando Santos com uma margem confortável. Porém, também este viria a ser vítima de nova infelicidade, que, como vem acontecendo, o tem perseguido. O tubo do radiador partiu-se, soltando grandes rolos de fumo, e o piloto teve de parar. Dramàticamente, Chico Santos empurrou, sòzinho, o seu carro até ás «boxes», conseguindo, assim, classificar-se, ainda que na última posição. O seu desgosto era evidente e perfeitamente compreensível, após uma exibição notável de brio abruptamente interrompida.

Com a desistência do «Escort», Bernardo Sá Nogueira, que fez uma prova extraordinária, dentro das posibilidades do carro, achou-se no primeiro lugar, havendo ainda, que suportar os ataques de Paiva e Sousa nas últimas voltas

Magnífico triunfo para um «novo», que soube guindar-se á posição de vencedor, ainda que beneficiasse das desistências dos adversários da frente

Registe-se, também, a excelente recuperação do jovem e fogoso Colaço Marques, que, arrancando na última fila, conseguiu subir á terceira posição, com uma prova fora de série.

A maior lição que se poderá tirar desta corrida é que a sucessão dos veteranos do nosso automobilismo está assegurada. Os «novos», como Ernesto Neves, Francisco Santos, Sá Nogueira, Colaço Marques, Champallimaud, Paiva e Sousa e outros, são hoje os grandes senhores das pistas das nossas corridas.

NA TAÇA «TERESA HERRERA»

ESTRONDOSO TRIUNFO DO VITÓRIA DE SETÚBAL

CORUNHA, 7 — Num encontro que teve alguns «casos», o Vitória de Setubal venceu por 2-1 o Rapid de Viena e conquistou a «Taça Teresa Herrera», que no fim da partida lhe foi entregue pelo seleccionador espanhol Eduardo Toba, que também ofereceu medalhas comemorativas a todos os jogadores.

Com as equipas formadas no terreno, foram executados os hinos de Portugal, da Áustria e da Espanha. Depois, sob a direcção do árbitro espanhol Medina Iglésias, as duas turmas alinharam:

VITÓRIA — Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Vítor Baptista; Guerreiro, José Maria, Figueiredo (Wagner) e Arcanjo (Petita).

RAPID — Fuchsbicher; Baier (Gebhard), Glechner, Skocik e Pak; Njerreggard e Fritsch; Flogel, Grausam, Lindmann e Sondergaard (Baier).

O primeiro golo, aos 5 minutos, foi marcado por Arcanjo, sobre passe de Figueiredo. Aos 33 minutos, o Rapid empatou, por intermédio de Lindmann.

O tento do triunfo ocorreu aos 40 minutos: Guerreiro recolheu um passe comprido da sua defesa, correu para a grande área, driblou o guarda-redes e atirou para a baliza deserta.

Na segunda parte, o Rapid tentou marcar, mas a defesa do Vitória jogou muito bem, destacando-se Conceição e Cardoso. Na linha avançada o melhor foi o angolano José Maria.

Do Rapid, o elemento mais em destaque foi Lindmann.

Somou mais um êxito, em terras espanholas, a turma do Vitória de Setúbal. Sucesso, que não terá alcançado a expressão espectacular de outros anteriores, mas que, no entanto, vem reafirmar a excelente capacidade da turma sadina, capaz, pela maturidade que já revela, de sobrepor-se a si mesma nos momentos menos felizes. É esse detalhe que define as grandes equipas e o Vitória de Setúbal é de há muito considerada uma grande equipa lusitana, despida de complexos ou insuficiências.

Ontem, em La Corunha, ante um público que nitidamente tomou o partido do antagonista — O Rapid de Viena — o «onze» português, sem que tivesse produzido uma exibição concludente, revelou, contudo, somatório de predicados que justificaram plenamente a conquista da bonita Taça Teresa Herrera, que começa a habituar-se aos caminhos de Portugal.

Haverá, contudo, uma justificação, para a exibição, relativamente discreta, dos sadinos. O adiantado de uma época, e o consequente e visível cansaço de algumas unidades-chave do conjunto. No despique com os austriacos, a defesa portuguesa acusou em demasia essa quebra física, consentindo, nas imediações da rede de Vital, um número de lances perigosos, pouco habitual. Como consequência desta oscilação, os sectores médio e da vanguarda perturbaram-se. Caíram frequentemente no logro dos «foros de jogo» que a defesa em linha dos austriacos provocava. Todavia, seria em consequência deste processo de cobertura, que os vitorianos acabariam por vencer: a posição adiantada dos defensores do Rapid, permitiu a Guerreiro, o espaço, para bater em corrida os adversários, chegar á bola, primeiro que o guarda-redes e, alirá-la para a rede. Surgiu então o melhor período vitoriano, mas afirme-se, pela sua autenticidade, que a turma austriaca no segundo tempo desenhou, ainda em face do menor acerto do último reduto de Setúbal e, do inconformismo que revela ante o espectro da derrota, uma agradável desenvoltura ofensiva, que fez pairar, nas bancadas, a ideia de uma igualdade. A reacção dos portugueses, no período final, obstou porém a que se concretizassem esses anseios.

Pugilismo internacional

JOANESBURGO — (A. N. I.) — O pugilista norte-americano Curtis Cokes, campeão mundial dos meios médios, derrotou, por K. O., ao quinto assalto, o titular sul-africano da categoria, Sishi. O combate não contava para o título.

faça o teste

são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um

INDESIT

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, ressalta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela!

Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas.

De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO

com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

JOMA

†

HENRIQUE DA SILVA

FALECEU

Maria do Espírito Santo Silva, Augusta da Silva Pereira e seu marido António Dias Pereira, Encarnação do Espírito Santo Silva, José do Espírito Santo Silva e sua esposa Irene Fernandes do Espírito Santo Silva e filha, Luís Henrique do Espírito Santo Silva e sua esposa Maria Eugénia Costa Espírito Santo Silva e filhas, Maria de Lourdes Silva Pereira e seu marido Duarte Lopes da Silva e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 8 pelas 15 horas saindo da Igreja de Santo António de Campolide para Jazigo no cemitério do Lumiar, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

AGÊNCIA AUGUSTO DE OLIVEIRA
R. General Taborda, 73-A
Tels. 686238-653555

†

Henrique da Silva

FALECEU

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª LDA., participa a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu sócio gerente Ex.mo Sr. Henrique da Silva e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 15 horas, saindo da Igreja de Santo António de Campolide para jazigo no cemitério do Lumiar, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

AG. AUGUSTO DE OLIVEIRA

†

Henrique da Silva

FALECEU

SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS, participa a todos os seus associados o falecimento do Ex.mo Sr. Henrique da Silva, pai do seu Presidente de Direcção e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 15 horas, saindo da Igreja de Santo António de Campolide para jazigo no cemitério do Lumiar, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

AG. AUGUSTO DE OLIVEIRA

†

Henrique da Silva

FALECEU

O PESSOAL DA SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ESPÍRITO SANTO & C.ª LDA., participa o falecimento do seu amigo e patrão Ex.mo Sr. Henrique da Silva e que o funeral se realiza amanhã, dia 8, pelas 15 horas, saindo da Igreja de Santo António de Campolide para jazigo no cemitério do Lumiar, sendo celebrada missa de corpo presente ás 10 horas.

AG. AUGUSTO DE OLIVEIRA

REDONDO

†

JOSÉ MARTINS DA SILVA

Missa do 7.º dia

Maria Margarida Barahona Rosado de Mira Martins da Silva, filhos, filha, noras, genro e mais família, participam que serão rezadas missas pelo seu eterno descanso amanhã, dia 8, ás 10 h, na igreja Matriz de Redondo, e ás 18 h na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa.

Acidentes de viação

Quatro feridos num acidente invulgar

Deram entrada, esta madrugada, no Hospital de São José, o sr. José Pacheco, de 46 anos, sua mulher, a dr. Maria Lurdes Pacheco, professora do Liceu de Oeiras, Maria de Lurdes Rocha, de 27 anos, moradora na Avenida Almirante Reis, 256, 4.º esq., em Lisboa, e Eduardo Ribeiro Gonçalves, de 24 anos, montador de ar condicionado, de Cascais.

O casal Pacheco seguia no seu automóvel, para o Estoril, quando, ao descrever uma curva, a porta do lado direito se abriu. Ao tentar evitar que a mulher fosse cuspida — o que não conseguiu — o condutor perdeu o «contrôle» do veículo e galgou o passeio, atropelando os dois jovens, que, procurando o fresquinho da madrugada, acabaram no hospital, ele com fractura de uma perna e ela muito ferida pelo corpo. Os dois ocupantes do automóvel recolheram a casa, depois de tratados.

Dois suíços feridos num acidente de viação perto de Odemira

Dois jovens suíços de visita ao nosso País ficaram gravemente feridos quando o automóvel em que seguiam de Lagos para Lisboa se despistou e embateu violentamente numa casa, perto de Odemira.

O condutor, Pierre Bingelli, de 25 anos, e a sua companheira de viagem, Regina Roester, de 24 anos, secretária, ambos de Berna, foram primeiramente socorridos no hospital daquela vila e posteriormente transportados para o Hospital de São José, onde ficaram internados, ambos com ferimentos na cabeça, apresentando, ainda, o primeiro fractura do braço esquerdo.

ATROPELAMENTO MORTAL PERTO DE FÁTIMA

FATIMA, 7 — Um automóvel conduzido pelo rev.º Manuel Marques, de 47 anos, pároco da vizinha freguesia de Amor, colheu mortalmente na estrada da Quinta da Sardinha, sítio da Correria, a menor de 8 anos Maria de Fátima Caetano das Neves, filha de Julio Ferreira das Neves e de Maria de Jesus Caetano, ali residente.

O acidente deu-se quando a menina pretendia atravessar a estrada com um irmão. Projectada a 10 metros, a Maria de Fátima teve morte imediata.

FERIDO NUM CHOQUE DE CAMIONETAS

Ao princípio da tarde, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, por ter ficado muito ferido num choque de camionetas em Alcoentre, o sr. José Luís da Silva Vala, de 21 anos, ajudante de motorista, residente em Castanheiro, Porto de Mós.

AFOGADO NO RIO FERREIRA

VALONGO, 7 — Morreu afogado no Rio Ferreira, em Sobrado, Valongo, ao princípio da tarde, o agricultor, António Joaquim Ribeiro, de 20 anos, mais conhecido por o «António Palerma», natural da freguesia de Vilares, concelho de Vila Real. O António Joaquim, que pouco sabia nadar, ao tomar banho naquele rio com alguns colegas desviou-se para um sítio mais fundo, onde se afogou á vista dos companheiros. Chamada a corporação dos bombeiros locais a vítima foi tirada da água e transportada imediatamente ao hospital daquela vila, onde, porém, chegou já sem vida.

Inauguração oficial da Associação Vegetariana Portuguesa

Na terça-feira, ás 9 e 50, será oficialmente inaugurada a Associação Vegetariana Portuguesa, com uma saudação transmitida pela Rádio Voz de Lisboa; ás 15 horas, a comissão organizadora efectuará uma visita a Luciano Silva; e, ás 21 e 30, haverá uma sessão solene em que intervirão diversos oradores, sendo eguidamente descerrados no gabinete da direcção dois quadros com fotografias do dr. Amilcar de Sousa e Luciano Silva, após o que haverá uma ágape frutívora, oferecida gratuitamente a todos os presentes.

TOTOBOLA:

3078 CONTOS PARA CADA PRÉMIO

No penúltimo concurso da 7.ª época do Totobola a contagem apurou 502 606 boletins, contendo 4 113 372 apostas. O total para prémios é de 3 078 326$90, destinando-se aos totalistas e aos «doze» equitativamente a importância de 1 539 163$40.

● **O ÚLTIMO CONCURSO**

A temporada do Totobola termina no domingo. O boletim é constituído pelos seguintes jogos da Taça «Ribeiro dos Reis»:

1. **Vizela-Braga**
2. **Salgueiros-Varzim**
3. **Leixões-Guimarães**
4. **Gouveia-Covilhã**
5. **Sanjoanense-U. Tomar**
6. **Alhandra-U. Funchal**
7. **Benfica-Torriense**
8. **Almada-Sintrense**
9. **Oriental-Belenenses**
10. **Sesimbra-Lusitano**
11. **Montijo-C. Piedade**
12. **Setúbal-C. U. F.**
13. **Portimonense-Olhanense**

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

QUATRO FERIDOS NA ESPERA DE TOUROS EM VILA FRANCA DE XIRA

VILA FRANCA DE XIRA, 7 — Na espera de touros de hoje, ficaram feridos, tendo recebido tratamento no hospital local, os srs. Joaquim de Oliveira, de 52 anos, natural de Seia e residente em Bucelas; Vítor Luís da Costa Silva, de 19 anos, servente morador em A-dos-Loucos, Alhandra; António Alexandre Raposo, de 44 anos, serrador, residente na Rua Carlos Anjos, vivenda Augusto, no Estoril; Gilberto Paulino Pereira, de 11 anos residente na Av. dos Combatentes 91, em Vila Franca.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na terça-feira, às 13 horas, decorre no Hotel Tivoli o habitual almoço do Rotary Clube de Lisboa. A reunião será dedicada ao Dia dos Estados Unidos.

O sr. Jack Fawcett, adido cultural da Embaixada daquele país, falará sobre «Discovery of the United States».

VÍTIMA DE INTOXICAÇÃO COM GÁS

Vítima de uma intoxicação com gás butano, foi transportada para o Hospital de Santa Maria, onde chegou já morta, a sr.ª D. Maria de Lurdes Marques Silva Graça, de 31 anos, residente no Largo Manuel Rodrigues Mendes, 5, 1.º, em Alhandra.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de ARTIGOS DE PENSO, LIMPEZA e RETROSARIA.

Até ás 15.30 horas do dia 16 do corrente mês recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas pelas 10.30 horas do dia seguinte, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes nos Serviços de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa, 4 de Julho de 1968.
O Administrador.

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO:

PARA A ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO E URBANIZAÇÃO DO GRUPO DE MORADIAS POPULARES DO FALCÃO

Realiza-se ás 15 horas do dia 30 do corrente mês de Julho numa sala do 5.º pavimento deste Município, conforme EDITAL afixado no átrio dos Paços do Concelho.

O Caderno de Encargos e Programa do Concurso encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sábados que é até ás 12 horas, na Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção dos Serviços de Habitação.

BASE DE LICITAÇÃO ..... 20 103 620$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 502 590$50

Porto e Paços do Concelho, 5 de Julho de 1968.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Nuno Pinheiro Torres

O TEMPO QUE FAZ

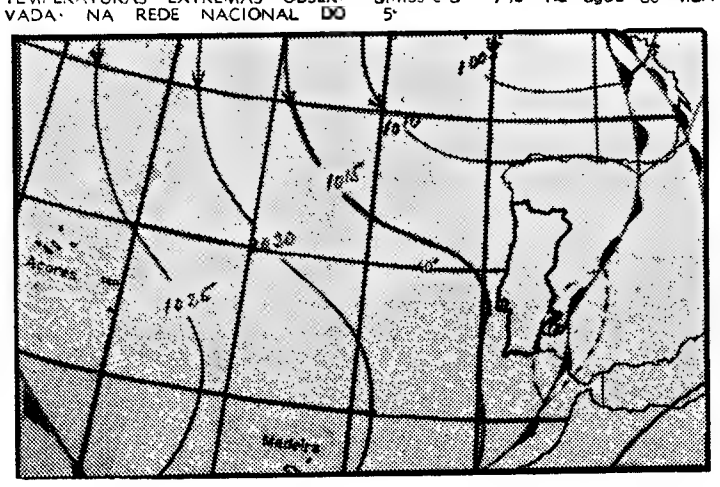
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental, o estado do tempo estava sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão localizada a Sudoeste das Ilhas Britânicas - de uma crista anticiclónica que se estende do sul dos Açores é Península Ibérica.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 31.º; mínima: Montalegre 9°.2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Lisboa, 19°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Portalegre, 7°; Porto 8° e Penhas Douradas, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 17°.8 na água do mar: 15°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 8 — Em Portugal continental o estado do tempo está influenciado por uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada a sudoeste das Ilhas Britânicas e de um anticiclone localizado a oeste dos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

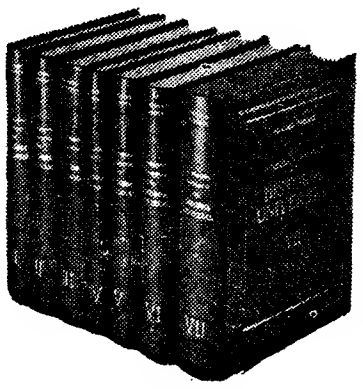
CÉU POUCO NUBLADO, COM ALGUNS PERÍODOS DE MUITO NUBLADO. VENTO FRACO, DEVENDO TORNAR-SE MODERADO DE NOROESTE NO LITORAL OESTE. POSSIBILIDADE DE ALGUNS PERÍODOS DE CHUVISCO, ESPECIALMENTE DURANTE A MADRUGADA.

SOL Amanhã. Nascer ás 6 e 19 Ocaso ás 21 e 4

PREIA-MAR: Dia 7 — 1 e 21 (3,6 m); Dia 8 — 2 e 26 (3,7 m); 14 e 50 (3,9 m). Dia 9 — 3 e 20 (3,8 m); 15 e 47 (4,1 m) BAIXA-MAR: Dia 7 — 7 e 20 (1,20 m); 19 e 20 (1,1 m). Dia 8 — 8 e 12 (1,1 m); 20 e 50 (0,9 m) Dia 9 — 9 e 10 (1,0 m); 4 e 40 (0.8 m).

Dia 10 · Dia 17 · Dia 25 · Dia 1

As Grandes Correntes da História Universal



por **Jacques Pirenne,** considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172$00

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-DT.º ——— LISBOA-1

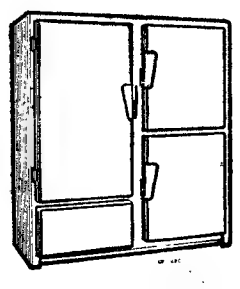
RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27 — PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.



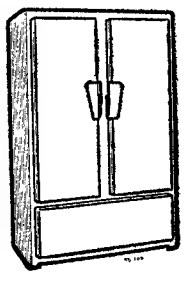
FRIGORÍFICOS COMERCIAIS DE 500 A 1200 LTS E DOMÉSTICOS DE 130 A 500 LTS

VEJA A NOVA LINHA

KELVINATOR

A PREÇOS EXCEPCIONAIS

CASA JÚNIOR R. do Alecrim, 21-A (ao Cais do Sodré) — Tel. 321053



BEBA CAFÉ PURO
CHAVE D'OURO

TOMADÒ A QUALQUER HORA,
DÁ PRAZER E BOA DISPOSIÇÃO

T.V.
SCHAUB LORENZ
RÁDIO

COMPAÑIA TRASATLANTICA ESPAÑOLA, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA.

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE» 20 DO CORRENTE

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

Passageiros em 1.ª Classe e Turística

Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 · 32 72 58 — LISBOA

EXCURSÕES DO DIA 14 DE JULHO

BEIRA ALTA E SERRA DA ESTRELA

(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... 305$00

AVEIRO, COSTA NOVA, PRAIA DE MIRA E COIMBRA, (FESTAS DA RAINHA SANTA)

(TRANSPORTE EM COMBOIO, COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... 260$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a COIMBRA-B e volta..... 115$00
LISBOA a PAMPILHOSA e volta ..... 120$00
LISBOA a LUSO e volta ..... 125$00
LISBOA a SANTA COMBA DÃO e volta.. 140$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

MORADIAS

Vendo, a estrear bons locais Carcavelos e Parede, vistas mar, perto estação, preços em conta e facilito parte longo prazo Compre moradia por preço de andar e não terá complicações com outros proprietários. Pode habitar ou alugar com ou sem mobília ao ano, rendendo entre 7 e 10 % ou habitar parte do ano e alugar uns meses mobilada por óptima renda Também vendo quintarola com pinhal, árvores fruto e oliveiras, a 3 km do Estoril (óptimo local para moradia), preço 295 contos. Trata o dono escritório T. 539773 e residência 771664 ou carta para Apartado 1048. Lisboa-1.

FERRARI 330 GT

ÚLTIMO MODELO

VENDE

PALHINHAS

R. do Campo Lindo, 328 — Porto
Telef. 45183/42303

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

Venda de um lote de terreno no Bairro do Rosário — Avenida Gonçalo Velho Cabral, em Cascais, destinado a um prédio com 12 pisos

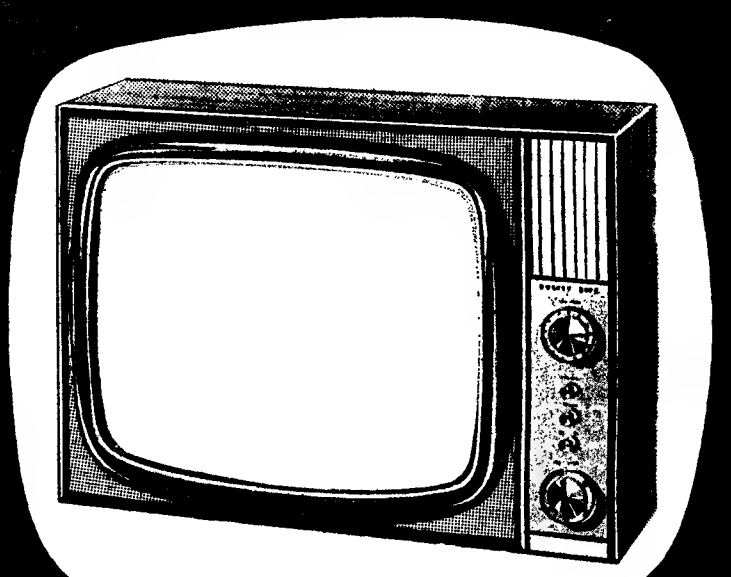
A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 20 do corrente mês, pelas 15 horas, procederá á venda, em hasta publica, de um lote de terreno com 320 m2, destinado á construção de um prédio de rendimento com 12 pisos, situado na Avenida Gonçalo Velho Cabral, no Bairro do Rosário, em Cascais, pelo preço base de licitação de 11 000$00 cada metro quadrado.

As condições de venda e planta de localização, encontram-se patentes no Átrio dos Paços do Concelho todos os dias uteis

Cascais, 1 de Julho de 1968.

O Presidente da Camara,
António Azevedo Coutinho
Eng.º Agrónomo

Rádio · Televisão



Pilot

a antiga e reputada marca

FABRICADO TOTALMENTE EM INGLATERRA

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**
Rua de S. Nicolau, 44, Tel. 36 93 31 · Lisboa

★ consulte o seu fornecedor

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

VENDA COMO SUCATA DE DUAS VIATURAS AUTOMÓVEIS

Até às 17 horas do próximo dia 9 de Julho, aceitam-se propostas para a adjudicação em epígrafe.

As viaturas poderão ser vistas no Abrigo Maternal, estabelecimento dependente deste Instituto, sito na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, e as propostas deverão ser entregues no Serviço de Abastecimentos e Património deste Instituto, Rua Ferreira Lapa, n.º 4-1.º, apartamentoE, nesta cidade, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa. 22 de Junho de 1968.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS.

FABRE LINE

Serviço Portugal/U.S.A. (Atlântico)

para: SAN JUAN, MIAMI, TAMPA, MOBILE, NEW ORLEANS e HOUSTON

N/M. «CASSARATE» EM 19 DO COR.TE

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 32 23 71 / 32 26 56 / 32 12 07

AGENTE PARA
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, E. BARROS LEITE LDA.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 7 de Julho de 1938 publicava:

«São dez horas da manhã, e Ramada Curto, no seu quinto andar da Rua da Misericórdia, onde o sol da cidade é mais limpido e deixa desabrochar alguns cravos orgulhosos de sua cor—recebe-nos em «pijama». A intimidade desculpa o trajo. Justificado por uma noite de insónia ás voltas com um fígado doente. Ramada Curto, como vêem, não foge á patologia dos grandes criadores da ironia da comédia humana. Diz-se, e talvez seja verdade, que Alphonse Karr escreveu as suas mais deliciosas páginas de espírito metido dentro de um negro e macabro esquife. Um busto do grande Molière, venerado pelo ilustre dramaturgo da «Recompensa», corta de sombra amiga a sua máscara expressiva e rigorosa, delienada com a energia de um medalhão romano.»

— Agora não tirem os olhos das minhas mãos...

CURIOSIDADES

● Bolsas de estudos

Desde a sua reestruturação em 1953, a Fundação Alexander von Humboldt concedeu 2100 bolsas de estudos a cientistas estrangeiros.

O numero constante de bolsistas da famosa instituição é de 330. Desse total, 85 por cento são, agora, professores em escolas superiores nos respectivos países. Os jovens cientistas têm, em média, a idade de 35 anos, e vão á Alemanha Ocidental com as esposas e os filhos e ali aprendem a língua e familiarizam-se com a cultura alemã.

● Na era dos satélites

Dentro dos próximos cinco anos, a Holanda poderá lançar no espaço um «satélite» próprio, cujo projecto em estudo importará em 30 milhões de florins.

No orçamento daquele país, para assuntos económicos, já aprovado, incluem-se dois milhões para o desenvolvimento do programa holandês de pesquisas espaciais.

● Ao fim e ao cabo, sempre se casaram!

Na localidade inglesa de Yeoril casaram-se, em meio de efusivo e alardeante contentamento, George Mortimer, de 84 anos, e Mardy Cook, de 77.

Já não há motivo para surpresas nestes matrimónios de gente bem entrada nos anos, mas, no caso presente é de ponderar que o namoro entre os recém-casados durou nada menos de cinquenta e sete anos.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo VII — Concurso para fornecimento de ampolas de vidro.

Até ás 17.30 horas do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

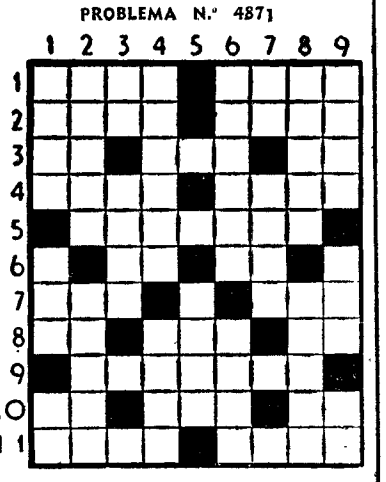
LISBOA, em 5 de Julho de 1968.

O CHEFE DO SERVIÇO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4871



HORIZONTAIS: 1 — Perímetro da saia. Órgão da fala. 2 — Clima. Mamífero desdentado espécie de tatu. 3 — Prefixo de negação. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Preposição.. 4 — Forma antiga de Sara (deserto). Borboleta diurna. 5 — Giraras. 6 — Cabelo branco. Antes de Cristo. 7 — Claridade. Rio de Portugal. 8 — Preposição. Doçura. Artigo definido (ant.). 9 — Separará. 10 — Nome antigo da nota musical dó. Seguiam. Compaixão. 11 — Extremidades dos braços. Justapor.

VERTICAIS: 1 — Origem. Composição poética. Artigo indefinido. 2 — Enfeitar. Toma como modelo. 3 — Preposição. Cabo da costa de Portugal. 4 — Tostado. Trituras. 5 — Quadro. 6 — Soltaram. balidos. Lhama. 7 — Abreviaturas que se usa em musica. Casta. 8 — Cidade de Espanha. Quadrúpede ruminante, de pontas redondas e ramosas. 9 — Clima. Bílis. Sufixo que designa estado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4870

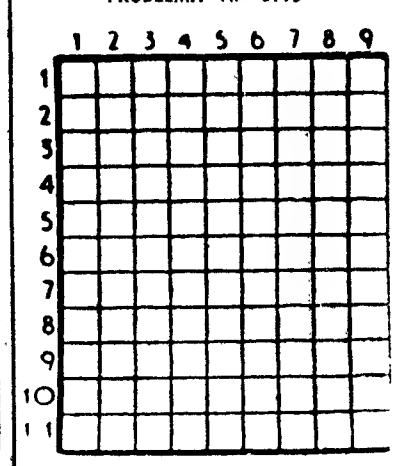
HORIZONTAIS: 1 — ALCANÇA. 2 — Arfar. 3 — Um. Ios. Ca. 4 — Eia. Dor. 5 — Marmoroso. 6 — Rei. Ião. 7 — Solar. 8 — As. Sãs. Ca 9 — Ten. Dan. 10 — Apoda. 11 — Avós. Riga.

VERTICAIS: 1 — QUEM. Matra. 2 — Miar. Se. 3 — La Ares. NÃO. 4 — Cri. Mios. Ps. 5 — Afogo. Lago. 6 — Nas. Rias. Dr. 7 — Cr. Door. Doi. 8 — Coso. Ca. 9 — Faro. CANSA.

Provérbio: ALCANÇA, QUEM NÃO CANSA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8715



HORIZONAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Nesse lugar. Atasca. 3 — Prende 4 — Óxido de cálcio. Freguesia do concelho de Barcelos. 5 — Flutuas. Prefixo que designa ar. 6 — Sufixo que designa estado. Esteiro. Mil e cem em romano. 7 — Procede. Jogo dianteiro das carretas de artilharia. 8 — Nome de flor. Duzentos e quatro em romano. 9 — Irmã da mãe 10 — Cidade de Espanha. Abreviatura de idem. 11 — Na parte exterior. Nota aguda.

VERTICAIS: 1 — Botequim. Desaparecera. 2 — Nesse lugar. Rio de Portugal. Cobalto (s. q.) 3 — Página (abrev.). Persistir. 4 — Cabelo branco. Pátria. Ópera de Verdi. 5 — Letra grega. Fecha as asas para descer mais depressa. Suspiro. 6 — Porção de peixe que se vende em leilão. Heroína francesa que foi queimada viva. Apelido. 7 — Freguesia do concelho de Torres Novas (Santarém). Mil cento e dez em romano. 8 — Em a. Movei os remos. Abreviatura de item. 9 — Monte ao S. da cidade do Rio de Janeiro (Brasil).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8714

HORIZONTAIS: 1 — Surro. Bar. 2 — Io. Copé. 3 — Mim. Parra. 4 — Aa. Moiro. 5 — Carmona. 6 — Ir. Ro. Uta. 7 — Airosa. Ás. 8 — Mato. MIV. 9 — Saba. Case. 10 — Ura. Dor. 11 — Lá. Moreno.

VERTICAIS: 1 — Samaria. Sul. 2 — Ia. Rimara. 3 — Rim. Raba. 4 — Ro. Marota. 5 — Poroso. Dó. 6 — Caim. Cor. 7 — Borrou. Maré. 8 — Aprontais. 9 — Rea. Aasvero.

SÉRGIO PASCOA, um estradista de valor que, conforme os seus colegas franceses, LOUISON BOBET e ANDRÉ DARRIGADE, fez uso do APISÉRUM para manter a forma e o vigor físico.

APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS DEVIDOS A ESFORÇOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DE UMA RIQUEZA EXCEPCIONAL EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA, MAIS ALEGRIA.

Pedidos de literaturas aos representantes:

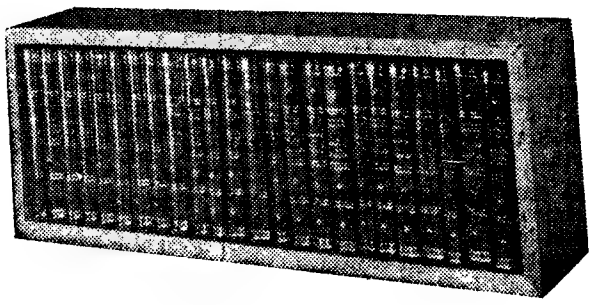
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca comprando uma serie de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00.

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00 em 20 prestações mensais de 60$00



Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar uma nota das mesmas.

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado devera solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS 102 R/C. DTO — LISBOA 1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

Livraria Civilização

Gouveia, 27
R. Alberto Aires
PORTO

(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

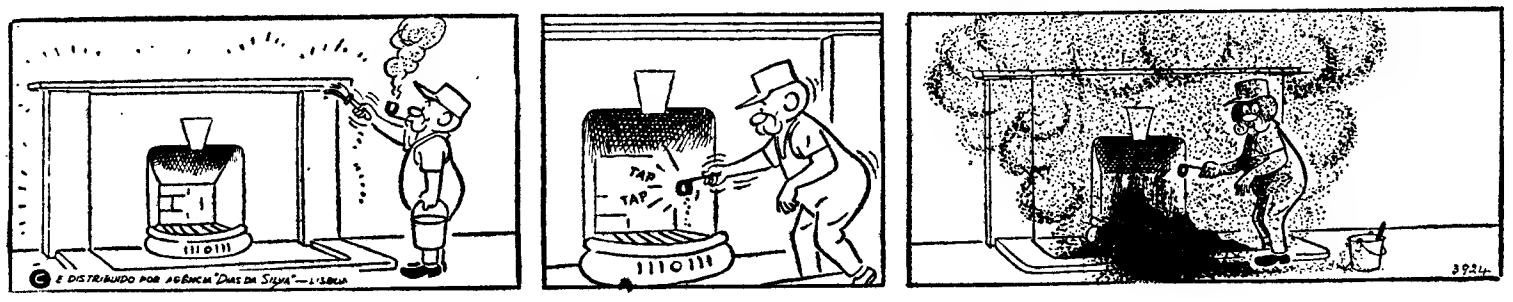
NOME (Bem legível) .....

.....

ENDEREÇO .....

.....

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

A PROPÓSITO DE CASAMENTOS DESFEITOS...

Se os mais importantes actos humanos são, implicitamente, actos jurídicos, a complexidade deles nem sempre coincide e casos legalmente simples podem ser sentimentalmente gravíssimos.

Estas considerações derivam da leitura de certo Acórdão da R e Coimbra sobre uma situação arrepiante, embora sem dificuldade em face da lei.

pela dr.ª

ELINA GUIMARÃES

Há bastantes anos, precisamente em 1933, uma rapariga que vivia maritalmente suplicou ao companheiro que casasse com ela. O pedido foi atendido e fixado o dia para a cerimónia. No momento aprazado surgiu «um homem vestido de escuro, com uma pasta», que perguntou aos noivos se desejavam casar. Fê-los assinar uns papéis, declarou-os casados e retirou-se.

A união continuou, pouco feliz. Em 1964, o homem abandonou a casa e casou com outra. Só então, a que se julgava esposa legítima soube que o casamento havia sido uma farça ignóbil, engendrada pelo pseudo-marido e por um cúmplice. A pobre senhora nunca fora casada!

Se esta situação humana é arrepiante sob o ponto de vista jurídico, em face da nossa lei não oferece dificuldade. É um *casamento inexistente*, que não produz nenhum efeito como determina o art.º 1628.º do Código Civil.

O problema seria diferente se o falso celebrante já houvesse agido como tal, isto é se, por exemplo, fosse um empregado do registo civil despedido ou se um funcionário autêntico simulasse a cerimónia.

Validade do casamento

Na validade do casamento há dois graus: o casamento inexistente, que, como o nome indica, se considera não havido e o casamento nulo, que pode produzir certos efeitos, como a legitimidade dos filhos.

Usando de comparação grosseira, podemos dizer que o casamento nulo é um tiro que errou o alvo e o inexistente um tiro que ficou encravado.

A nulidade do casamento pode ser e, muitas vezes é, uma autêntica tragédia. É sobre ela que se baseia a obra-prima da literatura dramática portuguesa, «Frei Luís de Sousa».

Todos sabem que o casamento feliz de Manuel Sousa Coutinho, depois em religião «Frei Luís de Sousa», e de Madalena de Vilhena é destruído pela chegada do primeiro marido desta, D. João de Portugal, dado como morto, havia mais de 20 anos na batalha de Alcácer Quibir.

Presumido morto D. João, a viúva volta a casar na boa fé de ambos os novos cônjuges. Enlace válido, que só é destruído pela prova insofismável da existência de D. João.

Trata-se mais dum problema de *direito* do que de moral, que só se verifica pelo *facto autêntico* da presença *física e reconhecida* por testemunhas dignas de crédito, do desaparecido regressado.

Garrett, excelente jurista, escreveu-o assim. Basta qualquer sombra de dúvida sobre este ponto fundamental para transformar a tragédia numa incoerência.

Respeito pelas obras-primas

O «Hamlet» é baseado sobre uma revelação do outro mundo — ou alucinação se quiserem, o «Otelo» sobre uma calúnia, mas o «Frei Luís de Sousa» assenta sobre um *facto*, que para mais Garrett considerava como autêntico e histórico. Só para evitar o escândalo e a ameaça que ficaria a pairar sobre outras uniões nas mesmas condições, o arcebispo poderia autorizar a entrada em conventos de um casal legalmente unido e com uma filha que, aliás, continuaria legítima.

Por tudo isto, tenho visto com espanto e tristeza a versão de «Frei Luís de Sousa» que a TV tem transmitido, apesar da sua beleza plástica. Digo tristeza, porque me faz pena que milhares ou mesmo milhões de portugueses só conheçam esta obra mutilada e privada daquele rigor lógico, fatal, que é a sua força e mérito.

O lugar destas fantasias é nos teatros experimentais. Vi em tempos o «Misanthrope» de Molière em trajos modernos, ficando com a impressão de que assistira sòmente a um ensalo...

E era o acessório e não o principal que fora alterado...

Parece-me que o respeito às obras-primas que são património nacional faz parte desse mesmo património espiritual.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AO CORRER DO TEMPO

A vida tornou-se tão trepidante e incerta que os calmantes e excitantes são aceites como mal inevitável. Fala-se em psicopatias como coisas sem importancia. A neurose ansiosa é uma doença vulgar. E por aí adiante. Para combater os estados depressivos vendem-se aos milhares as famosas pílulas que tranquilizam e para combater a apatia ingerem-se em doses industriais os revitalizantes, os excitantes e quejandos.

É difícil lutar contra a depressão. Difícil sobretudo quando uma pessoa se encerra em si própria e remoi as suas mágoas, reais ou fictícias. Para as pessoas que as sofrem, tão grave é o mal baseado em razões concretas, como o de origens mal definidas.

O desajustamento do homem com o progresso é evidente. Tudo evolui de forma demasiado rápida. Mal se tem tempo de criar o hábito do artigo novo quando aparece um mais avançado. Que queremos possuir. Estar «à la page» é tarefa difícil. E o ser humano gosta de estar «à la page».

O futuro imprevisível é um dos mais fortes motivos da angustia colectiva. Outro, o ritmo apressado de quem tem muito que fazer e a mais das vezes não leva a cabo porque não tem tempo de realizar.

E no entanto é preciso fazer, é necessário não ter pressa para se conquistar o tempo, que parece querer fugir-nos. As vinte e quatro horas do nosso dia têm outra medida diferente das vinte e quatro horas do dia dos nossos avós. Outra dimensão, outras exigências. Mas precisam ser realmente aproveitadas para neutralizar a neurose, a ansiedade e a angustia. Não só o homem e a mulher profissional são passivos destes sofrimentos psíquicos. A dona de casa também os ressente. Também ela, ajudada hoje pela técnica, ao fim e ao cabo, já não dispõe de tempo para fazer nada.

EVA

HORÓSCOPO

As novas carteiras imitam as famosas arcas «Saratoga», com os reforços nas esquinas de metal dourado. Bonitas e originais.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Henrique da Silva

Faleceu, na sua residência, Rua de Campolide, 107, 2.º, esq., o sr. Henrique da Silva, de 85 anos, natural de Sameiro — Seia, sócio-gerente da Sociedade de Construções Espírito Santo & C.ª Ld.ª, casado com a sr.ª D. Maria do Espírito Santo Silva. O funeral, a cargo da Agência Augusto de Oliveira de Campolide, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, da igreja de Santo António, de Campolide, para jazigo no cemitério do Lumiar.

FUNERAIS

Alberto Lima Basto

Da basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda, saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Alberto Lima Basto, presidente da direcção do Rádio Clube Português, do qual fora um dos fundadores e componente do conselho de administração da Rádio Televisão Portuguesa.

Tendo cursado engenharia, o sr. Alberto Lima Basto, que afirmou raros méritos e uma larga competência numa vida práticamente dedicada ás telecomunicações, que serviu com raro brilho e excepcionais conhecimentos, abandonou o curso para ajudar a fundar o Rádio Clube Português, nos primeiros tempos da T.S.F. em Portugal. E passou, quase exclusivamente, a dedicar todas as suas energias ao engrandecimento dessa obra que teve origens difíceis mas que ele soube vir a transformar na maior estação particular portuguesa. A morte do major Jorge Botelho Moniz levou, lógicamente, Lima Basto á presidência da estação, onde a sua criteriosa orientação se fez notar por uteis e experientes medidas, que muito a valorizaram. O dedicado esforço que sempre despendeu em prol das telecomunicações em Portugal, valeram-lhe o reconhecimento publico, testemunhado pela comenda da Ordem do Infante D. Henrique e o grau de cavaleiro da Ordem de Sant'Iago da Espada, com que o Chefe do Estado o agraciara. Também, em 26 de Abril de 1965, os funcionários do R.C.P. prestaram homenagem aos dois fundadores da estação, e foi descerrada no átrio da entrada da sede, na Rua Sampaio e Pina, uma lápida com as efígies de Alberto Lima Basto e do major Botelho Moniz.

Em sinal de sentimento, a programação daquela emissora foi alterada até á uma hora de hoje, voltando a ser modificada hoje, entre as 15 e 30 e as 17 e 30, período em que se realizou o funeral, segundo o que o sr. Alberto Lima Basto propôs e a direcção aprovou, acerca de alterações de emissão provocadas pela morte de componentes directivos do Rádio Clube Português.

Natural do Cartaxo, contando 67 anos, o sr. Alberto Lima Basto, filho do engenheiro-agrónomo Eduardo Alberto Lima Basto, antigo ministro do Fomento e Agricultura, Finanças, Comércio e Trabalho, era casado com a sr.ª D. Maria Josefina Barros Rego Lima Basto e irmão do sr. prof. Edmundo Lima Basto, director do Instituto Português de Oncologia; cunhado das sr.as D. Salveig Hausier de Lima Basto, D. Maria Amélia Barros Rego, D. Maria da Glória Rego, D. Maria Clotilde Rego Bastos Lopes e do sr. eng.º Fernando Barros Rego, da Câmara Municipal de Lisboa, e tio da sr.ª D. Maria Ançã Lima Basto, professora da Escola de Ensino de Administração de Enfermagem do Ministério da Saúde, e D. Maria Elisa Basto Rego, e dos srs. Eduardo Alberto Ançã Lima Basto, oficial da Marinha Mercante, eng.º Jorge Ançã Lima Basto e Salveig Lima Basto Ançã.

À família enlutada e ao Rádio Clube Português apresentamos sentidas condolências.

Eduardo Augusto Baptista

BRAGANÇA, 7 — Para o cemitério de Carrazedo, freguesia de Alimonde, deste concelho, realizou-se o funeral do sr. Eduardo Augusto Baptista, de 64 anos, proprietário agrícola e industrial.

O extinto era casado com a sr.ª D. Esperança de Jesus Rodrigues Baptista e pai das sr.as D. Clarinda de Jesus Baptista Pires Pousa, casada com o sr. Francisco António Pires Pausa; D. Alice de Jesus Baptista Afonso, casada com o sr. Amadeu de Jesus Afonso; e do sr. Alcino Morais Baptista, casado com a sr.ª D. Irene do Rosário Vaz Morais Baptista.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 1.ª p. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

NORMAS DA CÂMARA QUE RESPEITAM À CONSTRUÇÃO CIVIL

A Câmara Municipal chama a atenção dos proprietários de terrenos destinados á construção de novas edificações, dos industriais da construção civil e dos técnicos inscritos na Câmara Municipal de Lisboa, para a conveniência de, através do «Diário Municipal», tomarem conhecimento de diversas normas estabelecidas recentemente, e a publicar em breve, que directamente lhes interessam.

Algumas das referidas normas estabelecem condicionamentos especiais no que repeita á localização dos fogos vulgarmente designados por «casa da porteira», e outras fixam, ainda, cuidados especiais a terem conta quando da execução de trabalhos de demolição e de movimento de terras.

Exposição de trabalhos dos alunos da Escola Eugénio dos Santos

A partir de terça-feira e até ao dia 29, das 10 às 12 e 30 e das 15 às 17 e 30, estará aberta ao público, todos os dias úteis, uma exposição de trabalhos dos alunos da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, integrada nas comemorações do Cinquentenário das Aparições em Fátima.

FURTARAM A MOTORIZADA

Uma patrulha da P. S. P. deteve, na Alameda D. Afonso Henriques, António Manuel da Conceição Pereira, de 17 anos, estucador, de Ferreira do Zêzere, e Joaquim Manuel Velhinho dos Santos, de 19, empregado de mesa, natural de Estremoz, que haviam furtado, em Moscavide, a motorizada SRP-17-38, pertencente a Manuel Joaquim Rosa, da Aldeia Nova de São Bento.

Inauguração da Casa-Museu Egas Moniz

AVANCA 7 — No dia 14, às 15 horas, será inaugurada a Casa Museu Egas Moniz, por iniciativa da Fundação do mesmo nome.

OS MODELOS PROFISSIONAIS

(Continuação da 7.ª página)

chorar e temos de aparecer a rir, ou a sorrrir...

Mónica Gerlach, natural de Angola, e que tem sido guia turística, afirma:

— Vou tentar a profissão de modelo porque gosto e nela ainda está tudo no princípio, há pouca concorrência. E ao mesmo tempo tentarei ser hospedeira de terra. Para já este curso fez-me sentir mais segura de mim.

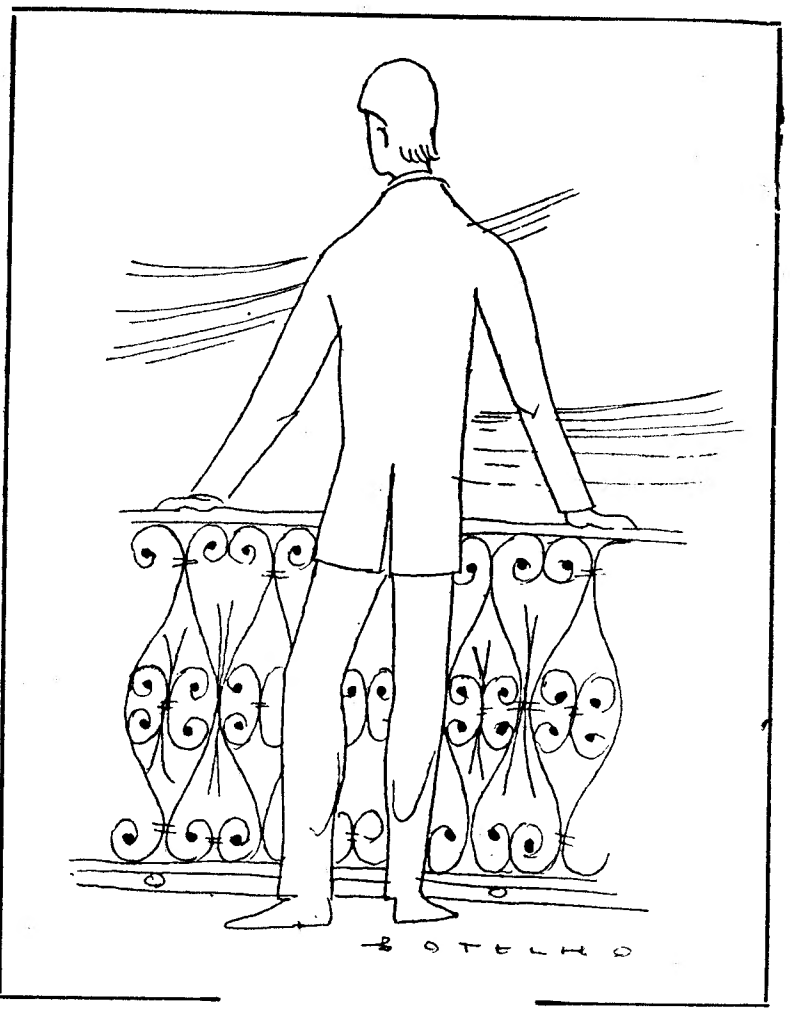
Judy Lourenço já foi modelo em Londres e é com ela que, por ultimo, falamos, e nos diz do seu gosto pela profissão e que ao *passar* se entrega completamente á sua missão de valorizar o que veste, abstraindo do ambiente que poderá não lhe agradar. É uma coisa natural, como o andar, a partir de certa altura: só se tem de acrescentar o sorriso necessário...

E chegamos ao fim desta reportagem despretensiosa. Quando agora virmos — se virmos — alguma passagem de modelos, quando agora vemos os manequins das revistas de modas ou aqueles que pousam ou filmam para a publicidade, dentro daqueles vestidos mais ou menos ricos e mais ou menos ultimo «grito» ou por trás daqueles sorrisos para mostrar os dentes mais brancos ou a roupa mais bem lavada — sabemos talvez melhor quem são as mulheres, as jovens que ali estão, e de que quase sempre se repara só no sorriso, só no vestido, só no rosto, as mais das vezes bonito. E era só o que pretendia esta reportagem despretensiosa: que se soubesse alguma coisa mais sobre essas jovens que muitas vezes exibem para as outras os vestidos que não podem comprar para si — e o fazem com gosto e no exercício de uma actividade profissional a que dão o seu melhor.

O CONTO DE DOMINGO

A MENINA ALEXANDRA

Texto de **MARIA DO CARMO RODRIGUES** Ilustração de **CARLOS BOTELHO**



CONSULTA o relógio. Hora feliz a única que traz acontecimentos á monotonia do escritório. Acende um cigarro. Levanta-se, «é preciso desentorpecer as pernas». Dirige-se á janela. ELA não tem nome. Isto é, nada sabe d'ELA, nem sequer o nome. Existe — é o mais importante. Passa naquela rua, todos os dias, á mesma hora. A rua é estreita e escura. A luz que ELA irradia fica a dourar o grosso livro da contabilidade.

Amou aos dezoito anos uma mocinha de cabelos negros e olhos... Para que recordar agora os olhos de quem se riu dele, já casou, engordou e não é nada, mesmo nada, perturbante?! O que sabe é que, desde então, não acredita no amor. Frequenta os «dancings», varia o mais possível, não quer prender-se.

«Vida descuidada e feliz a deste nosso amigo» — costuma dizer o colega do escritório, ao narrar aventuras a que uma esposa excessivamente vigilante opõe obstáculos.

Mas detesta todas as histórias que aviltam a mulher. Na sua cidade espiritual, abre-se uma praça com um pedestal ao centro. Vazio o pedestal. Será ELA que o vai ocupar?

Solta a imaginação — papagaio de papel encarnado contra o céu azul da praça. Transforma algarismos em esculturas. Soma e pensa n'ELA. Empregada? A hora não é de emprego. onze e meia da manhã, quase horas de almoço... Que idade terá? Calcula vinte e três, vinte e cinco... Para os seus trinta anos, a companheira perfeita. Vestindo principescamente... Não é bem o termo. Vestindo com sobriedade. Mas que bom gosto, que elegancia! Ligeiros os passos. Despreza as mulheres inactivas. Odeia «pull-overs» feitos á mão. Gostará de ler? Com certeza... Sobretudo que não faça «tricot». Ficariam os dois, ao serão, sem ter nada que dizer... Agulhas a baterem uma na outra... Como acontece com a mãe.

— Já leste aquele livro que te indiquei?

— E' verdade que não, filho... Aproxima-se o Inverno...

Abre a telefonia. Enfado-o a música. E sai.

— Para onde vais?

— Por aí dar uma volta...

E vai por aí, na esperança de a encontrar. Começa a aborrrecer-se nos «dancings». Cria fama de cliente exigente. Sente-se asfixiar. Em cada corpo, o corpo d'ELA, em cada rosto, o rosto d'ELA. E ao acordar da ilusão, uma angustia que lhe rouba todo o prazer.

A mãe não se descuida de lhe recomendar:

— Casa-te, filho, olha que um homem solteiro é um ser desprezado.

Mas ele ri-se. Ri se por fora. Por dentro, põe-se ao lado d'ELA, comovido. Faz contas: depósito no Banco para montar a casa, ordenado mensal satisfatório. Desce da janela do escritório, atira o cigarro para o cesto dos papéis. Arde o cesto e o escritório. Que importa? Tudo ficou para trás. Em frente, alarga-se o caminho. Mete o braço no d'ELA... Não. Põe a mão sobre o ombro d'ELA, como fazem os jovens namorados. Mas falta-lhe um nome. Não irá tratá-la assim por ELA, como o faz quando a confunde com outras ou, em sonhos, a abraça na estreita cama de solteiro. Não dirá *Menina*, seria provinciano. E em casa dos pais, não há luxo mas há educação. O pai, homem sério, trabalhador, prestigiado, um pai de que pode orgulhar-se. Nunca lhe conheceu amante. «E vai por aí tanta miséria moral...» Os irmãos, igualmente sérios, prestigiados, trabalhadores. Reunem-se aos domingos, filhos, noras e netos. E ele gosta de crianças. «Está aqui a perder-se um grande chefe de família.» Quem o diz é precisamente a cunhada que... enfim, que desejaria ter conhecido antes de ser cunhada... Mas ele é também sério trabalhador, prestigiado, e não aceitaria situações menos louváveis, embora muitas vezes as tenha admitido, em pensamento. Por tudo isto, é triste e calado. E os outros, alegres, faladores

Naquele domingo, porém, qualquer coisa lhe recorda a cerimónia da sua primeira comunhão, «és agora tão puro como um lírio.» Apetece-lhe cerimónia semelhante, e vaidade ou sensação equivalentes. Está mais silencioso do que nunca, na reunião de família, mas todos o acham de melhor parecer. Decide-se. Casar com ELA. Planeia pormenores de ataque... Ataque?! Que expressão errada! O seu espírito de contabilista obriga-o, porém, a certas precauções. Se se trata de uma senhora casada cujo marido o vem desafiar para duelo?! Que ridículo! Desde o ridículo do seu namoro de rapaz com a tal moça dos olhos, já não sabe como, nada mais teme do que a troça. Lembra-se do colega de trabalho. Conhece tanta gente... Sabe tantas histórias... E todos têm os seus amigos, os seus confidentes. Porque seria ele diferente de todos? Deixará passar uns dias sem ir á janela, áquela hora certa. Nada de levantar suspeitas. Aliás, pressentiu já qualquer alusão irónica... Será um sacrifício deixar de a ver. Sacrifício necessário, entretanto. Um dia, sob qualquer pretexto, convidará o colega a vir também á janela. Com a maior indiferença, fará a pergunta: «Quem é?»

— A menina Alexandra... — e o colega solta uma gargalhada.

Maldita gargalhada! Corta-lhe o coração, como nos tempos do liceu. Porquê *menina* Alexandra? O epiteto levanta-lhe duvidas. Apetece-lhe fugir, tapar os ouvidos, sufocar de qualquer modo a arritmia que lhe põe a cara em fogo

— Mas quem é que não conhece a menina Alexandra?! Até o patrão, até eu. Rica mulher, por sinal... Filha do empregado da lojinha que vende imagens bentas, ali adiante. Casal modesto, temente a Deus, á moral. Como é que teve uma filha assim?... Maravilhosa! — e suspira, bate-lhe nas costas. — Com que então, mesmo sem saber quem era? Nem sequer o nome... Engraçado! Bem certo o que dizem: universal só a linguagem do amor!

Quando acabará o colega de falar? Agora endireita-se, protector e admirador. «Logo que suspeitara daqueles amores... Sim, as idas á janela para desentorpecer as pernas...» — volta a rir. «Não o enganavam, é claro. Não era nenhum ingénuo... Prevenira o patrão. Que desculpasse. Empregados antigos contraem certos deveres. Houve que fiscalizar a contabilidade. É que a menina Alexandra já levara muitos ao alcance. Vestindo tão bem... Naquele lindo apartamento... E sempre jóias... Adora jóias, como ele sabia, de certo. Mas, sim senhor, nenhum deslize! Estava de parabens. Gozar a menina Alexandra sem perder a cabeça.. Grande homem! Até o patrão lhe dissera: quando souberes que essa história acabou, havemos de o recompensar...» — batendo-lhe nas costas, continuava a felicitá-lo.

Quando chegou a casa, trazia a morte na alma e na face. A mãe inquietou-se. Doente? Acariciou-lhe a testa, obrigou-o a sentar-se na cadeira do pai, foi fazer-lhe uma chavena de chá bem quente, cobriu-lhe as pernas com a manta, ajoelhou-se a seu lado. Então, ele, com a voz num soluço, murmurou:

— Aumentaram-me o ordenado...

A REPERCUSSÃO DA FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA

A Feira Nacional de Agricultura que, no âmbito das actividades económicas e diplomáticas, tem desempenhado papel de relevo e até de excelente convívio, também começa a repercutir a sua influência no campo das actividades recreativo-culturais. A realização, há dez anos consecutivos, do seu Festival Internacional de Folclore, tem trazido até Portugal grupos representativos da Europa do Brasil, da América do Norte, do Paraguai, etc.

Como consequência desse intercâmbio, regista-se agora a visita, correspondendo a convite oficial, do secretário-geral e do tesoureiro da Feira à Checoslováquia, onde vão assistir a um grandioso Festival Internacional de Folclore.

O secretário-geral da Feira, além de hóspede das instituições folclóricas daquele país, foi convidado, pelos grupos que estiveram em Portugal, a visitar as suas cidades e a fazer palestras sobre motivos etnográficos portugueses.

I SALÃO DE JOVENS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Termina no dia 15 de Agosto o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes ao I Salão da Figueira da Foz, aberto a todas as correntes de pintura e desenho. Serão entregues dois prémio por cada modalidade, além do prémio especial do Salão, que abrirá no dia 1 de Setembro.

As obras deverão ser enviadas á comissão organizadora do I Salão de Jovens — Grande Casino Peninsular — Figueira da Foz.

Desenhista-Projectista

Precisa firma da Covilhã, para um período de 6 meses a um ano.

Bom ordenado com despesas de estadia pagas durante esse tempo.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

FRIGORIFICOS ATLANTIC ...melhores não há!

ATLANTIC

9 modelos de 65 a 450 lit.

CONGELADORES A TODA A LARGURA

INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA

MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO

FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA

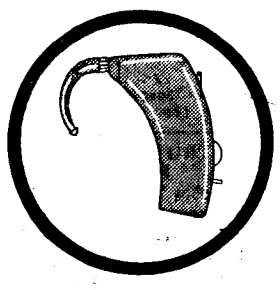
M. FERREIRA

Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A

Telef. 764914

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade



Auricular para surdez nervosa e perceptiva

SURDOS

Em 1935 vendeu a nossa casa o 1.º Sonotone!

De então para cá muitos mais se venderam em benefício de muitos que não ouviam!.

Assim, puderam tratar de assuntos oficiais e familiares, inclusive na condução de automóvel, que lhes era negada pela falta de audição.

Comprar um qualquer aparelho ao acaso... não é muito bom para quem necessita ouvir com garantia do dinheiro dispendido, quantas vezes com sacrifício!

A NOSSA CASA AUXILIAR-VOS-Á facilitando-lhes o pagamento e com garantia técnica e humana. Desta maneira a nossa casa espera-vos em,

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352 - 865978 - 872428

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35602.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados, das 9 ás 19 horas

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

FILATELIA

A «2.ª LUBRAPEX-Funchal 1968» — 4

Além de inumeras notícias soltas, já aqui publicámos três crónicas sobre a «2.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-68», simultâneamente «VI Exposição Filatélica Nacional», que no Funchal terá lugar de 17 a 24 de Agosto próximo.

Já também aqui noticiámos que partiremos para o Funchal, como convidado de honra, alguns dias antes, em 14, mas não explicámos em que qualidade, pois nos tinha sido solicitado para não publicarmos os nomes dos elementos do juri até ao momento do término das inscrições definitivas.

Hoje, podemos esclarecer que vamos, mais uma vez, como membro de tal juri, cargo que temos exercido em todas as anteriores exposições do Funchal, e também exercemos, no Rio de Janeiro, na «1.ª LUBRAPEX», em 1966.

O juri desta notável exposição do Funchal é assim constituído: prof. doutor Carlos Trincão, presidente; general Mirabeau Pontes e almirante Magalhães de Macedo, estes dois brasileiros, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Alexandre Guedes de Magalhães, dr. Almeida Dias, eng.º Marc Dothel, francês, dr. Heitor Fenício, igualmente brasileiro, eng. Manuel Marques Gomes e dr. Romano Caldeira Camara. Sendo os seis primeiros para as colecções clássicas e os quatro ultimos para as temáticas.

Quanto a este juri, cumpre-nos desfazer, talvez desnecessáriamente, uma notícia maldosamente posta a circular em Lisboa: que o Grande Prémio das Temáticas iria ser atribuído a determinada senhora, cujo nome não publicamos, por ela não ter culpa da asneira. Asneira, ou mais, e por dois motivos: em primeiro lugar, por do juri só fazerem parte filatelistas de reconhecidas competência e seriedade. Em segundo lugar, e pleonásticamente porque essa determinada senhora... nem sequer exporá na «Funchal-68». Comentários?!...

Em vez deles, vamos dar outra notícia em primeira mão: no dia da inuguração desta exposição, será posta á venda uma bela série comemorativa, com sete selos: $50, Vinhos da Madeira; 1$00, Fogo de artifício do fim do ano; 1$50, Paisagens da Madeira; 2$80, João Fernandes Vieira; 3$50, Bordados da Madeira; 4$30, Gonçalves Zarco; e 20$00, Flor Mussehis Aurea, unica no Mundo.

E eis tudo, por hoje, embora prometendo uma quinta e ultima crónica, para antes desta exposição. Depois, publicaremos aqui todas as necessárias para fazermos a sua completa cobertura.

A. J. DE V. C.

MUNDO DOS SELOS

Encontra-se em Lisboa, e deu-nos o prazer da sua visita, o distinto juiz dr. Frederico Morais Sarmento, presidente do Clube Filatélico da Madeira e da comissão executiva da referida «LUBRAPEX-68», que veio ultimar os trabalhos da respectiva organização, hoje jantará connosco, e amanhã regressará ao Funchal.

✲ Sobre a «1.ª Exposição Filatélica Internacional de Temática Mariana», publicámos aqui duas crónicas, lamentando, na segunda, não podermos ter ido a Fátima, visitá-la, por motivo de falta de saude. Recebemos agora a visita de Artur Santa Bárbara, um dos seus organizadores, que nos trouxe as ofertas de uma peça anunciadora, um belo volume ilustrado, coordenado por Francisco Pereira de Oliveira, o catálogo da exposição, muito bem apresentado, e detalhando os seus 95 expositores, nacionais e estrangeiros, dois sobrescritos comemorativos, um editado pela organização e outro pela revista «Gabriel», e, ainda, um exemplar da muito bela medalha comemorativa, o que tudo agradecemos a Artur Santa Bárbara e aos demais organizadores desta notável exposição, que só é pena se não repita em Lisboa, para outro publico, maior e diferente.

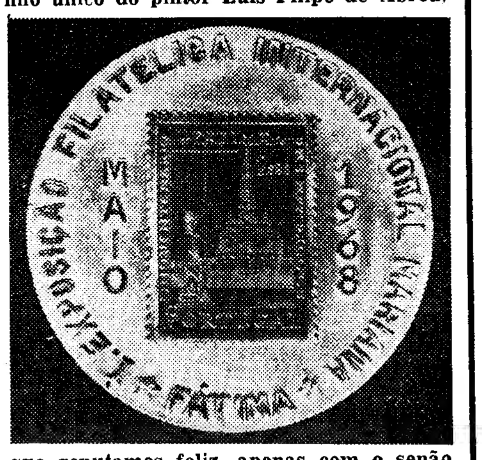
✲ Foi distribuído o ultimo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», com a excelente colaboração e secções de sempre.

✲ Encontra-se ligeiramente melhor o sr. prof. doutor Carlos Trincão, eminente presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

Os novos selos da Organização Mundial da Saúde

No próximo dia 10 do corrente, será posta em circulação uma nova série de três selos, comemorativa do XX aniversário da Organização Mundial da Saude

Taxas de 1$00, 3$50 e 4$30, com desenho unico do pintor Luís Filipe de Abreu,



que reputamos feliz, apenas com o senão das cores muito semelhantes do primeiro e terceiro.

Execução em «off-set», pela Casa da Moeda.

Haverá os quatro habituais carimbos de 1.º Dia, com os quais os C. T. T. e o Clube Filatélico de Portugal editarão sobrescritos de 1.º dia de circulação.

Montargil pede uma rede de esgotos

MONTARGIL, 7 — Esta importante vila do concelho de Ponte de Sor, cuja população ascende já a milhares de habitantes, carece de uma rede de esgotos que reuna as mínimas condições indispensáveis. O problema é de tal modo grave que os montargilenses o colocam á frente de todos os outros melhoramentos que gostariam de ver concretizados na sua terra.

Efectivamente, não tem sentido que uma localidade como esta não tenha ainda resolvido o seu problema de sanidade, tanto mais que já possui abastecimento de água. E as autoridades municipais não podem continuar a ignorar por mais tempo a grave situação que resulta da falta de esgotos.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 15 e 45: Onda musical; 18: Panorama Musical — Nota: este programa será interrompido para transmissão de apontamentos de reportagem do Circuito Automobilístico de Vila Real; 19 e 10: Musica só musica — Nota: Este programa será interrompido para a transmissão de apontamentos de reportagem do «Circuito Automobilístico de Vila Real»; 19 e 50: Domingo desportivo; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas pelo rev.º dr Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias — «A Fida Verde» um original de Rosemary Timperley, em adaptação de Botelho da Silva; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Raul Nery; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e toiros: 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16. Musica de piano; 16 e 30: 1.º, 2.º e 3.º actos da ópera «La Bohéme» (Puccini); 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Chopin, pelo soprano Alina Bolechowska acompanhado ao piano por Serguisz Nadrisowski; 19: Concerto de domingo (2.ª parte) 20: Diário Sonoro: 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: A Orq. «Schola Cantorum Basiliens»: 21: Recital pela cantora Raquel Botelho Paula, com a colaboração da pianistas Maria Antónia Saldanha de Azevedo — Lieder de Brahms; 21 e 20: Doze contradanças (Bethoven) — Orq. Filarmónica de Berlim dir. por Lorin Maazel: 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: 2.º acto da ópera «Carmen» (Bizet); 22 e 46: Introdução e Allegro (Bliss) — Orq. Sinf. de Londres dir. Sir Arthur Bliss; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Schubert — Cinco danças alemães — Orq. de Câmara «Jean François Paillard» dir. pelo titular; 00: Musica sinfónica 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Duas horas com a água do Vimieiro; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Êxitos do disco; 21 e 03: Hot Clube; 2[illegible] e 32: «Impacto»; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»: 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa: 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô: 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; [illegible] e 03: Banda Sonora; 2: FM-67: 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Imagens de Portugal; 16 e 30: Os nossos artistas; 17: «Circuito de Vila Real»; 18 e 30: Musica e desporto, 18 e 44: «Circuito de Vila Real»; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: Crónica Feminina; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Produções Rádio Tupi; 21 e 30: Produções Radarte; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Férias no futebol; 18 e 05: Programa Belcar; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar: 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial: 23: A 23.ª hora: 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s Férias no futebol; 18: Solos; 18 e 15: Eventual; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das **19 e 30 ás 22.**

PROGRAMA DA TV

Às 18: Abertura e TV Educativa; 18 e 5: Passatempo Infantil; 18 e 55: Desenhos animados; 19 e 30: Telejornal (1.ª edição); 19 e 55: TV Rural — pelo en.gº Sousa Veloso; 20 e 25: Enciclopédia do Mar; 21 e 20: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — Teresa Tarouca acompanhada pelo Conjunto de Guitarras de Raul Nery; Realização de Herlander Peyroteo; 22 e 25: «Os Aldrabões», «Donde vens, Harold»?; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 50: Telejornal (3.ª edição), Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19: «Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: No Mundo da Mulher; 20 e 20: Momento Desportivo; 20 e 50: Notícia de Artes Plásticas; 21 e 20: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40: «O Chefe Ironside»; 23 e 45: Telejornal; Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

ANDAIME

Vende-se, de ferro, e outros utens. de const. civil. Tel. 682007.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das indicações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar,** R D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — Batrão [illegible] do [illegible]to, 25 (66[illegible]321).
ALMIRANTE REIS — Confiança Av Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zê, Av da Igreja, 9-D (71 780) ✲ **Roma,** Av de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus** R Pedro Ivo, -A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. do Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial,** Av Guerra Junqueiro, [illegible] 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara Av da República, 74-A (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque de Ávila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião,** Largo de S Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho,** Pr de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 80-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União,** R Saraiva de Carvalho, 19 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinta,** R de Campolide, [illegible] (6826 0[illegible]).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, R Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFÂNIA — Mundial, L D Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — Ziller, R de S Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Av das Linhas de Torres, 93-A-B (791[illegible]3[illegible]).
MADRAGOA — Eduardo A. César, R das Trinas, 102 (662631).
OLIVAIS — S. Paulo, Rua 4, lote 823, junto á Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis,** Rua Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
PRINCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (326750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R Luís de Camões, 42-B (638625).
S. BENTO — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (679961).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso, 11-3 (38[illegible]36) ✲ **Banha,** Est de Chelas, 73-75 (382241) ✲ **Frazão,** R. da Cruz de St Apolónia 90-92 (347019).
MOSCAVIDE — Farmácia Santa Bárbara — R. Francisco Marques Beato, 75-A — (Tel. 2518918).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel 2420034).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Aisir — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).
ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019). **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel 932485). **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15 (Tel 938149).
DAMAIA — Lemos — R de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 58 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares — Abreio (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Telef. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 174 (Tel 224302).
BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 — (Tel. 2273812).
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025).
MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

Limpeza e restauro de carpetes
Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, n.º 64, 2.º, Dir. — Telef. 59288.
Orçamentos grátis

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
Tel. 55 51 34
UM EXTRAORDINARIO FILME DE **ELIA KAZAN**
ESPLENDOR NA RELVA
com **Natalie Wood e Warren Beatty**
TECHNICOLOR

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 — Adultos
6.ª SEMANA
Um filme de VISCONTI, segundo a obra de CAMUS
Tel. 55 51 34
com Marcello Mastroianni, Anna Karina e Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de grande emoção
Tel. 32 07 68
A BRIGADA NUA
com: **Shirley Eaton, Sonia Zoidou, Eleni Zeferiou**

SÃO LUIZ
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Tel. 32 71 72 TECHNICOLOR
UM FILME DE SEMPRE
real. **Joshua Logan**, baseado na triologia sobre Marselha, de **MARCEL PAGNOL**
FANNY
com **Leslie Caron, Horst Buchholz, Maurice Chevalier e Charles Boyer**

CONDES
Às 15.15, 18.15 e 21.30
PARA TODOS
Tel. 32 25 23 e 32 67 10
Um festival de alegria e ternura para os meninos e meninas de Lisboa!
FIESTA
Esther Williams — Ricardo Montalban — Cyd Charisse
Ar condicionado — TECHNICOLOR

estúdio 444
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967
Tel. 77 99 95
com **Bekim Fehmiu e Bata Zivojinovic!**
...ATÉ ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de **Aleksandar Petrovic**

RESTELO
Às 15 e às 21.30 (M. 17 anos)
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA 16.ª SEMANA
Tel. 61 03 75
Uma história que emocionou e enterneceu o Mundo inteiro
A PRINCESA
com **Grynet Molvig, Lars Passagard e Monica Nielsen**

CINE-TEATRO LIDO
Às 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Um verdadeiro «Western» com um grande actor **Charlton Heston**
Tel. 93 75 93 AMADORA
WILL PENNY

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30 (M. 12 anos)
O SENHOR DOUTOR
(El Señor Doctor)
EASTMANCOLOR
com **CANTINFLAS, Maria Romero e Miguel Angel Alvarez**
COLUMBIA

[illegible]
Às 14.45 e 21 h.
Tel. 4 85 60 (Adultos)
A PRINCESA
O GRANDE ATIRADOR

IMPERIAL
Às 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
Tel. 4 59 33
COM OS OLHOS VENDADOS
O MERCADOR DE ESCRAVAS

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 12 anos)
SETE CONTRA O MUNDO
DIABRURAS DE JANE

AVIS
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai fingir um colegial de meninas ricas [illegible] ves.
Tel. 53 23 0[illegible]
Adultos
AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com **Peter Alexander, Gitte e Ingeborg Schoner**

ROMA
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 7[illegible]
Rita Pavone, Giulieta Masina, Giancarlo Giannini e Peppino de Filippo no luxuoso e desconcertante filme
NÃO PROVOQUEM A RITA!
Uma comédia musical colorida de **Lina Wertmuller**
AR CONDICIONADO

EUROPA
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Tel. 66 10 16
A AGONIA E O EXTASE
com: **Charlton Heston e Rex Harrison**
TARDES A PREÇOS REDUZIDOS

POLITEAMA
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
UM ÊXITO SEMPRE EXTRAORDINÁRIO
Tel. 32 63 05
Um filme de acção arrebatadora
O MAGNIFICO ESTRANGEIRO
com o famoso ídolo **CLINT EASWOOD**
TINHA A CABEÇA A PRÉMIO E A VIDA A MERCÊ DAS BALAS
(Maiores 12 anos)

TERRASSE
Às 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
Tel. 32 09 17
UM IDIOTA EM PARIS
QUANDO OS ABUTRES VOAM

TIVOLI
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
M [illegible] anos
Telef. 5059[illegible]
CARY GRANT e DEBORAH KERR numa famosa comédia
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA

SÃO JORGE
15.15 — 18.15 e 21.30
(M [illegible] anos)
Tel. 54153 54154
BALLET ROMEU E JULIETA
com **Margot Fonteyn—Rudolf Nureyev**

MONUMENTAL
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
SELVAGEM É O VENTO
Tel. 55 51 3[illegible]
com **Anthony Quinn e Anna Magnani**
VISTAVISION

MUNDIAL
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A história é de morrer a rir!
O maior êxito do célebre trio
Tel. 53 87 43
Sophia Loren — Marcello Mastroianni — Vittorio de Sica
QUE PENA SERES VIGARISTA

ALVALADE
Às 15.45 e 21.45 (M 12 anos)
UM CLASSICO DO MESTRE ELIA KAZAN
Tel. 76 30 80
PÂNICO NAS RUAS
com **Richard Widmark, Paul Douglas e Barbara Bel Geddes**

ODEON
Às 15.15 e 18.15 e às 21.30
UMA ADMIRAVEL REAPARIÇÃO
Tel. 32 62 83
A famosa obra de **Leitão de Barros** sobre motivos populares
MARIA PAPOILA
com **Mirita Casimiro, António Silva e Estevão Amarante** num fado

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e às 23: «Oh, que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Os dias felizes» (17 anos)

CINEMAS

PARIS — Às 21: «A princesa» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A grande corrida à volta do Mundo» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Com os olhos vendados» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Chuka» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os 7 homens de ouro» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Winchesters» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Sansão o terrível» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — Às 21 e 15: «Um homem» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Este difícil amor» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «As duas faces do perigo» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Grão-Lobo chama» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Paris já está a arder» (17 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Piratas em Bikini» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O ultimo Moikano» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Os reis do Sol» e «Ritmo atómico» (12 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Socorro» e «Aventuras de James Tont» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «O senhor doutor» (17 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «A fera amansada» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos).

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Só os fracos se rendem» e «Apurados para o serviço» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Quando tu não estás» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A grande aventura de Marco Polo» e «Joe Butterfly» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — Às 21 e 30: «A cabana do pai Tomás» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE CHABY — Às 21 e 30: «O mercenário» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «À queima-roupa» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Quem brinca com o fogo queima-se» (17 anos); e ACADEMIA — Às 21 e 15: «À beira do pânico» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O voo da Fénix» e «O império do gado» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Estrados do inferno» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «7 pistolas para Mac Gregor» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).

FUTEBOL FEMININO

(Continuação da 10.ª página)

que daqui a um minuto as nossas nem se podem ter em pé com dores nos joanetes...

Começa o jogo. Bem, jogo é como quem diz: bola aos saltos, danadinha por fugir; a relva também aos saltos, com rasgões no pano; muitos gritinhos, muitos safanões, uns toques de anca bem puxados e as bocas a não darem vasão ao ar que os pulmões solicitavam.

Ainda não havia dois minutos de espectáculo (perdão: de jogo) e já a Luz tinha chutado ao poste. Logo a seguir, Ana Maria (a «danger-woman») é desarmada mesmo mesmo no risquinho branco da grande área: *a alça* (é preferível escrever antes *a pontaria*) já estava regulada. Mas, dois minutinhos passados, ai está o mafarrico de selas («the right woman in the right place») a semear o pânico entre as mal-dormidas inglesas: pontapé que até assobiava e defesa de «miss» Til, secundada por muitos beijinhos e abraços.

Um princípio de «sururu»: o *patife* do árbitro, o *malandro* do árbitro a deixar passar um «penalty» ali mesmo escarrapachado, por falta sobre a Luz (jogadora) a 2 metros e 33 centímetros da baliza londrina. Passado o «smog», a táctica britanica continuou embrulhada em fleuma: cada uma á sua e todas á mesma bola.

Mas, o domínio das portuguesas era um ver-se-te-avias. A Milé e a Amélia á defesa chegavam. A Luz e a Ana Maria á avançada sobravam.

Intervalo: vinte e dois suspiros de alívio. Vêm os técnicos a recomendar isto e aquilo. O sr. Borges e o sr. Libanio parecem i-bê-émes: falam que se desunham. E gesticulam. Muitos gestos. As mãos no ar, os rostos vermelhos como cenouras.

Mr. Herman Santos, comandante-em-chefe das «misses», parece um «Spitfire»: aponta para uma e logo levanta voo até outra. As loirinhas escutam sem falar. Já nem podem abrir a boca.

A segunda parte é o mesmo verso da medalha. Gente que passa (Luz, Ana Maria, Gabi), gente que cai (June, Tina, Liz, Jennie), gente que ri (50 000 espectadores). De vez em quando, com a bola um bocadinho afastada, as garotas atiram sinaizinhos amorosos para a bancada: razão têm os federativos em não querer os treinadores á beira do campo.

***Por fim**, quando a rapaziada começa a pensar em mandar serrar a taça ao meio, **Ana Maria** amanda um «biqueiro» e **faz uma** coisa que é pouco frequente no Estádio da Luz: um golo pelo ponta-esquerda da casa.*

Dizia um prolixo comentador:

— ***A melhor** preparação física **das portuguesas** na hora da verdade. **Uma** maior pertinácia e humildade, **um** sentido posicional perfeito **e um magnífico** espírito de entre-ajuda. **Um** quatro-três-três, porém, **não** rígido.* (O dedo indicador espetado pró papalvo, a gravata em arco, a brilhantina a reluzir de contentamento). *Um quatro-três-três, é bom que se diga, amiude, frequentemente, em lapsos transformado em quatro-dois-dois. O domínio do «miolo». Os cruzamentos, ah!, os cruzamentos...*

A volta ao campo acabou com as raparigas. As inglesas, para afogar as mágoas, trocaram os calções por mini-saias e largaram, «na mecha», para os Fados e para as «pop» da linha. As portugueses, inchadas como feijões, saborearam deliciadas o prémio (uma laranjada fresquinha) e ficaram até ao fim de tudo, até ao fogo de artifício. Depois, para que toda a gente as visse e admirasse, *amandaram* com as botas para o ombro e misturaram-se com a multidão.

NEVES DE SOUSA

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, casacos e calças de linho. Vestuário para campo e praia e as ultimas novidades em malhas. Camisas e calções de banho
ALFAIATARIA VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C

máquinas de lavar automáticas
relax

EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
MODELOS DE 6 A 12 PROGRAMAS E COM ECONOMIZADOR
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º Telefone 535037
PORTO — Rua Formosa, 172 Telefone 26902

bom apetite

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

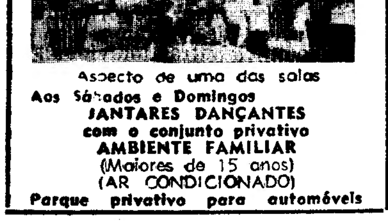
ILHOTA
RESTAURANTE
R. ILHA DO PICO, 19-21
Telef. 49063 (Junto à Estefânia)
PRATOS VARIADOS TODOS OS DIAS
AMANHÃ
PRATOS VARIADOS

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

VISITE SESIMBRA Almoce no

HOTEL ESPADARTE
Serviço a carta e menú do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 16 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas marquise e esplanada frente ao mar
80 quartos com banho — **Diárias desde 165$00** Telef. 22 91 89

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Talheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

CASAMENTOS-LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinho
Salas próprias Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av Almirante Reis, 42-A Te[illegible]

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A PREDIAL TOMARENSE
Mediador oficial
Av. Almirante Reis, 86-r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

O MINISTRO DO INTERIOR INAUGUROU NA SERTÃ VÁRIOS MELHORAMENTOS

SERTÃ, 7. — Por motivo da inauguração de vários melhoramentos importantes, a que presidiu o ministro do Interior, esta vila esteve hoje em festa. O dr. Santos Junior chegou cerca das 11 horas ao limite do concelho—Vale da Ursa—e foi ali recebido pelo presidente da Camara Municipal e vereação, comando e direcção dos Bombeiros Voluntários da Sertã e de mais corporações da região, e muitas outras entidades oficiais.

Organizou-se então um cortejo automóvel até aos Paços do Concelho, onde o ministro teve honras prestadas pelos bombeiros voluntários, com bandeira e fanfarra.

O dr. Santos Junior presidiu seguidamente a uma sessão solene de boas-vindas, durante a qual foi saudado pelo dr. José Antunes, presidente do Município local, com palavras de simpatia que aquele membro do Governo agradeceu.

Procedeu-se depois á inauguração de vários melhoramentos publicos, entre os quais a remodelação do edifício dos Paços do Concelho, o arranjo urbanístico do Largo do Município e da Praça da Republica, e do novo quartel dos B. V. da Sertã. As obras inauguradas importaram em mais de 4 mil contos, dos quais um milhar diz respeito ao novo aquartelamento.

Seguidamente, no sítio conhecido pela Carvalha, foi celebrada missa campal oficiada pelo cónego João Maria Carvinho, que na altura própria proferiu uma alocução alusiva ao acto. A elevação os clarins tocaram a marcha de continência.

Inaugurado o novo aquartelamento dos bombeiros, cujo edifício foi benzido, procedeu-se a igual cerimónia religiosa com um autonevoeiro, um automaca, oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, e um autotanque, oferecido pela Sacor. O ministro do Interior assistiu depois ao desfile dos voluntários desta vila e das quinze corporações de bombeiros de várias localidades, que aqui se deslocaram com viaturas e bandeiras.

Por ultimo, no amplo salão de festas dos B. V. S., efectuou-se um almoço volante.

Durante a inauguração do novo aquartelamento o titular da pasta do Interior condecorou alguns voluntários da Sertã, que perfizeram mais de 50 anos de serviço.

Para representar Portugal no XVIII Concurso Internacional de Formação Profissional, que decorrerá em Berna de amanhã até 17 do corrente, partiram para Genebra os 21 jovens portugueses que estarão presentes naquele certame. Além de Portugal, participam neste concurso os seguintes países: Bélgica, Coreia do Sul, Alemanha, Itália, Holanda, Japão, Irlanda, Grã-Bretanha. A foto regista o momento do embarque, no aeroporto da Portela

TERMINOU EM FÁTIMA O CONGRESSO CATÓLICO INTERNACIONAL DO DOENTE

COVA DA IRIA, 7 — Terminaram, hoje, os trabalhos do 1.º Congresso Católico Internacional do Doente que teve como tema geral «A dor e a missão de cuidar dos enfermos».

Às 8 e 30, os peregrinos nacionais e estrangeiros reuniram-se, em oração, junto da capelinha das Aparições. Depois, no pavilhão do Congresso, foram lidas as conclusões do Congresso, a que se seguiu a cerimónia do encerramento pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e uma pequena procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que antecedeu a concelebração da missa, na esplanada, presidida pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Fez-se a exposição solene do Santíssimo e bênção geral, terminando com a consagração de todos os doentes a Nossa Senhora de Fátima e a «Procissão do Adeus».

A tarde ficou inteiramente livre, para que os doentes portugueses pudessem regressar, ainda hoje, ás suas terras e os estrangeiros pudessem dispor de tempo para quaisquer visitas.

SEGUIU PARA A ÁUSTRIA O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

A convite do Governo austríaco, partiu esta manhã para Viena, no voo da TAP, o eng.º Machado Vaz, ministro das Obras Publicas, acompanhado de sua esposa e seu secretário.

A apresentar cumprimentos de despedida deslocaram-se ao aeroporto entre outras individualidades, o eng.º Rui Sanches, subsecretário de Estado das Obras Publicas, dr. Abreu Lima, em representação do ministro das Comunicações, e o embaixador da Áustria em Portugal, dr. Herman Gohn.

As crianças que beneficiaram da generosidade da gente de Alfama

CINQUENTA CRIANÇAS POBRES RECEBERAM UM FATINHO DADO POR GENTE DE ALFAMA

A história repete-se todos os anos desde há meio século. Pelas paredes, fotografias de grandes vultos da República recordam um passado de gloriosa memória, embora tão esquecido. A casa fica ali á Rua dos Remédios, em pleno coração de Alfama, e nela estão instalados, lado a lado e confundindo-se, o Centro Escolar Republicano Dr. Alberto Costa e o Grupo dos Amigos da Infância. Foi esta última colectividade, que ainda mantém 250 sócios, que esta manhã esteve em alvoroço, pois foi o dia da distribuição de fatos ás crianças suas protegidas. Alguns dos miudos e miúdas são alunos das classes primárias mantidas pelo Centro. Outros são indicados pelos sócios, que contribuem com trinta ou cinquenta escudos e podem ajudar a vestir um dos seus protegidos.

O dinheiro para esta distribuição anual de roupas vem dos sócios (há quotas desde 1$50 a 5$00), sendo o resto obtido em colecta, pelo Natal, nas lojas do bairro.

Foi, assim, possível, mais uma vez, esta manhã, oferecer ás meninas umas cuecas, uma combinação, um vestidinho, meias e sapatos, enquanto os meninos receberam um calção, uma camisinha uns sapatos e umas meias, calculando-se em cerca de duzentos escudos cada oferta.

Foram as senhoras de alguns dos sócios que vestiram, ali mesmo nas instalações, os rapazes e meninas que os pais traziam. Depois, cada criança bebeu uma caneca de leite e comeu um papo-seco, acrescidos de alguns chocolates e caramelos.

Tudo oferecido, afinal, por gente tão pobre como a que recebia.

Os srs. Mira de Oliveira, Armando Félix Castanheira, Aurélio Moreira, D. Maria Rosa Simões Mascarenhas e Gustavo Araújo Moreira procederam á distribuição.

Marcha de St.ª Catarina

Teve a amabilidade de visitar o «Diário de Lisboa» a marcha de Santa Catarina, que obteve o 5.º lugar no concurso da noite de Santo António. A marchá era acompanhada pelo seu director e ensaiador, sr. Manuel Tavares, presidente também do Clube de Futebol de Santa Catarina.

NOMEADO TEMPORÀRIAMENTE NOVO ENFERMEIRO-MOR DOS HOSPITAIS CIVIS

Foi exonerado, a seu pedido, das funções de Enfermeiro-Mor dos Hospitais Civis, que exercia, em comissão, o sr. dr. Jorge da Silva Araujo que retomou, por isso, o lugar de director do Serviço 1 do Hospital do Desterro.

No despacho da exoneração, o Ministro da Saude e Assistência louva o sr. dr. Silva Araujo pelo «interesse, zelo e competência como desempenhou sempre as suas funções, com perfeita dignidade».

Foi também exonerado, a seu pedido, do cargo de inspector superior de Medicina da Direcção-Geral dos Hospitais, o sr. dr. Carlos Henrique George. O despacho do titular da pasta da Saude determina, porém, que este clínico assegure, com os cargos de director de Serviço Geral de Clínica Médica e de director-clínico do Hospital de Santa Marta, de que era titular, as funções de Enfermeiro-Mor dos Hospitais Civis, a título temporário, e já a partir de amanhã.

Cristobal Balenciaga

(O «Garbo da Alta Costura») encerra os seus «ateliers»

PARIS, 7. — (R.). — Balenciaga, o homem misterioso, solitário e inacessível da alta costura francesa, vai retirar-se.

Pela primeira vez desde há 31 anos, o nome do costureiro espanhol, agora com 73 anos, não consta do calendário das próximas passagens de modelos a realizar na capital francesa.

Muitos dos 400 empregados do criador de modas, alguns trabalhando com Balenciaga desde que abriu a sua casa, em Paris, em 1937, não puderam conter as lágrimas quando tiveram conhecimento da notícia.

Em Maio, quando as casas francesas de alta costura sofreram a sua mais grave crise financeira, devido á agitação que abalou o país, os salões de Balenciaga, no numero 10 da Avenida Jorge V, não tinham mãos a medir para atender as encomendas de clientes particulares que corriam a comprar «mais um vestido de Balenciaga», a preços entre 5000 a 10 000 francos.

Cristobal Balenciaga, por muitos considerado o maior criador de modas do mundo, é, também, conhecido por «o Garbo da Alta Costura», porque também detesta a publicidade pessoal.

Ao contrário de muitos dos principais criadores de modas, Balenciaga sempre se recusou a assistir ás provas dos seus ricos e famosos clientes particulares, mesmo quando se tratou do vestido de casamento da sua compatriota Fabíola, actual rainha dos belgas, e recusou a Legião de Honra por causa da cerimónia a que teria de comparecer.

A norma que sempre seguiu nas suas criações tem como base a proporção, o equilíbrio, a simplicidade de corte e um profundo conhecimento técnico, que lhe permitia acompanhar as várias fases da confecção de um vestido, dos alinhavos aos acabamentos.

Cristobal Balenciaga Eizaguirre nasceu em 21 de Janeiro de 1895, em Guetera, porto de pesca perto de San Sebastian. O pai era oficial do iate da família real espanhola.

A mãe chegou a ter de trabalhar como costureira para criar os filhos, e a carreira do jovem Balenciaga começou quando uma condessa, cliente da mãe, lhe pediu para copiar uma das peças do seu guarda-roupa.

A condessa ficou de tal modo impressionada com o resultado do trabalho do jovem que, mais tarde, o ajudou financeiramente a abrir uma casa de costura em Madrid.

Pouco tempo depois, Balenciaga tinha filiais em Barcelona e San Sebastian.

Durante a guerra civil espanhola, Balenciaga resolveu fixar-se em Paris e inaugurou, em 1937, as mesmas instalações onde ainda hoje se encontra, perto da Place de L'Alma.

VIAGEM ACOMPANHADA

aos

ESTADOS UNIDOS

e

CANADÁ

De 9 a 26 de Setembro (18 dias)

Visitando: NOVA IORQUE — WASHINGTON — GETTISBURG — PITTSBURG — CHICAGO — DETROIT — CATARATAS DO NIAGARA — TORONTO — QUEBEC — MONTREAL E A SUA FAMOSA EXPOSIÇÃO — Etc.

INSCRIÇÃO ATÉ 3 DE AGOSTO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

Escolaridade Obrigatória

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

As abrangidas pelo prolongamento da escolaridade obrigatória é assegurado o seu simultâneo cumprimento pela

Escola Lusitânia Feminina

R. DE D. ESTEFANIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telefs. 44730 e 553575

NSU

CONCESSIONÁRIO

AUTO EDUARDO COSTA, LDA.

Rua de Campolide, 27 — LISBOA

Telefs. Escrit. 687615 OFIC. 685080 Vendas 685081

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP